

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Bárbara Luisa de Souza Vieira

**Indústria cultural e educação: a análise das personagens femininas em filmes dos
estúdios Disney**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

São Paulo
2021

Bárbara Luisa de Souza Vieira

Indústria cultural e educação: a análise das personagens femininas em filmes dos estúdios Disney

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Antônio Giovinazzo Júnior

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

São Paulo

2021

Banca Examinadora

"O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – nº do processo 132825/2020-1"

"This study was financed in part by the do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – nº do processo 132825/2020-1"

"O presente trabalho foi realizado com apoio a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – nº do processo 88887.509105/2020-00"

"This study was financed in part by the a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – nº do processo 88887.509105/2020-00"

Dedico este trabalho especialmente ao meu sobrinho Romeo, desejando que ele aprenda a valorizar, admirar e respeitar as mulheres.

Dedico também a todas as meninas que se encantam com filmes, que se fantasiam com as personagens como fãs. Espero colaborar para que nossos retratos sejam mais bem elaborados, que haja espaço para todas nós, seja em diferenças de corpos, cabelos, estruturas físicas, tempos de vida, jeito de ser e de viver, cores de peles, escolhas e classes sociais.

Por fim, estendo essa dedicatória a minha mãe, mulher que me ensinou a ser quem eu sou e a não desistir nunca de ir em busca daquilo que desejo!

Agradecimentos

O processo de realização de um trabalho como este nada tem de simples, ao contrário, é imenso e o mais difícil desafio que enfrentei até o dia de hoje em minha vida, e, assim, com uma enorme sensação de dever cumprido e orgulho presto meus agradecimentos.

Inicialmente agradeço ao Pai do Céu e a Mãe do Céu, a quem fui desde criança ensinada a amar e respeitar com todo meu ser e de onde acredito provir toda a força motriz que percorre todas as criaturas.

Agradeço muito aos meus pais Santo e Cleusa, que por vezes em sua simplicidade me questionaram o que era mestrado, mas que sempre se orgulharam de cada conquista que alcancei na vida.

Agradeço infinitamente ao professor Dr. Carlos Giovinazzo Júnior, que teve sempre muito carinho e paciência em me orientar, nesse longo e árduo processo. Devido a pandemia tivemos poucos momentos de trocas pessoalmente, mas nunca vou me esquecer de cada orientação, dica e indicação de leitura, além das conversas acolhedoras que foram tão importantes durante o processo, de modo que me sentisse menos perdida em minha caminhada. Estendo o agradecimento ao professor Dr. Odair Sass, com quem também tive diversas oportunidades de aprender e me inspirar e à professora Dr^a Jaquelina Imbrizi por suas ricas contribuições oferecidas no exame de qualificação.

Não poderia me esquecer de agradecer a Betinha que tanto me ajudou desde o início de meu caminho do mestrado.

Agradeço também aos meus irmãos Felipe e Daniel, por cada pouca, mas preciosa palavra e por também participarem com carinho de todo meu processo formativo e de vida.

Presto um agradecimento especial a Fabiana Soares, mestre formada no ano de 2021 também no EHPS, que me propôs o mestrado, o que inicialmente parecia uma loucura e agora chega a uma possível realidade.

Também agradeço especialmente a Anderson Enbel, pessoa que sempre me motivou e acreditou que eu chegaria até o fim, me ajudando sempre que pôde na rotina diária de modo que eu pudesse me concentrar e me dedicar, que já não está mais tão próximo, mas a quem serei sempre grata por me impulsionar tanto no início dessa caminhada.

Agradeço também minhas parceiras e amigas, Denise Camargo, Kelly Medeiros e Maria José, que me acompanharam carinhosamente durante o processo deste curso, amigas que se dispuseram a ler trechos de textos e a me ouvir falar dos autores com paciência e carinho, se orgulhando dos meus passos e me auxiliando a me manter caminhando.

A Douglas Rodrigues com quem muito conversei e me encorajou até os últimos momentos deste trabalho e ao meu grande amigo, o feminista Nicholas Barros, que está sempre comigo, aconteça o que for.

Agradeço a todos colegas de trabalho, pessoas com quem troquei muitas experiências no processo, chefias que flexibilizaram meus horários de modo que eu pudesse frequentar as aulas, todos os professores do Programa, com quem muito aprendi e aos colegas cursistas, que vi pessoalmente muito pouco, mas que trocamos as telas das videoconferências a cada nova aula, nos ajudando e fortalecendo nos estudos e no difícil desafio de cursar o mestrado durante a pandemia de covid-19.

Por fim, faço aqui ainda um agradecimento póstumo a minha avó Maria e ao Senhor Joaquim, pessoas que já partiram, mas que eu adoraria que pudessem viver esse momento comigo.

Resumo

A escola e as famílias têm formalmente um papel educativo bem definido na vida dos educandos, no entanto, um elemento de vasto alcance da educação não formal é o cinema, uma vez que está presente em quase todas as residências e estabelecimentos de ensino. Assim sendo, ele pode ser visto tanto como recurso pedagógico e de lazer. Os filmes podem ser entendidos como produtos da indústria cultural e, por assim ser, seus produtores tem interesses vinculados ao capital e se utilizam de ideologias e valores como pano de fundo para a manutenção da ordem social, no entanto, as telas precisam apresentar um encantamento e transmitir valores de modo a agradar a todos os públicos e oferecer aquilo que se deseja ver, bem como cuidando para não absorver demasiadamente um valor de modo que este possa ferir a outrem, assim impactando o negócio. Este trabalho tem como interesse analisar e cotejar as produções para o público infantil dos Estúdios Disney destinadas ao público feminino, focalizando na maneira como essas produções retratam as mulheres, quais estereótipos são mais utilizados, considerando os possíveis impactos que isso possa vir a acarretar a maneira como se modifica a figura feminina no decorrer do tempo. Foi selecionado o filme clássico Alice no País das Maravilhas (1951), comparando-o com as “Live action”, Alice no País das Maravilhas (2010) e Alice Através do Espelho (2016). A coleta de informações foi realizada adotando-se os seguintes procedimentos: elaboração de instrumento de pesquisa (Ficha de Análise), teste da Ficha de Análise com dois outros filmes, Cinderela (1950) e Cinderela (2015), e, após verificação da funcionalidade satisfatória para análise das personagens femininas, foi realizado o fichamento e, posteriormente, utilizado um segundo instrumento de pesquisa para registrar as descrições detalhadas das cenas e passagens mais relevantes para o estudo. O referencial de análise foi composto por formulações dos autores da teoria crítica da sociedade e o principal aspecto a ser destacado refere-se à necessidade mais estudos críticos e análises minuciosas direcionadas às produções cinematográficas com enfoque em personagens femininas até que finalmente sejam perceptíveis características de maneiras de ser mulher que estejam pautadas em ideais de igualdade e liberdade, pois há diferentes formas de ser mulher que não são abordadas nos filmes.

Palavras-chave: Cinema e educação; Indústria cultural; Estúdios Disney; Mulheres (personagens); Papeis femininos.

Abstract

School and families formally have a well-defined educational role in the lives of students, however, a wide-ranging element of non-formal education is cinema, since it is present in almost all homes and educational establishments. Therefore, it can be seen both as a pedagogical and leisure resource. Films can be understood as products of the cultural industry and, therefore, their producers have interests linked to capital and use ideologies and values as a backdrop for the maintenance of social order, however, the screens need to present an enchantment and transmit values in order to please all audiences and offer what they want to see, as well as taking care not to absorb too much value so that it can hurt others, thus impacting the business. This work is interested in analyzing and comparing the productions for children at Disney Studios aimed at the female audience, focusing on the way in which these productions portray women, which stereotypes are most used, considering the possible impacts that this may have on the way how the female figure changes over time. The classic film *Alice in Wonderland* (1951) was selected, comparing it with the “Live action”, *Alice in Wonderland* (2010) and *Alice Through the Looking Glass* (2016). The collection of information was carried out using the following procedures: elaboration of a research instrument (Analysis Sheet), testing the Analysis Sheet with two other films, *Cinderella* (1950) and *Cinderella* (2015), and, after verifying the functionality satisfactory for the analysis of the female characters, a file was made and, later, a second research instrument was used to record the detailed descriptions of the most relevant scenes and passages for the study. The analysis framework was composed by formulations of the authors of the critical theory of society and the main aspect to be highlighted refers to the need for more critical studies and detailed analyzes directed to cinematographic productions with a focus on female characters until finally characteristics of different ways are perceptible of being a woman that are guided by ideals of equality and freedom, as there are different ways of being a woman that are not addressed in the films. The analysis framework was composed of formulations by the authors of the critical theory of society and the main aspect to be highlighted refers to the need for more critical studies and detailed analyzes directed to cinematographic productions with a focus on female characters until the various ways of being a woman that are based on ideals of equality and freedom become perceptible, as there are different ways of being a woman that are not addressed in the films.

Keywords: Cinema and education; Cultural industry; Disney Studios; Women (characters); female roles.

Sumário

Agradecimentos.....	6
Resumo.....	8
Abstract.....	9
Introdução.....	2
1: Industria cultural, cinema e educação. Possíveis caminhos para o pensamento crítico e um novo retrato de mulher.....	14
1.1 A potência do acesso à Indústria Cultural.....	14
1.2 O Cinema e sua capacidade Educativa.....	20
1.3 Algumas considerações a respeito do Movimento Feminista.....	24
2: Universo Disney como espaço educativo.....	33
2.1 Do referencial teórico.....	33
2.2 Da delimitação do objeto de pesquisa.....	33
2.3 Definição do tema e do problema de pesquisa.....	34
2.4 Objetivos.....	36
2.5 Hipótese.....	37
2.6 Procedimentos da pesquisa.....	37
2.7 Da Elaboração do Instrumento de pesquisa.....	40
2.7 Procedimentos da análise.....	44
3: O retrato da mulher nas produções dos Estúdios Disney.....	47
3.1 Retrato das figuras femininas nos filmes investigados.....	47
3.2 Modo de resolução das situações de rebeldia, a contestação e a transgressão associadas às personagens femininas.....	49
3.3 Passagem da personagem feminina submissa e frágil para a heroína forte.....	51
3.4 Discussão dos resultados.....	52
Considerações finais.....	65
Referências bibliográficas.....	69
Anexo1.....	72

Anexo 2.....	80
Anexo 3.....	92

Não Precisa Ser Amélia

Bia Ferreira

(...) Sou Frida, sou preta, essa é minha treta

Me deram um palco e eu vou cantar

Canto pela tia que é silenciada

Dizem que só a pia é seu lugar

Pela mina que é de quebrada

Que é violentada e não pode estudar

Canto pela preta objetificada

Gostosa, sarada, que tem que sambar

Dona de casa limpa, lava e passa

Mas fora do lar não pode trabalhar (...)

Não precisa ser Amélia pra ser de verdade

Cê tem a liberdade pra ser quem você quiser

Seja preta, indígena, trans, nordestina

Não se nasce feminina, torna-se mulher (...)

Introdução

No decorrer do tempo a figura da mulher no cinema foi apresentada de diversas maneiras que foram se modificando. São inúmeros os papéis assumidos por ela, desde dona de casa, recatada e subserviente aos desejos da família, até a super-heroína, com força sobre humana.

Para ilustrar, tomemos duas produções dos Estúdios Disney, em sua próspera proposta de exploração da figura feminina. Podemos verificar, datada de 1937, o primeiro longa-metragem de animação, *Branca de Neve e os Sete Anões*, dos estúdios Disney, no qual a referida personagem se destaca sobretudo por sua beleza e bondade, sempre é salva por um personagem masculino, seja o caçador ao poupá-la da morte na floresta ou pelo príncipe encantado, com quem protagoniza o final romântico e feliz. Já na década de 1990, temos a produção de *A Bela e a Fera*, com uma considerável modificação da postura da personagem feminina. Bela pode ser caracterizada por seu destaque entre as mulheres de sua convivência e uma falta de enquadramento social, pois se interessa pela leitura e é sábia, o perfil feminino se modifica no sentido de conceber a personagem como a heroína de seu pai. O final feliz ainda é presente e o tratamento que a Fera lhe dispensa possibilita uma infinidade de questionamentos quanto ao posicionamento de uma figura masculina perante uma mulher e a forma como lida com ela: mantê-la em cárcere privado, fazer chantagem emocional, entre outros diversos pontos que poderiam ser amplamente analisados.

Dessa perspectiva, as produções cinematográficas, principalmente na última década, têm demonstrado um interesse em apresentar a mulher como protagonista dos filmes, o que pode ser entendido como positivo, no sentido de dar maior visibilidade a figura feminina, o que por muito tempo tem sido posto de lado em diversos setores sociais, sendo o cinema um deles, no qual, em geral, o lugar do herói, do líder, entre tantos outros papéis de destaque, tem sido reservados aos homens.

A mulher agora é demonstrada destacadamente, seja como super-heroína ou vilã, em ambas as situações guerreiras, com alta capacidade para a batalha, por vezes hábeis no manuseio de armas, além, é claro, da costumeira exploração da sensualidade e beleza feminina. O interesse em explorar essa nova figura da representação da mulher é algo que merece destaque e relevância de estudo.

Embora neste trabalho os objetivos estejam direcionados a estudos sobre a maneira como o cinema retrata o gênero feminino, é importante observar também a forma como o masculino e as crianças têm sido representadas no cinema. Vale considerar que há produções específicas para esse público; a indústria cultural está fortemente vinculada a interesses financeiros, e mesmo que as crianças não sejam inseridas no mercado de trabalho, já possuem desde pequenas perfis de consumidor.

Lopes (2012) demonstra que o cinema tem poder de formação e deformação de opiniões a respeito da infância e não somente olha para a criança como também revela o olhar infantil. Percebeu ainda a relevância da cultura que permeia o cinema, deixando claro que em cada região do mundo um tipo diferente de infância é apresentado; crianças traquinas e heroicas são rotineiramente exemplificadas pelas norte americanas, enquanto as latinas são corriqueiramente mostradas em situação de delinquência e envolvimento com drogas.

O que fica evidente é que o cinema além de ter diversos interesses, também tende a manifestar preconceitos que se cristalizaram no decorrer do tempo em toda a sociedade, nesse sentido, se a maneira como a mulher tem sido retratada no cinema vem sendo alvo de estudos e denúncias, é relevante compreender que haja uma mudança nessa representação, pois se entende que tal representação não é mais tão aceita e manter essas mesmas perspectivas, para o cinema, pode representar a perda de público e, por fim, prejuízos financeiros.

O que se pode notar aqui é que o feminismo passa a ser utilizado pela indústria cultural como ideologia, um pano de fundo para impulsionar e propagar o consumo de seus produtos, apresentando valores desse movimento, no entanto, vê-los estampados nas telas de cinema não quer dizer que exista de fato um novo papel social ocupado pela mulher.

[...] A rigidez inexperiente do mecanismo do pensamento que domina a sociedade de massa torna-se ainda mais inflexível, se isso é possível, e a própria ideologia impede que se desmascare o produto oferecido, em sua qualidade de objeto premeditado para fins de controle social, em virtude de um certo pseudo-realismo que, sob o aspecto da exterioridade, proporciona uma imagem permanentemente exata e fiel da realidade empírica. Quanto mais os bens culturais assim elaborados forem proporcionalmente ajustados aos homens, tanto mais estes se convencem de ter encontrado neles o mundo que lhes é próprio. [...]. (ADORNO E HORKHEIMER, 1973, p. 202)

Ao visualizar a mudança no tratamento que se dá ao perfil feminino, anteriormente marcado por preconceitos e uma lógica social imposta, em que o homem, em se tratando de gênero, teria um papel de maior protagonismo social, é possível que as mulheres e meninas se sintam acolhidas e recebendo um novo status, portanto, passam a aceitar e consumir esses produtos e os demais bens de consumo, rotulados ou estampados por esses símbolos como forma de comunicar aos demais seus valores e anseios, agora representados e objetificados, como se possível fosse “comprar” a liberdade dos padrões impostos às mulheres.

Assim a indústria cultural, o mais inflexível de todos os estilos, revela-se justamente como a meta do liberalismo, ao qual se censura a falta de estilo. Não somente suas categorias e conteúdos são provenientes da esfera liberal, tanto do naturalismo domesticado quanto da opereta e da revista: as modernas companhias culturais são o lugar econômico onde ainda sobrevive, juntamente com os correspondentes tipos de empresários, uma parte da esfera de circulação já em processo de desagregação. Aí ainda é possível fazer fortuna desde que não seja demasiado inflexível e se mostre que é uma pessoa com quem se pode conversar. Quem resiste só pode sobreviver integrando-se. Uma vez registrado em sua diferença pela indústria cultural, ele passa a pertencer a ela assim como o participante da reforma agrária ao capitalismo. [...] (ADORNO e HORKHEIMER, 2006, p. 108).

Todo esse movimento observado por uma perspectiva crítica, no entanto, pode ser compreendido como uma forma de manter o subjugo da mulher a essa mesma lógica mercantilizada, que tem como fundadores homens, brancos, ricos e poderosos. Nesse sentido, o objetivo dessas produções, com suas implicações na formação integral das crianças, não está focalizado na propagação da figura da mulher numa posição nova, ocupada pelo gênero feminino. Apela-se para esse tipo de ideal na expectativa de maiores lucros e no desenvolvimento de um nicho específico de mercado; o protagonismo dessa mulher heroína, empoderada, intelectualizada e que é senhora de sua vida atende a uma pressão do movimento feminista que vem ganhando espaço na sociedade e, assim, a indústria tenta de alguma forma representar tal protagonismo imaginário idealizado, para que gere identificação nos indivíduos participantes ou simpatizantes deste grupo, mas que intenciona sobretudo promover a manutenção da lógica capitalista, utilizando-se do perfil consumidor da mulher da atualidade.

O fornecimento ao público de uma hierarquia de qualidade serve apenas para uma quantificação ainda mais completa. Cada qual deve se comportar, como que espontaneamente, em conformidade com seu level, previamente caracterizado por certos sinais, e escolher a categoria dos produtos de massa fabricada para seu tipo. Reduzidos a um simples material estatístico, os consumidores são distribuídos nos mapas dos institutos de pesquisa (que não se distinguem mais dos de propaganda) em grupos de rendimentos assinalados por zonas vermelhas, verdes e azuis (ADORNO e HORKHEIMER, 2006, p. 102).

Além da maneira como o cinema se apropria do feminismo em suas produções, há um tópico de grande importância para esta pesquisa, a relação entre o cinema e a educação, pois embora o cinema seja produção da indústria cultural e represente diferentes culturas, pontos de vista e valores, é utilizado também como recurso pedagógico nas escolas. Portanto, compreender de que maneira essa relação acontece é crucial.

Para Pereira (2018), além de mero recurso audiovisual, ao ser utilizado na escola, o cinema, pode gerar uma aproximação entre a aprendizagem e o prazer em função das emoções que estimula. No entanto, não se pode perder de vistas a relevância da escolha dos materiais serem feitos de acordo com a faixa etária dos estudantes, sobretudo colocando as próprias produções em pauta de discussão, pois nem sempre é possível que eles assimilem a diferenciação entre o mundo real e o da fantasia criado nos filmes. Nesse sentido, é importante olhar para os materiais utilizados na escola sempre de modo crítico.

O cinema produz por si só um encantamento que facilmente motiva a busca de mais conteúdo por parte do espectador. Considerando que as crianças estão cada vez mais expostas a esses materiais, ao utilizar do cinema como ferramenta educativa, é válido ponderar que o professor tenha um olhar para a questão de consumo impulsionada por esse veículo midiático e reflita a respeito das escolhas desses materiais.

Percebemos, nos currículos vividos, que o espaço escolar tem sido abrigo de filmes, músicas e brinquedos legitimados pela indústria do entretenimento. Seduzidos pela possibilidade de oferecer prazer e diversão às crianças, muitas vezes os profissionais da educação optam por passeios em buffets e shoppings em detrimento de outros espaços públicos de divertimento, como praças, bosques e parques, por exemplo. Observamos, ainda, que em muitas creches que possuem um aparelho de TV na sala de aula, este fica ligado praticamente todo o período, mantendo as crianças distraídas e ocupadas. Danças e festas organizadas para os familiares das crianças muitas vezes evidenciam uma escolha musical baseada nos hits do momento, com a repetição de gestos e coreografias prontas. O espaço do brincar muitas vezes é

colonizado por personagens de desenhos animados, fantasias de super-heróis produzidos pela indústria do divertimento. Paredes, murais e espaços de exposição muitas vezes não abrigam a produção da criança; é comum vermos escolas enfeitadas sobretudo pelas mãos dos adultos e com materiais prontos disponíveis no mercado (ROVERI e SANTOS, 2016, p. 166).

Nesse sentido também é crucial que discussões a respeito da utilização de filmes na escola estejam presentes na formação continuada de professores, porque a escola deve ser um ambiente onde se possa estimular a criticidade e autonomia dos estudantes, para que não se torne um mero espaço de reprodução das relações sociais já impostas e, muitas vezes, demonstradas no cinema.

Ainda sobre a indústria cultural, de acordo com Giovinazzo Júnior (2008), os clássicos infantis que sofrem modificações em sua escrita, evidenciando a intencionalidade de reforçar as relações de poder alimentadas e padronizadas pela indústria cultural, com a imposição de atitudes e hábitos mentais aos consumidores dessas obras, ao serem reescritas objetivam transmitir valores diferentes dos propostos em suas versões iniciais. É bastante evidenciado aqui o valor moral que se atribui aos contos infantis, que, desse modo, passam a ter um caráter educativo, não servindo tão somente ao entretenimento, o que o autor define como pedagogização das práticas culturais. Chama-se atenção para a mudança que ocorre na maneira de escrita desses textos que, anteriormente, em função até de sua origem na oralidade, deixavam margem para interpretação pessoal; nas releituras todas as explicações já são oferecidas ao leitor, não precisando mais serem sorvidas ou interpretadas, dando lugar tão somente a recepção de informações. Nesse ponto, há a análise de uma possível equiparação da produção cultural infantil com a publicidade.

O que fica evidenciado até aqui é que o uso do cinema na educação escolar pode e deve acontecer, mas não de forma leviana e considerando somente gostos pessoais. É importante que haja um amplo estudo sobre a obra e para os possíveis desdobramentos em demais ações pedagógicas, demandadas do uso de um filme em sala de aula.

Oliveira (2015), a respeito da verificação da diferenciação da cultura de massas e da alta cultura, na seleção de produtos culturais utilizados como recurso pedagógico, apresenta que, embora os professores mantenham uma distinção entre elas, há uma diferenciação complexa que se relaciona à própria capacidade individual do professor em elaborar um tipo de ensino que esteja realmente voltado à crítica e autonomia. Além disso,

existem pressões sociais que acontecem na escola, e elas têm forte relevância na escolha dos possíveis filmes a serem trabalhados com os educandos.

O que fica bastante claro, na exposição do autor, é que o uso de filmes, produtos da indústria cultural, em sala de aula, a fim de que se atinja uma educação crítica e autônoma, precisa da intervenção do professor à medida que ele escolhe filmes que desenvolvam um certo bom gosto e que também conduza a reflexões a respeito de elementos que não estão explícitos, mas que, ainda assim estão presentes na obra. Em outros termos, um pré-requisito essencial para o uso de filmes, na atividade docente, seria a própria intervenção do professor.

Em decorrência do fato de os estudos de Oliveira (2015) serem direcionados a professores atuantes em regiões periféricas de São Paulo, tem-se um olhar não só para o uso desse recurso audiovisual como material didático, mas como atividade de pura fruição que, por vezes, neste contexto, o professor sente que o simples fato de assistir ao filme representa um ato de liberdade, por conta do potencial de inclusão presente no uso de filmes em sala de aula, contrariando uma lógica excludente da população que habita essas periferias. Nesse sentido, o uso do recurso pelo professor, por si só, demonstraria um potencial político.

Apesar do sentimento de que o uso de filmes na escola, por ser uma janela aberta a um encantamento que nem sempre existe no mundo real, o que não necessariamente justifica seu uso indiscriminado, evidencia-se que a liberdade sentida pode ser uma falsa sensação, quando se compreende os reais interesses da indústria cultural.

Na medida em que os filmes de animação fazem mais do que habituar os sentidos ao novo ritmo, eles inculcam em todas as cabeças a antiga verdade de que a condição de vida nesta sociedade é o desgaste contínuo, o esmagamento de toda resistência individual. Assim como o Pato Donald nos *cartoons*, assim também os desgraçados na vida real recebem a sua sova para que os espectadores possam se acostumar com a que eles próprios recebem (ADORNO e HORKHEIMER, 2006, p. 114).

Não é difícil perceber que, em certo grau, o cinema educa para a manutenção da sociedade tal como ela é, desde a infância, de maneira a gerar um conformismo e adestramento. Assim, as pessoas seguem enfrentando rotinas exaustivas, insalubres, violentas, sem ao menos questionar por uma possibilidade de mudança. Da mesma forma como a postura da mulher apresentada pelo cinema corrobora para a manutenção de um

estereótipo na sociedade, isso não é diferente aos demais atores sociais; evidentemente que a indústria cultural conduz, por sua produção, a um movimento esperado, portanto, quando o professor utiliza dessa ferramenta na escola precisa compreender que a obra exposta pode, apesar de gerar prazer nos educandos e nele mesmo, estar funcionando para uma sociedade que não é aquela que é almejada por ele e nem mesmo por seus educandos. Kindel (2003) também faz uma análise a respeito da cultura e conduz a um entendimento desta em seu papel nas estruturas educativas. Demonstrando claramente a mídia como propulsora de cultura, a autora aponta que, apesar dos filmes se mostrarem um recurso pedagógico interessante e chamativo, trazem em si referências de padrões de vida, organização social, gênero que regem a sociedade, deixando claro que os valores assistidos insistentemente acabam por serem absorvidos pelo público.

O cinema se mostra, portanto, como uma ferramenta potente de educação, já que realmente impulsiona modificações de atitudes, no entanto, é importante pontuar que grande parte da produção cinematográfica não proporciona situações para a autonomia e a formação do cidadão, o que reafirma que o uso do cinema como recurso pedagógico necessita de análise e verificação das implicações de seu emprego como ferramenta educativa. Gomes (2011) expõe a necessidade de educar para a mídia, de maneira a evidenciar seus dispositivos de imposição de poder e, assim, desenvolver nas crianças mecanismos de defesa em relação a estes, por meio da crítica e da interpretação, características cruciais a serem estimuladas.

É preciso termos um olhar também para o fato de que os filmes, em geral, são estruturados de uma maneira específica, embora haja muito a se explorar com as diferentes técnicas utilizadas a fim de promover o encantamento do espectador. O conteúdo das produções segue padronizações às quais são conhecidas e esperadas; elas são determinantes na garantia do sucesso e aceitação do público, que está familiarizado com tais fórmulas.

A exemplo, pode-se citar os filmes clássicos de princesas dos estúdios Disney, as quais embora carreguem o nome das histórias, não protagonizam os grandes feitos, em geral têm uma infância feliz, na adolescência enfrentam uma situação de crise promovida pelo vilão, são salvas por algum personagem por quem, em geral, se apaixonam e, dessa forma, se expressa o estereótipo da moça indefesa, que embora possua muitas habilidades como cantar, cozinhar e realizar as diversas tarefas da casa, não possuem autoestima suficiente para buscarem por si mesmas seus objetivos.

Os papéis sociais dos gêneros também se modelam na realidade por meio dessas obras, sendo atualmente sempre motivo de questionamento esses papéis retratado nos filmes, sobretudo o da mulher. É perceptível na grande maioria dos filmes o uso da beleza feminina, que também se apresenta subordinada a formatações específicas, dando-se destaque ao modelo de mulher mais aceito: em geral brancas, loiras, magras e belas.

No universo Disney é perceptível uma ampliação da utilização desses estereótipos. É possível verificar nas produções, a partir da década de 1990, personagens de diversas etnias e, portanto, que têm trazido uma diversidade maior de representações das mulheres; isso, provavelmente, segue duas lógicas: resultado das pressões advindas de setores da sociedade que clamam por maior representatividade nos meios de comunicação e, também, da oportunidade que representa em termos de ampliação da audiência, dos negócios e dos lucros.

Percebo em Bela a expressão da mulher culta, que teve acesso à educação, uma típica amante dos livros, capaz de finas ironias. Mulan encarna a guerreira sagaz, intrépida, forte, ativa e participante. Já Fiona incorpora os valores do despojamento, ironia, verve discursiva e bom humor. É o oposto das típicas heroínas dos contos de fadas, habitualmente meigas, puras, ingênuas e que desmaiam diante da visão do perigo iminente. Sem dúvida, tratam-se de representações inovadoras acerca das mulheres constituindo-se, para o público feminino, em fontes positivas de auto-representação (MACHADO, 2006, p. 230-31).

Apesar de todos esses apontamentos, não se deve perder de vista que, para Adorno e Horkheimer (2006), “[...] A indústria só se interessa pelos homens como clientes e empregados [...]”, portanto, para além de qualquer impulsionamento de valores, é relevante, sobretudo, considerar que os interesses da indústria cultural estão ligados ao capital; nesse sentido, apesar de a representação feminina nos filmes dos últimos 20 ou 30 anos ser algo que aponte para novos estereótipos, não se deve deixar de analisar o interesse real que levou a essa reformulação. Se o entretenimento é carro chefe da indústria cultural, se continua sendo disseminada a mentirosa percepção de que há total liberdade na escolha das produções de acordo com as inclinações pessoais, então, a inculcação de valores que geram reprodução da ordem social continuará tendo vida longa. Também não se deve esquecer que tudo isso repercute na educação (escolar e não escolar), portanto, parece evidente que a indústria cultural tem importante papel na formação dos indivíduos.

A motivação para este estudo surgiu desta observação. Nos anos iniciais de atuação na área da educação tive a oportunidade de trabalhar na Educação Infantil, mais especificamente na creche. Desde lá percebi o quanto as crianças ainda muito pequenas, entre dois e três anos, já se apropriavam do universo proposto nos desenhos animados; era comum observar que os objetos pessoais das crianças eram estampados por suas personagens favoritas. Também chamou a atenção observar o quanto os conflitos trazidos pelos filmes eram reproduzidos em brincadeiras livres de faz de conta.

Percebi naturalmente alguns padrões nos comportamentos. Em geral para as meninas eram as princesas uma grande referência, com suas preferências pessoais provocadas pela cor dos cabelos ou dos olhos, que geravam grande identificação. Nas brincadeiras, acessórios, roupas, bolsas e demais objetos predominava sobretudo a cor rosa. Para os meninos os heróis, Batman, Hulk e Homem Aranha e outros, eram modelos a serem representados; e o faz de conta era sempre inundado por lançamento de teias de aranha, “batmóveis” ou grandes luvas verdes como representação de uma força sobre-humana. A agressividade acabava, por vezes, tornando-se um problema a ser tratado pelos educadores.

Percebi, ainda, que atribuir à rotina do dia a dia características desses personagens levavam a facilitar hábitos alimentares. A introdução de alimentos coloridos na primeira infância pode ser um desafio, mas quando associados ao faz de conta dos desenhos animados, a tarefa acontecia com muito mais tranquilidade. Recordo-me de uma criança que se alimentava com poucas frutas, legumes e verduras. Numa dada circunstância uma das professoras mais velhas na creche teve a ideia de atribuir à beterraba a transformação em Homem Aranha, bem como às verduras amargas a força do Huck. Aquele truque simples motivou esse educando a se alimentar de maneira muito mais saudável e a ampliar o seu cardápio.

Em minha rotina diária de trabalho aquela estratégia tornou-se uma ferramenta educativa e desde então uma grande curiosidade me motivou a buscar mais informações. Durante minha graduação, concomitante com essa atuação na creche, pude expressar em meu trabalho de conclusão de curso tal curiosidade, intensificando meus estudos sobre a televisão. O que mais parecia problemático nessa relação da criança com a tela, para além dos padrões comportamentais, foi o estímulo ao consumismo. Na pós-graduação *lato sensu* pude estudar um pouco mais esse aspecto do problema, mas continuava questionando, pois percebia que ambos os assuntos, estímulo a padrões atitudinais e apelo

ao consumo, não estavam desassociados. Foi quando conheci o curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade e o referencial teórico da Teoria Crítica da Sociedade. Ainda que inicialmente soubesse muito pouco a respeito, e tendo hoje muito a aprender sobre a contribuição desses autores, senti-me muito motivada a estudar mais a fundo e com maior foco essa temática que me acompanha desde o início de minha carreira no magistério.

A primeira fase da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, exercício crucial para melhor elaboração deste trabalho, quando ainda se encontrava em fase bastante inicial. Foram levantadas teses, dissertações e artigos hospedados no site da biblioteca digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bem como da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses, Scielo e biblioteca digital de outras universidades brasileiras.

Inicialmente a busca por temas de interesse foi feita por meio de palavras-chave, que com o melhor panorama da pesquisa foram sendo reelaboradas. O tema da pesquisa girava em torno de questões de consumismo e desenvolvimento infantil, focalizado na influência da mídia; gradativamente tal tema foi reformulado, assim como o referencial teórico a ser utilizado. Nesse processo de pesquisa bibliográfica, muitos trabalhos foram levantados e, de acordo com o tema de interesse, para estreitar a busca, fez-se o trabalho de leitura das obras, chegando-se a uma análise de inicialmente quinze trabalhos que correspondiam ao tema por fim delimitado. Já neste momento as palavras-chave utilizadas eram: cinema, educação e feminino. Estes trabalhos foram lidos para elaboração de revisão bibliográfica, bem como para a familiarização com a pesquisa e temática de interesse.

Esse processo, ou seja, a delimitação do objeto de investigação, só foi possível graças à elaboração de anteprojeto (primeira etapa) e do projeto de pesquisa (segunda etapa), exercícios metodológicos cruciais para que a elaboração do tema, já presente de há muito em minha trajetória profissional, bem como para que o exercício da pesquisa fosse apropriado pela pesquisadora. Por fim, registre-se que foram elaborados quadros com os resultados do levantamento bibliográfico, que foram modificados diversas vezes; nestes foram sistematizadas informações cruciais, como o nome dos autores, o título das obras, se dissertação, tese ou artigo, a delimitação do tema estudado pelo autor, o método de pesquisa empregado e as conclusões elaboradas.

Durante o processo de estudos no Programa de Educação: História, Política, Sociedade, se tornaram mais robustas as condições para a elaboração de embasamento teórico pela linha de pesquisa (Teoria Crítica da Sociedade), portanto as etapas da pesquisa a partir daí foram, a articulação do embasamento teórico e sua aproximação do tema feminismo, posteriormente foram realizados fichamentos dos filmes, Alice no País das Maravilhas (1951), Alice no País da Maravilhas (2010) e Alice Através do Espelho (2016) em Fichas de Análise (primeiro instrumento de pesquisa), utilizou-se também um segundo instrumento de pesquisa além da Ficha de Análise, com uma técnica de decupagem, onde as cenas cruciais para a extração das informações de interesse da pesquisadora foram minuciosamente descritas, assim os dados puderam ser analisados, e apresentados e por fim fez-se a elaboração das considerações finais.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro apresenta um esforço em propor um embasamento teórico para a pesquisa, o segundo apresenta todo o trabalho metodológico realizado, enquanto no terceiro se pode encontrar a apresentação e análise dos dados.

Ela Encanta
Marina Peralta

(...) Fica bem aqui, que eu vou te falar
Frida já se foi, mas pediu pra representar
E só pra constar na minha rima vou lembrar
Você é linda do seu jeito e até quando acaba de acordar
O sol raiou, e toda essa guerra entre o povo não parou
Seu nome é Betânia, sua mãe é dona Flor
E referencial de pai só tem o seu avô
Só que seu corre é todo dia, sua luta é mais que grito
Não dá asa pro fuxico, nem procura homem rico
Um dia não votava, também não estudava
De casa ela saiu, pra rua foi armada
Armada de ousadia, o medo escondia
Homem privilegiado mais sistema, oprimia
Um salve vai pras mina que na luta botam fé
Lugar de mulher é onde ela quiser. (...)

1: Indústria cultural, cinema e educação. Possíveis caminhos para o pensamento crítico e um novo retrato de mulher.

1.1 A potência do acesso à Indústria Cultural

É relevante destacar que a Teoria Crítica da Sociedade, referencial teórico que embasa esta pesquisa, tende a impulsionar uma crítica a respeito da teoria tradicional, por considerarem, seus autores, que sua origem no pensamento cartesiano proporciona uma cisão entre o indivíduo e a sociedade, além de uma proposta de inclinação à matematização da vida.

Na medida em que se manifesta uma tendência nesse conceito (*Begriff*) tradicional de teoria, ela visa a um sistema de sinais puramente matemáticos. Cada vez menor é o número de nomes que aparecem como elementos da teoria e partes das conclusões e proposições, sendo substituídos por símbolos matemáticos na designação de objetos observados (HORKHEIMER, 1991, p. 126).

Para os autores da escola de Frankfurt, sobretudo para Horkheimer no texto “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”, a teoria tradicional apresenta-se com limitações, pois a neutralidade a qual se propõe para descrever a sociedade tende a fazer com que o pensamento se modele a realidade existente, impedindo, portanto, que se desenvolvam à partir do pensamento elementos de transformação social, não como mera utopia, mas de maneira a permitir uma crítica aos modos de desenvolvimento alcançados.

A Teoria Crítica, ao contrário, se propõe a refletir às contradições sociais com as quais se depara, de modo que, não somente se faça a observação do momento histórico; ela vai além, na tentativa de promover o estímulo para que mudanças ocorram, de maneira que é entendida como algo pulsante e vivo que pode, com base no acúmulo de conhecimento alcançado pelas ciências, reformular suas questões, encarando realidades diferentes, sem deixar de ser crítica consigo mesma.

Esse tipo de pensamento proposto pela teoria crítica impõe questionar constantemente os fenômenos estudados, movimentando uma insatisfação com as estruturas que podem ser entendidas, pelo viés científico como estagnadas. As provocações lançadas fazem sempre surgir novas elaborações e, assim, novas alternativas históricas podem vir à tona. O referencial teórico desta pesquisa é composto por autores

da teoria crítica da sociedade, e o questionamento é a inspiração para o trabalho aqui elaborado, bem como sua força motriz.

Um dos grandes trabalhos desenvolvidos por Adorno e Horkheimer (autores da primeira geração da escola de Frankfurt), pautado pela teoria crítica da sociedade foi a “Dialética do Esclarecimento”, na qual surgiram as primeiras referências ao termo “indústria cultural”. De acordo com COHN (2020), o livro foi escrito entre os anos de 1942 e 1944, enquanto os autores encontravam-se exilados nos Estados Unidos, e publicado em 1947, numa pequena editora de Amsterdã.

A escrita desse texto não aconteceu de maneira rigorosa e altamente planejada, ao contrário, nele é possível encontrar fragmentos, em consonância com a realidade do mundo contemporâneo ao período da escrita, que se deu em contexto de exílio e fuga da guerra, do nazismo e do risco característico em pertencer a etnia judaica.

O termo indústria cultural foi criado em resposta ao conceito de cultura de massa, pois há a ênfase de que o produzido por essa indústria não se trata da cultura da maior parte da população. É, sim, algo planejado para dominar o inconsciente dos indivíduos e, assim, manipular o gosto, a interpretação, a crítica e o pensamento. Essa nomenclatura oferece a possibilidade de refletir que os sujeitos que compõem a massa não são os responsáveis por essa produção, o que propõe o questionamento se realmente pode ser entendido como cultura aquilo que é apresentado pela Indústria Cultural.

Diferente da cultura popular que tem sua tradição e caracteriza a produção de um grupo social, dando a ele especificidades próprias e identidade, os produtos da indústria cultural servem para a padronização do pensamento e inculcação de hábitos e necessidades que robustecem a atividade industrial e comercial. A indústria cultural colabora para a elaboração de uma maneira de pensar que tem a ciência positivista como ideal; nesse processo tende a desconsiderar a filosofia e a arte em contraposição à técnica, o que leva a uma renúncia da crítica no ato do pensar. A lógica da mercadoria mostra-se, portanto, predominante e absoluta e tende a se manifestar no processo de racionalização, no entanto, essa lógica excessiva conduz à alienação, justamente pela crítica ser afastada do processo pensante. Nesse sentido, é possível notar que os produtos da Indústria Cultural acabam por corroborar com a padronização do pensamento humano, para além de padronizações que se concretizam no mundo físico (e das mercadorias produzidas em larga escala), atingindo potentemente a reflexão, que é modelada e condicionada.

[...] A origem particular do pensamento e sua perspectiva universal foram sempre inseparáveis. Hoje, com a metamorfose que transformou o mundo em indústria, a perspectiva do universal, a realização social do pensamento, abriu-se tão amplamente que, por causa dela, o pensamento é negado pelos próprios dominadores como mera ideologia (ADORNO E HORKHEIMER, 2006 p. 42).

A indústria cultural utiliza da produção artística, explorando sua capacidade de seduzir. Aquilo que é belo é facilmente consumido; e um desdobramento crucial na análise dessa indústria é o da obra de arte que potencialmente vem a se tornar produto. A arte essencialmente tende a oportunizar a reflexão, no entanto, é possível considerar que a partir do crescente desenvolvimento da técnica, a reprodução tenha ganhado um pujante espaço e, nesse sentido, é possível questionar se aquilo que é fabricado pela indústria cultural não tende a conduzir os consumidores para dimensões cada vez mais inconscientes. Sendo assim, a arte e a cultura produzida no âmbito da indústria cultural ou fora dele não poderiam ser entendidas como iguais, já que socialmente tem intencionalidades opostas. A arte tende a oportunizar a fruição, que impulsiona um desenvolvimento emocional dos indivíduos e, também, amplia as capacidades cognitivas, na percepção de si mesmo e do mundo como ser humano; já a indústria cultural, com seu caráter comercial, promove a desumanização, pois enfatiza a padronização e os seus próprios produtos.

A criatividade, característica do ser humano, pode vir a ser tolhida nesse contato de acordo com as imposições estéticas às quais vai sendo exposto e pouco a pouco absorvendo. A individualização pode vir a se perder e, assim, a inculcação acontece de modo a tornar-se perceptível em ações concretas. O modelo padronizado da Indústria Cultural é estruturado em fórmulas específicas utilizadas para fazer rir, emocionar, convencer, sempre de maneira massificada e não se propõe necessariamente a promover o exercício reflexivo. No cinema, por exemplo, os primeiros minutos de um filme bastam para a fórmula ser resolvida, e quando ela se dá, da maneira prevista, causa felicidade e satisfação, ao invés de contrariedade e ausência de surpresa. As técnicas utilizadas também são caracterizadas por essas estruturas pré-estabelecidas, aplicadas a cada tipo de filme (para o romance finais felizes, na ação mocinhos heroicos, o terror com a fórmula prévia de sustos, entre outros). Adorno e Horkheimer (2006, p. 104) escreveram: “a Indústria Cultural desenvolveu-se com o predomínio que o efeito, a performance tangível

e o detalhe técnico alcançaram sobre a obra, que era outrora o veículo da Ideia e com essa foi liquidada. [...]"

No referido texto da indústria cultural é possível encontrar uma crítica à racionalidade irracional. Os autores chamam a atenção para a regressão do pensamento que vem acontecendo, com a oposição à reflexão. “A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o caráter compulsivo da sociedade alienada de si mesma. Os automóveis, as bombas e o cinema mantêm coeso o todo e chega o momento em que seu elemento nivelador mostra sua força na própria injustiça à qual servia” (ADORNO e HORKHEIMER, 2006, p.100).

Claramente os autores citados percebem que o cinema faz parte de uma organização que mantém uma estrutura social que tende a uma reprodução constante de si mesma e, assim, mantém o arranjo do poder exatamente como sempre foi, o que se deve enfatizar aqui é que a forma como nos é ensinado a organizar os pensamentos e, conseqüentemente, nossas atitudes, que são motivadas por meio de sonhos e desenhos, são planejados, isso tende a manter as posições sociais de modo até que são simplesmente reproduzidas entre as gerações. Para que essa estrutura se modifique seria preciso uma ruptura na estruturação do pensamento, que se conduzido à reflexão pode vir a movimentar transformações dessas tendências cristalizadas.

No que se refere à reflexão, o pensamento crítico é importante e até mesmo crucial. Ou seja, a crítica dialética, empenha-se em voltar o pensamento contra si mesmo para, assim, interrogar os seus fundamentos e seus próprios limites. Adorno e Horkheimer alertam para a importância desse tipo crítico de pensamento, pois ao estudar formas refinadas de veiculação ideológica, perceberam que a indústria cultural funciona como um treinamento para o fascismo, ainda que aquilo que é veiculado por essa indústria seja menos agressivo no desenvolvimento da barbárie do que o nazismo e o fascismo europeus.

Adorno, em seu texto *Aspectos do Novo Radicalismo de Direita*, parte do princípio de que os pressupostos sociais do fascismo perduraram mesmo após o fim da segunda guerra e apresenta a tendência dominante para a concentração do capital.

[...] essa tendência de concentração ainda significa a possibilidade de desclassificação permanente de camadas que eram completamente burguesas de acordo com sua consciência de classe subjetiva e que querem fixar seus privilégios e seus status social, e possivelmente fortalecê-los. Esses grupos

continuam a tender a um ódio ao socialismo ou àquilo que eles chamam de socialismo, isto é, transferem a culpa de sua própria desclassificação potencial não ao aparato que a causa, mas àqueles que se opuseram criticamente ao sistema no qual outrora eles possuíam status, ao menos segundo concepções tradicionais. Se eles ainda fazem isso hoje, ou se sua prática ainda é essa, isso é outra questão (ADORNO, 2020, p. 46).

O autor explica que para esse grupo que era completamente burguês, há um medo do empobrecimento; esse medo tem suas bases em algumas características como a inflação, o desemprego tecnológico e o sentimento da ameaça política externa. O nacionalismo ou radicalismo de direita é explicado como convicção (e ideologia) em uma grande potencialidade, ainda que haja grandes dúvidas a respeito desses ideais.

Observando esses pontos aqui apresentados, pode-se compreender que aqueles que defendem o “novo” fascismo compõem a sociedade em seus diferentes estratos, não estando concentrados somente em pequenos grupos, como o dos industriais, por exemplo. Assim sendo, e verificando o poder na disseminação de ideias da indústria cultural, faz-se possível pensar que os seus produtos, dada sua atual capacidade de abrangência, podem difundir valores que proporcionem aos indivíduos, de maneira inconsciente, uma tendência ao fascismo.

A perpetuação dessas ideias fascistas implica diretamente na vida dos indivíduos e da sociedade, pois corrobora para que a democracia não aconteça verdadeiramente. Segundo Adorno (2020, p. 51), “[...] nesse sentido, poderíamos caracterizar os movimentos fascistas como as feridas, as cicatrizes de uma democracia que até hoje ainda não faz justiça a seu próprio conceito.” A questão da democracia também não pode ser deixada de lado no que se refere à compreensão da indústria cultural; aqui é necessário esclarecer que ela nada tem de democrática, e aos seus espectadores não resta nada além da falsa sensação do poder de escolha e autonomia. Os produtos são pensados de maneira a levar a crer que há uma identificação das pessoas com aquilo que é projetado. E o segredo do sucesso está justamente em estes produtos serem consumidos pelos indivíduos como se seus conteúdos fizessem parte da experiência deles, pois não se poderia vender aquilo que não se deseja comprar. No âmbito da indústria cultural, oferecer algo que não é aquilo que o público almeja, um negócio nesses termos estaria fadado ao fracasso. No entanto, o ar de novidade de tais produtos, propagandeados pelos meios de comunicação, que têm avançado cada vez mais nas suas capacidades técnicas e ampliado sua acessibilidade, consegue convencer o consumidor da necessidade do que é imposto.

Compreendendo que a mídia se tornou um espaço crucial na sociedade e considerando a impossibilidade de renunciar a ela, acontece um movimento que reforça positivamente a ordem estabelecida, pois a própria mídia tem servido muito bem a interesses industriais e capitalistas. Ainda que haja potencial para propagação de interesses outros, no entanto, para que isso aconteça são necessárias transformações que colocariam em risco não só a indústria cultural, mas toda estrutura social burguesa.

Apesar de atentos a todos esses pontos é relevante observar um caráter muito potente da referida indústria, sua amplitude e potente propagação atrelada a diferentes formas de tecnologias disponíveis no mercado; a indústria cultural hoje está por quase todos os espaços, qualquer local do globo que tenha acesso a um aparelho televisor ou internet poderá tornar-se fonte de acesso às produções. Pessoas de todas as classes, etnias, podem ter acesso ao que ali se produz. Sem que precisem dispor de um grande capital, a acessibilidade a esses materiais certamente é muito mais facilitada do que as obras (as quais não se deseja aqui diminuir seu valor cultural) que estão restritas a, por exemplo, teatros nos centros das cidades e de valor excessivo para seu acesso. Assim é possível vermos que as “elites” continuam, no decorrer da história, mantendo o seu acesso a bens culturais de altíssima qualidade, e isso pode elevar sua maneira de pensar e ver o mundo. Ainda que muito se estude, pense e fale a respeito da necessidade de que haja uma mudança na lógica estabelecida socialmente, como seria possível que essa ocorra se as melhores produções, as que tendem a propor a reflexão são mantidas em seus exílios em esferas sociais mais abastadas, enquanto o entretenimento disposto às classes trabalhadoras tende ao esvaziamento da reflexão? Vale ressaltar, ainda, que em geral os empresários que gerem corporações de comunicações são do grupo que pode acessar a melhor produção cultural a qual se tem acesso.

Em poucos casos, pessoas que tem contato somente com a produção da indústria cultural tenderão a uma maneira de pensar que possa originar reorganizações dos padrões sociais. É válido considerar que a população periférica e a classe trabalhadora podem produzir e produzem seus próprios bens culturais, com alto poder artístico e crítico, e esse potencial não deve de maneira alguma ser desprezado, no entanto é necessário indicar que a tendência predominante é que a cultura e a arte são mais restritas às elites sobretudo econômicas, enquanto o entretenimento fica como maior opção de “produto”, para os grupos menos abastados.

1.2 O Cinema e sua capacidade Educativa

De toda pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho, há dois pontos bastante recorrentes com relação ao cinema. O primeiro se refere a importância de suas produções para os indivíduos naquilo que tange a possibilidade de momentos de fruição, deleite e diversão, tendo como expectativa o relaxamento e o prazer para diferentes momentos da vida, que se iniciam, na atualidade, já no ventre das mães, que inclusive encontram conteúdo a respeito do processo pelo qual passam durante o período de gestação. Nesse breve exemplo o outro ponto vai sendo demonstrado, que é justamente o entendimento do caráter educativo do cinema. Pode-se compreender que o cinema está para além de uma experiência agradável (ou não) e de entretenimento, pois contribui para o processo de formação dos indivíduos e da sociedade.

No texto *O conceito de Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer citam a capacidade de mimese presente no ser humano; se trata da possibilidade de aprender com a observação das ações dos outros, a exemplo da criança pequena, entre os 3 e 5 anos, que comumente brinca imitando um adulto de referência, um professor, o pai, a mãe. Nesse processo é muito comum que as meninas, por exemplo, utilizem as roupas das mães, bem como seus cosméticos e queiram parecer adultas; para os meninos nessa faixa etária é comum também a reprodução do modo de falar e de se comportar dos pais. Atividades como “fazer a barba” se tornam um desejo imanente. Em se tratando do cinema, também é possível notar nas crianças a reprodução de atitudes, em geral, imitações de super-heróis e princesas são corriqueiras nas brincadeiras infantis, disputas entre os pequenos sobre qual será o seu papel no faz de conta, imitando seu personagem favorito, e extraindo daí a função que exercerá na brincadeira. Trata-se de atitudes comuns no dia a dia da escola de educação infantil.

Avançando ainda na observação do desenvolvimento das crianças é possível notar que o cinema tem diferentes personagens para diferentes faixas etárias, em que as crianças buscam referência para adotar suas próprias atitudes. Essa potência dos recursos cinematográficos evidencia-se com tamanha grandiosidade que as discussões a respeito do uso da mídia para as crianças hoje é assunto muito discutido e abordado tanto em trabalhos acadêmicos quanto também em institutos que militam pelo direito das crianças à infância. Um forte exemplo a esse respeito é o trabalho realizado pelo *Instituto Alana* no Brasil, por meio do *Criança e Consumo*, que tem em seu campo de atuação a análise de materiais divulgados pela televisão e internet, de modo a problematizar e combater

alguns conteúdos que, segundo essa organização, podem levar as crianças a serem educadas por uma perspectiva consumista, violenta e agressiva. Daí a percepção do quão crucial é o estudo da produção simbólica no entretenimento, como o cinema, pois é possível compreender que mesmo não ocupando um espaço de formalidade na vida dos indivíduos, as mensagens têm alto poder de convencimento.

Ainda a respeito do termo “indústria cultural”, é importante ressaltar a evidência para a união das palavras, que propositalmente demonstram a regressão envolvida. Nesse sentido, até se poderia dizer que a indústria cultural é secundária do ponto de vista da própria indústria, pois em comparação com outros setores econômicos, como o petrolífero, energético, automobilístico não se mostra essencial; nota-se que para manter-se necessita de outros setores. No entanto, é válido ressaltar que o serviço de alienação ao qual ela pode se prestar colabora para o sucesso dos demais setores, já que seu caráter potencialmente alienante e ideológico tende a sugerir às massas necessidades que, se não forem assumidas por estas, colocariam em risco a existência de muitos ramos industriais, conforme apontam Adorno e Horkheimer (2006). Portanto, seu funcionamento é condição para o alargamento da economia capitalista; com seu caráter industrial tornou-se ferramenta de expansão dos demais campos de atuação, impulsionando o consumo dos seus próprios produtos e muitos outros, além de estabelecer padrões estéticos que impõem constante renovação da produção e do consumo. Quanto a isso pode-se verificar, por exemplo, a influência do cinema para o mercado automobilístico, quando opta por expor nos filmes de ação marcas e modelos específicos de carros para utilizá-los em situações de risco. Quando o espectador adquire um bem como aquele projetado, não se trata somente da simples aquisição de um veículo, mas ele está levando consigo a sensação de que tem o veículo que compõe a personalidade do herói que o utilizou com tanta maestria.

A questão da mimese, já apresentada anteriormente, permite refletir que esse processo é educativo e transmite cultura, ideais, valores, no entanto, os métodos da indústria cultural tendem a conduzir a uma reprodução mecânica, pervertendo a própria ideia de mimese; isso tende a modelar a capacidade humana de se desenvolver e, assim, a sociedade inclina-se à reprodução e não à transformação social.

Se a Indústria Cultural pode disseminar ideais fascistas, não é impossível pensar que seguindo outra lógica poderia também servir ao fortalecimento de formas democráticas. No entanto, o tipo de estrutura comunicativa utilizada por ela está fundamentado no interesse dos donos da indústria e, nesse sentido, tende a conduzir o

pensamento a uma perspectiva autoritária. Em outros termos, trata-se de uma ferramenta de dominação, embora, caso haja outros fins para além da manutenção da ordem social estabelecida e do lucro, a comunicação proposta poderia, quem sabe, disseminar ideais de liberdade. Para isso, seria necessário subverter a estratégia nada democrática citada por Adorno (2020), o uso da propaganda, uma vez que ela serve para engajar massivamente, gerando nos indivíduos sentimento de identificação quando se deparam com as disseminações, que são planejadas para a fixação na personalidade autoritária.

As tendências inconscientes que alimentam a personalidade fixada na autoridade, não são tornadas conscientes pelos veículos utilizados pela Indústria Cultural, pelo contrário, elas são ainda mais reprimidas no inconsciente, elas são artificialmente mantidas inconscientes. Recordo apenas a importância fundamental dos assim chamados símbolos, que são característicos de todos esses movimentos (ADORNO, 2020, p. 67-68).

A respeito das propagandas, são demonstradas técnicas, utilizadas para confundir, de modo que as pessoas se inclinam a concordar com os ideais avessos aos seus interesses individuais e verdadeiramente humanos; Adorno enfatiza o uso do nacionalismo e a maneira como é operado na propaganda, explorando sentimentos de desprezo pelo distinto e estrangeiro, o que pode vir a desencadear reações violentas. Esse gatilho emocional fortalece o fascismo, que se sustenta no medo que os indivíduos desenvolvem em relação às catástrofes ou crises apocalípticas. O autor defende que todos os truques utilizados sejam “desmascarados”, pois levam em consideração que se as pessoas compreenderem que têm sido manipuladas, não mais permitirão que isso aconteça.

Por fim deve-se aprender os truques de que falei, deve-se dar a eles nomes bastante drásticos, descrevê-los com precisão, descrever suas implicações e, de certa forma, tentar assim vacinar as massas contra esses truques, pois, por fim, ninguém quer ser um idiota, ou, como se diz em Viena, ninguém quer ser o “pateta” [“Wurzen”]. E o fato de que tudo isto deriva de uma gigantesca técnica de enganação [Wurztechnik] psicológica, de uma grande trapaça psicológica, isso deve ser completamente mostrado (ADORNO, 2020, p. 76).

É possível entendermos que o fascismo se instala entre os indivíduos de maneira supostamente democrática – considerando as liberdades individuais valorizadas no

liberalismo (de expressão, de escolha etc.) –, utilizando-se de procedimentos que façam parecer aos indivíduos que os produtos da Indústria Cultural não decorram de manipulação planejada e articulada. Nesse sentido, ela deve ser entendida como instrumento político que inculca no inconsciente características antidemocráticas; aqui também fica evidenciado o caráter formativo ou deformativo dela.

Adorno nos provoca a respeito do entendimento da democracia como algo que não se realizou plenamente, pois para que isso venha a acontecer, os indivíduos precisam ter acesso a cultura, aos bens de consumo, entre outros. No entanto, via de regra, o que chega para as massas é aquilo que é transformado em mercadorias pela Indústria Cultural, que tem se utilizado de diversos formatos: a propaganda, o cinema, a televisão, mais recentemente a internet, em que esses ideais são reproduzidos e tendem a não serem transformados pelas pessoas, que acabam internalizando e reproduzindo posturas e hábitos. Em tudo isso persiste a padronização da maneira de pensar e, conseqüentemente, de agir.

[...] A ideologia assim reduzida a um discurso vago e descompromissado nem por isso se torna mais transparente e, tampouco, mais fraca. Justamente sua vagueza, a aversão quase científica a fixar-se em qualquer coisa que não se deixo verificar, funciona como instrumento de dominação. [...] (ADORNO e HORKHEIMER, 2006, p. 122).

Se a Indústria Cultural tende a promover ideais fascistas cabe uma reflexão a respeito do entendimento acerca do padrão de mulher representado na atualidade, que parece estar centrado na identificação de uma mulher forte e independente em seus sentimentos e decisões. Não obstante, se para o fascismo a violência e as posturas antidemocráticas são aceitáveis, para a mulher, em função também do machismo presente na sociedade, vale pensar que os ideais em voga não poderiam deixar de serem os mesmos. Nesse ponto se encontra o questionamento e a motivação para esta pesquisa: como poderia a Indústria Cultural, tão focada em ganhos e lucratividade, além da disseminação do fascismo, ensejar uma real mudança da posição social ocupada pela mulher? Pensar meramente dessa maneira pode levar a maus entendidos e interpretações precipitadas, cabendo, portanto, investigação empírica para verificar as reais intencionalidades dessa indústria.

1.3 Algumas considerações a respeito do Movimento Feminista

As três Ondas do Feminismo

Ao tratar da questão do protagonismo das meninas ou mulheres nos filmes de animação e suas adaptações “Live Action¹”, dos estúdios Disney, observando a mudança de atitudes apresentadas, focalizando em questões como as ações femininas e essas possíveis mudanças, em acordo com a postura feminista, faz-se necessário buscar compreender o movimento feminista, inclusive de sua perspectiva histórica. Este movimento se iniciou no final do século XIX, sobretudo com a intensificação da luta das mulheres pelo sufrágio universal e a obtenção de direitos iguais aos indivíduos do sexo masculino.

Nesse período, a sociedade foi adaptando sua forma de viver e conviver e adotou ideais democráticos, sobretudo com a consolidação mundial do sistema capitalista. Nesse processo, a mão de obra feminina que estava destinada aos afazeres domésticos e aos cuidados com as famílias, passa a ser incorporada pela indústria, já que sua força de trabalho possuía um valor menor do que a dos homens, ou seja, a mulheres eram mão de obra mais barata. Sendo assim, além de sua sexualidade, suas tarefas e afazeres, o trabalho da mulher foi submetido ao capital e ao controle pelos homens. Essa forma de tratar a mulher está assentada na organização do sistema econômico, na religião e nas convicções filosóficas e políticas na Europa no século XIX.

A organização liberal da sociedade, embora dotada de um ideal democrático, ensejou também reações de grupos que sofreram as consequências das recorrentes crises econômicas (a classe trabalhadora, as mulheres, os pequenos proprietários rurais e alguns setores médios urbanos), evidenciando que os avanços da civilização e a liberdade prometida não era para todos. Considerando que tal organização social, política e econômica beneficiava essencialmente os homens brancos e proprietários, e mediante a consciência acerca dessa estrutura, iniciou-se um processo de organização e levante das mulheres que vinham sofrendo com a opressão e marginalização a qual estavam

¹ Expressão utilizada para nomear adaptações de desenhos animados para filmes, com personagens interpretados por atores e atrizes.

submetidas. Nesse período, anterior à eclosão da I Guerra Mundial, iniciou-se o que foi chamado de a primeira onda do movimento feminista.

A expressão “*onda*”, tem característica metafórica, pois expressa a ideia de um movimento global de luta. Sobre o feminismo, há certo consenso de que houve pelo menos três ondas desde o início do movimento, que seriam momentos de intensificação da luta feminista no mundo. A interpretação dada a essas ondas ressalta o papel de liderança de mulheres, em geral brancas de classe média, no entanto, é relevante considerar que se as mulheres negras e operárias não tivessem aderido ao movimento, jamais poderia ser comparado a uma onda, pois estaria restrito a um grupo pequeno de pessoas, diferentemente do que se verifica nos períodos correspondentes a cada uma das ondas.

A primeira onda feminista ocorreu entre o final do século XIX e início do XX. A grande motivação que unia mulheres e, também, alguns homens feministas foi a luta pelo direito ao voto e a igualdade de condições de trabalho, pois, nesse período, com a industrialização, fez-se necessário que as mulheres fossem incorporadas também ao mercado de trabalho, tendo, portanto, agora carga de trabalho dupla, pois os cuidados domésticos e de criação dos filhos continuaram sob sua responsabilidade. Segundo Zirbel (2021), outras reivindicações das mulheres durante a primeira onda feminista foram a autodeterminação sexual, acesso a profissões e cargos, melhorias das condições de trabalho assalariado, acesso à educação formal e a elaboração de um currículo escolar que não estivesse pautado somente em atividades domésticas, reforma do direito patrimonial, que dava poder ao marido sobre os bens das esposas e o tratamento mais rigoroso do que o dado aos homens diante do adultério.

Muitas feministas participaram também de outros movimentos sociais defendendo diferentes causas, que podem ser entendidas até como opostas entre si, o que demonstra que o movimento em si não era totalmente homogêneo, no entanto, aconteceram diversas ações sociais que fomentaram essas reivindicações, como panfletagem, greves, manifestações de rua, organização de coletivos feministas. De acordo com Zirbel (2021), destacaram-se nesse período a Aliança Internacional Para o Sufrágio Feminino e o Conselho Internacional de Mulheres, que chegou a ter sete milhões de participantes.

O que levou ao arrefecimento do movimento nesse período foram as Grandes Guerras que se tornaram prioridade no mundo, no entanto, sabe-se que em países da América do Sul, que não estiveram diretamente ligados aos fronts de guerra, o movimento

manteve-se. Também é importante assinalar que as mulheres tiveram um papel destacado no movimento contrário a I Guerra (1914-18), juntando-se a vários grupos socialistas. Adotaram o pacifismo para denunciar que a guerra foi motivada por interesses estritamente econômicos e imperialistas.

Durante as duas Guerras Mundiais iniciou-se a chamada segunda onda feminista, quando as mulheres, em decorrência da grande devastação trazida à população masculina, precisaram assumir o papel dos homens em profissões tradicionais da carreira masculina, como bombeiras, mineiras, motoristas etc. No entanto, no período entre a primeira e a segunda guerra houve a veiculação de campanhas que tentavam convencer as mulheres a retomar os seus lugares anteriores de subserviência, embasadas em uma política de incentivo a maternidade.

De acordo com Zirbel (2021), ao final da Segunda Guerra Mundial, alguns países concederam às mulheres alguns direitos, incluindo o de voto, e a Declaração de Direitos Humanos reconheceu a igualdade entre os sexos e cônjuges, ainda assim, vale destacar que as lideranças de diferentes esferas sociais como a religiosa, econômica, industrial e política não deixaram de estar nas mãos de homens, em geral brancos e ricos. Descentralizado da Europa e Estados Unidos, países da África lutavam por sua independência das metrópoles europeias e a América Latina sofria com governos militares e ditatoriais. Nos países em que as mulheres haviam conquistado o direito à educação começou a surgir um grupo de intelectuais que iniciaram a produção de conhecimento voltado para as questões da mulher na sociedade, assim como também houve o início de uma grande produção, por parte das mulheres, em diferentes linguagens artísticas que propunham uma nova reflexão a respeito da forma como se via o mundo da perspectiva feminista e feminina.

Diferente do movimento que acontecia na Europa e Estados Unidos, onde a produção e participação social da mulher se fortalecia, no Brasil e países da América Latina se fortaleceram as tendências ao conservadorismo e a violência, o que impediu o desenvolvimento de grupos organizados de feministas para as discussões de suas pautas, como acontecia intensamente em outros países. Por exemplo, Brasil, Chile, Argentina e Uruguai viveram ditaduras militares sangrentas e extremamente violentas.

Seja como for, as décadas de 70 e 80 do século passado foram marcadas por um extenso diálogo que se irrompeu pelo ocidente em relação aos direitos das mulheres, sendo pauta novamente na Organização das Nações Unidas, em 1975, declarado Ano Internacional da Mulher. Avançaram também discussões a respeito de novas pautas no

que se referia aos seus direitos, questões como estupro, acesso a métodos contraceptivos, direito ao aborto, luta contra esterilização de mulheres negras, assédio etc.

Zirbel (2021) destaca, ainda, que neste cenário, vieram à tona diversas situações de desigualdade sofridas por diferentes mulheres em diferentes espaços, no entanto, o cerne de todo o movimento estava na luta pela liberdade e fim da opressão da mulher, independentemente do tipo de opressão fosse por elas sofridas: algumas contra a impossibilidade de demonstrar suas tendências homoafetivas ou de ter prazer sexual; para outras, a luta contra o sistema econômico capitalista opressor ou o racismo, entre tantas outras especificidades que correspondiam igualmente ao cerceamento de direitos e à violência sofrida.

Nesse período desenvolveram-se três linhas teóricas da segunda onda feminista: *Feminismo Radical, Socialista e Liberal*. No entanto, é válido ressaltar que além dessas tendências havia uma vasta produção e organização das lésbicas, negras, anarquistas e ecologistas. O feminismo radical tendia ao combate ao patriarcado, o feminismo socialista tinha o capitalismo como o centro de toda a exploração e opressão causados às mulheres e o feminismo liberal teve como representação grupos de mulheres que estabeleceram suas lutas em campos jurídicos, pois entendiam que o enfrentamento às opressões deveria acontecer por meio dos mecanismos legais do Estado.

A terceira onda também foi marcada por uma grande diversidade de pautas mantidas pelas diferentes organizações feministas, no entanto, houve o enfrentamento dessa questão de uma maneira nova, qual seja, o uso de mídias sociais como forma alternativa de militância e comunicação, algo diferente da proposta do chamado feminismo branco, que se apoiava bastante nos meios de comunicação de massa, nos anos 1990. Esse período está marcado pelo enfrentamento de questões como o feminicídio, o aborto, entre outros, enfrentados de maneira a articular as diferentes lutas contra as variadas formas de violência contra a mulher presentes no mundo.

Feminismo e teoria crítica

Estabelecer uma interlocução entre o feminismo e os autores da Escola de Frankfurt pode ser uma tarefa compreendida como um grande desafio, isso devido ao posicionamento dos autores da primeira geração dessa Escola, já que com exceção de Herbert Marcuse, em *Marxismo e Feminismo*, de 1974, o tema é pouco tratado nas obras desses importantes teóricos, ainda que haja informações de uma vasta contribuição de diferentes mulheres na elaboração de importantes obras, tais como *A Dialética do*

Esclarecimento que, segundo Della Torre (2018), teria contado com a participação de Gretel Adorno (esposa de Theodor W. Adorno), em diálogos que dispararam sua elaboração, além da contribuição de alunas do Instituto de Frankfurt na elaboração de traduções, entre outras atividades.

Além dessa lacuna a respeito de um movimento social tão importante e das relações de gênero na sociedade administrada, há de se considerar que, para alguns estudiosos do feminismo e da Teoria Crítica da Sociedade, sobre a indústria cultural Horkheimer e Adorno sugerem que as mulheres talvez sejam mais suscetíveis à reificação (DELLA TORRE, 2018). Se isso for verdadeiro, para os autores tal fato não se deve à condição de ser homem ou de ser mulher, mas ao quanto cada classe social, grupo ou gênero estão expostos e submetidos ao poder dos meios de comunicação e difusão cultural. De outro lado, a discussão sobre como a pseudoformação dos indivíduos e a fruição dos bens culturais podem produzir feminilidades e masculinidades administradas e padronizadas está por ser feita (DELLA TORRE, 2018). Enfim, é preciso realizar a tarefa de estabelecer esse diálogo, visto que a potência da teoria crítica pode proporcionar uma reflexão que amplie e aprofunde a complexidade da discussão já tão rica.

Apesar de todas essas importantes considerações, é válido refletir que o sistema capitalista elaborou em seu percurso histórico diversas maneiras de manter a sua própria lógica. Sendo assim, a indústria cultural potencializa um espaço que pode modelar e conformar a feminilidade, quer dizer, o ser mulher na sociedade contemporânea. Os modelos apresentados têm uma relação direta com o público e, também, se apropriam de significações específicas almejadas pelos indivíduos. Portanto, é um meio que transmite opiniões e modelos que contenta a audiência e que podem dar uma falsa sensação de alcance de ideais almejados e de libertação. Apresentando-se como espelho da realidade, a indústria cultural mostra um mundo no qual as reivindicações e pautas de luta do movimento feminista foram realizados, como se a dominação masculina fosse produto da ação de grupos isolados e não o resultado de toda a estrutura social. A esse aspecto pode-se considerar as contribuições de Nancy Fraser, filósofa da Teoria Crítica e feminista.

Para estabelecer a lógica atrás desta abordagem, deixe-me explicar meu descontentamento com o que talvez seja a visão mais amplamente mantida da segunda onda do feminismo. É dito frequentemente que o sucesso relativo do movimento em transformar cultura permanece em nítido contraste com seu relativo fracasso para transformar instituições. Esta avaliação tem duplo sentido: por um lado, os ideais feministas de igualdade de gênero, tão controversos nas décadas anteriores, agora se acomodam diretamente no *mainstream* social; por outro lado, eles ainda têm que ser compreendidos na prática. Assim, as críticas feministas de, por exemplo, assédio sexual, tráfico

sexual e desigualdade salarial, que pareciam revolucionárias não faz muito tempo, são princípios amplamente apoiados hoje; contudo esta mudança drástica de comportamento no nível das atitudes não tem de forma alguma eliminado essas práticas. E, assim, frequentemente se argumenta: a segunda onda do feminismo tem provocado uma notável revolução cultural, mas a vasta mudança nas *mentalités* (contudo) não tem se transformado em mudança estrutural, institucional (FRASER, 2009, s.n.).

Apesar de as mídias estarem demonstrando engajamento no “combate” ao machismo, à violência contra a mulher e até apresentando uma figura feminina empoderada, liberta, decidida e emancipada, todos esses vislumbres tendem a produzir um encantamento e até um embotamento, o que se opõe drasticamente à realidade social no que se refere ao espaço ocupado e vivido pela mulher, ainda que as heroínas infantis retratadas pelos estúdios Disney demonstrem grande potencial no enfrentamento dos obstáculos devido a condição de menina e mulher. É importante reconhecer os avanços, mas igualmente necessário é não perder de vista a dura realidade: a opressão e a violência contra a mulher estão longe de serem debeladas, seja nos países centrais do capitalismo, seja em países como o Brasil. A exemplo disso, podemos observar informações levantadas pela pesquisa *Violência Doméstica e Familiar*, de 2021, que traz a informação de que a maioria das mulheres entrevistadas (86%) sentiu um aumento na violência cometida contra a mulher; ainda, mais de 70% das entrevistadas acreditam que o Brasil é um país extremamente machista (BRASIL, 2021).

A questão do machismo está atrelada a violência aplicada sobre a mulher. Para entender essa afirmação, inicialmente se pode recorrer a uma definição:

[a] Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (DAHLBERG e KRUG, 2006, s.n.).

As ideias machistas geram atitudes que coíbem a forma de ser mulher na sociedade, delimita a sua forma de ser de diversas maneiras, desde as mais sutis, com piadas que podem parecer inofensivas ou o uso de termos pejorativos, até formas mais diretas, como as agressões psicológicas, físicas e imposições de atitudes para as mulheres desde a mais tenra idade.

É válido dizer que a maneira de ser machista não está vinculado a maneira de ser unicamente dos homens; o machismo é algo que está fortemente associado com a

construção histórica da organização social e também cultural, educacional e até institucional. Pode-se considerar que esse fenômeno ocorre na sociedade desde os períodos mais primitivos, quando a força física se impunha como essencial à sobrevivência, o que mostra também uma relação existente entre a violência e as formas de organização do trabalho na sociedade. A esse respeito Walter Benjamin, no texto *Para a Crítica da Violência*, chama atenção para a greve, mostrando que essa também, em tese, pode ser compreendida como uma maneira violenta, já que ela privaria o empresário dos ganhos e lucros do trabalho. No entanto, evidencia ainda que a greve é uma reação permitida pelo estado, por se tratar de uma resposta de um grupo (os trabalhadores) perante uma violência sofrida mediante a sua exploração. Toda essa análise mostra, além do caráter dialético da violência, que o Estado, ao propor o controle da ação violenta, concentra em si um poder vinculado a força, ao monopólio e ao controle do uso da violência institucional.

Ponderando sobre todos esses pontos, é possível refletir que a mulher, ao ser uma vítima constante de violência, como tem sido, tende a sentir um mal estar, mas a figura da mulher heroína ou até vilã, de certa maneira, pode alimentar e resolver parcialmente um possível desejo de “vingança” ou justiça que surja em situações de violência, o que demonstra que, nesse aspecto, as reações a esse tipo de oferta da figura feminina teria potencial para impulsionar um desejo de mudança social ou de saciar o impulso de modificação da realidade vivida, sem alteração alguma das estruturas sociais. Nesse ponto, fica evidente também que o Estado, ao tomar para si o poder de uso força, assume a responsabilidade de resolver as questões estruturais ligadas a todas as formas de violência sofrida pelas mulheres, sejam elas relacionadas às diferenças salariais, condições apropriadas de trabalho, exploração do corpo e sexualidade feminina, diferentes formas de violência física e psicológica, entre outras. Nesse sentido, se as histórias contadas pela indústria cultural podem, de alguma forma, gerar conformação e tolerância ao machismo, a indústria cultural estaria agindo de maneira eficaz no controle social das mulheres e suas pautas de luta.

Mitos e lendas constituem narrativas que tendem a dar poder ao homem e reservar à mulher uma figura ligada a fraqueza, seja ela física ou moral, haja vista, por exemplo, a história narrada na Bíblia a respeito da criação da humanidade, que reserva à Eva um caráter corruptível e que pode conduzir o homem ao fracasso, ao pecado, ao castigo. A relevância desse mito é enorme, sobretudo na sociedade brasileira, na qual grande parte da população se reconhece cristã e toma essa e outras muitas diegeses, cristãs ou não

cristãs, de maneira dogmática. Esses retratos do ser mulher submissão e/ou corruptível propiciam a afirmação do lugar de poder do homem na sociedade. Sem dúvida, muitos são os fatores que conduziram a sociedade até a atual e complexa forma de lidar com a diversidade de gênero, com a imposição de um sobre o outro, o que gera, portanto, um tipo de violência normalizada e aceita, inclusive pelas próprias vítimas.

***Minha Rapunzel tem Dread
(Mc Soffia)***

*Num conto de fadas a Rapunzel joga suas tranças
Na minha história, ela tem dread e é africana
Agora vou contar o meu conto para vocês
Como todas as histórias começa com era uma vez*

*Era uma vez uma princesa Rastafari que nasceu no reino de Sabá
Na minha história quem disse que a bruxa é má?
Meninas unidas podem tudo mudar*

*Aqui inimiga não vai rolar
Ah, é, não vai rolar (...)*

*(...) Princesa Etiópia, esse nome eu batizei
País que venceu lutas, tudo que eu pesquisei
Estou muito feliz de ver a história acontecer
Crie uma princesa que pareça com você (...)*

2: Universo Disney como espaço educativo

2.1 Do referencial teórico

Paralelamente ao levantamento bibliográfico, com o decorrer das aulas oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, foi se ampliando o entendimento de conceitos trabalhados pelos diversos autores estudados, sobretudo àqueles a quem se dedicou maior atenção, Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse e Walter Benjamin, muito em razão de o referencial teórico estar, nesse momento, já delimitado por sua aproximação com o objeto de pesquisa delimitado.

A percepção da importância da análise crítica se sedimentou com o aprofundamento dos temas trabalhados pelos autores da teoria crítica da sociedade, sobretudo por terem características que demonstram dialeticamente tanto os aspectos aparentemente positivos quanto os negativos do objeto, num movimento de ir e vir no qual o conhecimento é produzido de maneira complexa. Quanto à indústria cultural, há o entendimento generalizado de que ela oferece exatamente o que o consumidor anseia de que seus produtos. No entanto, Adorno e Horkheimer (2006) enfatizam que não se pode perder de vista a manipulação do gosto das massas e os reais objetivos motivados pela obtenção de lucro e a disseminação de suas produções. Sendo assim, é preciso olhar o que é ofertado por esta indústria de modo a atrair o gosto, sem perder de vista que há uma propagação de valores. Portanto, o cinema e o seu público alimentam um ao outro, o que produz uma relação assimétrica de interdependência.

2.2 Da delimitação do objeto de pesquisa

Inicialmente, por ter a pesquisadora interesse em questões de consumismo, se pretendia ampliar o objeto de pesquisa para além dos filmes que exploram as figuras femininas nos estúdios Disney, incluindo o uso dos ideais por eles propagados para a venda de produtos por meios digitais. Visava-se analisar o comércio de produtos para o público feminino, nos quais estão estampados os rostos de personagens, bem como frases de impacto presentes nos filmes. No entanto, essa ampliação apesar da possível

contribuição a este trabalho, seria demasiadamente extensa para o momento da pesquisa. Delimitou-se, portanto, os estudos teriam como objeto o cinema, mais precisamente, alguns filmes dos estúdios Disney. A escolha dos filmes está associada ao seu suposto caráter educativo ou seu poder de fazer com que o espectador incorpore os valores difundidos pelas histórias (amizade, lealdade perseverança etc.). Após o exame de qualificação, chegou-se à delimitação final: a análise de uma personagem e sua história em três filmes produzidos e dirigidos em momentos diferentes e por pessoas distintas. Sendo assim, examinou-se a figura feminina em produções Disney e os possíveis desdobramentos para a maneira como se define o que é ser mulher. Em outros termos, tomou-se como educativas essas produções, observando-se o que se enseja modelar no caráter das meninas.

2.3 Definição do tema e do problema de pesquisa

Embora esteja previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e na Constituição brasileiras que a educação das crianças está a cargo da família e do Estado, é relevante considerar que o cinema, por seu fácil acesso e pelo potencial na propagação de valores e padrões, possui um papel educativo informal, principalmente quando direcionado ao público infantil.

Há diferentes situações em que a perspectiva do uso do cinema como prática pedagógica se aplica; uma delas é no interior das escolas, de acordo com a proposta e intenções do professor que, em geral, ou se utiliza dos recursos fílmicos por seus conteúdos ou como metodologia, a fim de proporcionar aprendizado associado a possibilidade de fazer isso supostamente de modo mais interessante ou prazeroso (da ótica dos alunos). Seja como for, a educação oferecida pela escola tem normativas que preveem os princípios e, conseqüentemente, os valores que devem ser ensinados aos educandos.

No entanto, quando se trata da educação (e, muitas vezes, inculcação) ensejada pelo cinema, as famílias têm um papel fundamental na verificação do material consumido, pois não há garantia de que as produções às quais as crianças estarão expostas estão de acordo com os ideais projetados na educação delas; vale destacar, ainda, que cada vez mais o acesso ao que é produzido pela indústria cultural é disponibilizado, sobretudo, na internet, podendo ser consumido a qualquer hora e por qualquer indivíduo – no caso das crianças sem critérios de escolha e sem a supervisão de adultos.

É importante ressaltar que a produção cinematográfica carrega consigo uma gama de simbologias, valores e cria um imaginário na criança, com base no que ela se relaciona com personagens, de maneira que esses se tornam amigos íntimos, com os quais se identificam e desejam estar cada vez mais próximos, o que pode ser observado, por exemplo, na aquisição de produtos estampados por esses amigos, heróis e modelos. Para elas, quanto mais essas figuras estejam próximas, mais felizes e confortáveis estarão, pois isso proporciona uma identificação que as leva a definir quem são e, também, um status a ser explorado em seu grupo de convivência.

Nesse sentido, vale destacar que a cultura, estando presente no espaço escolar, na forma das artes visuais, cinema, música, literatura etc., interfere no processo de subjetivação dos indivíduos. A indústria cultural é a grande responsável pela produção desses bens culturais, que expressam, como evidenciado, valores próprios. Enfim, o que se quer enfatizar é que essa indústria contribui no processo de formação massiva das crianças.

[...] embora todos devam ser educados para o consumo de bens materiais e culturais, o que garante a realização do lucro, que é a base de um modelo econômico e social estruturado na produção de valores de troca, no contato das novas gerações com os padrões impostos pela indústria cultural ocorre algo mais do que simples formação de consumidores. Pode-se dizer que há a confluência de práticas pedagógicas, ideológicas e que perpetuam a dominação. Neste sentido, percebe-se o quanto que a educação em geral e a escola em particular contribuem para a afirmação ou para a manutenção da ordem social ensejada pela industrialização, pelo capitalismo e pela sociedade burguesa, porque a indústria cultural vem incorporando, cada vez mais, práticas e preocupações que antes eram prerrogativas da Educação e da Pedagogia, tais como, a educação ambiental, o desenvolvimento de comportamentos politicamente corretos e questões ligadas à sociabilidade e a civilidade. Sugere-se que esse fenômeno pode ser interpretado como um processo de pedagogização das práticas culturais. [...] (GIOVINAZZO-JÚNIOR, 2008, p. 644).

Nesse sentido, a prática habitual de trazer diferentes produções para a sala de aula, apesar de ter como beneficiamento a promoção de aulas supostamente mais dinâmicas ou próximas dos interesses dos alunos, deve-se compreender que se não há uma minuciosa escolha dos recursos culturais que serão utilizados, as aulas podem muito bem corroborarem para ideais que educativamente são compreendidos como nocivos ao desenvolvimento dos educandos.

Focalizando um pouco mais nos aspectos relacionados ao gênero feminino, oferecidos nessa articulação entre o cinema e a educação, é possível percebermos

modificações nos modelos de mulheres e meninas apresentados nas animações e filmes para o público infantil, assim como na forma de viver das mulheres em geral, muito motivado pela ascensão e visibilidade alcançadas pelo movimento feminista.

Se no passado a mulher foi retratada pelos Estúdios Disney como delicada e frágil, atualmente é possível notar diferenças nesse retrato, no qual em geral as mulheres tornam-se heroicas, fortes e destemidas. Apesar desses apontamentos positivos e que denotam uma conquista social, pergunta-se: no cinema, como acontece a passagem da personagem feminina submissa e frágil para a heroína e forte? Como são retratadas as figuras femininas nos filmes mais antigos e nos filmes mais recentes? Visto que os filmes a serem analisados contam a história de meninas em processo de formação, em geral, com características de inconformismo, e considerando que tal processo exige delas conformação e adaptação, de que modo são resolvidas a rebeldia, a contestação e a transgressão das personagens femininas nas narrativas fílmicas? Se temos uma nova figura feminina sendo representada nas animações e filmes infantis, esta pode ser entendida como fruto de uma dinâmica social, no entanto, a indústria cultural tira proveito dessa situação. Pergunta-se também: qual estilo de ser mulher é “vendido” como o mais adequado?

2.4 Objetivos

Objetivo Geral:

- Identificar e analisar as principais características das personagens femininas em um conjunto de filmes baseados na história da personagem protagonista de uma única história, Alice no País das Maravilhas, produzidos pelos Estúdios Disney².

Objetivos Específicos:

- Analisar as produções cinematográficas, clássicas e recentes, com enfoque no desenvolvimento das personagens femininas presente nos filmes;
- Comparar como o modo de ser mulher é retratado em cada filme examinado.

² Apesar de haver duas modalidades diferentes de filmes aqui analisados, é válido ressaltar que as técnicas utilizadas para as animações e “live action”, apesar de sua relevante diferença estética, serão minimizadas na análise, pois esta terá como foco a própria narrativa, ações e atitudes das personagens e não necessariamente o impacto das diferentes técnicas utilizadas.

2.5 Hipótese

Embora a potencialização do protagonismo feminino possa ser compreendida como uma postura positiva dos Estúdios Disney, esse retrato da figura feminina também é uma maneira de capturar e tornar fiel determinada parcela do público, apoiando-se em valores feministas que propõem a luta da mulher por sua liberdade (como conquista individual), mas de maneira também a comercializar tal ideal.

2.6 Procedimentos da pesquisa

São utilizados, como fontes, filmes dos Estúdios Disney (antigos e recentes, protagonizados por personagens femininas). A seleção dos filmes ocorreu depois da identificação, compilação e sistematização dessas produções. No processo de compilação utilizou-se como critérios: que os filmes tivessem sido produzidos pelos Estúdios Disney e que tivessem protagonistas femininas. Chegou-se ao número de 31 filmes, sendo eles:

- 1- A Branca de Neve e Os Sete Anões (1937)
- 2- Cinderela (1950)
- 3- Alice no País das Maravilhas (1951)
- 4- A Bela Adormecida (1959)
- 5- A Pequena Sereia (1989)
- 6- A Bela e a Fera (1991)
- 7- Pocahontas (1995)
- 8- O Natal Encantado da Bela e a Fera (1997)
- 9- Rodgers & Hammerstein's. Cinderella (1997)
- 10- A Bela e Fera: O Mundo Mágico de Bela (1998)
- 11- Pocahontas 2: Uma Jornada Para o Novo Mundo (1998)
- 12- Mulan (1998)
- 13- A Pequena Sereia 2: O Retorno para o Mar (2000)
- 14- Cinderela 2: Os Sonhos de Realizam (2002)
- 15- Mulan 2: A Lenda Continua (2005)
- 16- Cinderela 3: Uma Volta no Tempo (2007)
- 17- A Pequena Sereia: A História de Ariel (2008)
- 18- A Princesa e o Sapo (2009)
- 19- Alice no País das Maravilhas (2010)

- 20- Enrolados (2010)
- 21- Valente (2012)
- 22- Frozen: Uma aventura Congelante (2013)
- 23- Malévola (2014)
- 24- Cinderela (2015)
- 25- Alice Através do Espelho (2016)
- 26- Moana: Um Mar de Aventuras (2016)
- 27- A Bela e a Fera (2017)
- 28- Enrolados Outra Vez: O Especial (2017)
- 29- Frozen 2 (2019)
- 30- Malévola: Dona do Mal (2019)
- 31- Mulan (2020)

Percebeu-se a necessidade de delimitar ainda mais o objeto, devido a quantidade de filmes ser elevada para a análise. Como o propósito é cotejar filmes mais antigos com versões mais atuais da mesma história, considerou-se a possibilidade de selecionar os filmes com as mesmas protagonistas femininas das versões “originais”, mas que foram produzidos em “Live Action”³, formando-se, assim, blocos, isto é, a mesma história ou personagem contada ou retratada em mais de um filme em diferentes épocas. Desse modo, chegou-se à relação a seguir:

- 1- Cinderela (1950)
- 2- Alice no País das Maravilhas (1951)
- 3- A Bela Adormecida (1959)
- 4- A Bela e a Fera (1991)
- 5- O Natal Encantado da Bela e a fera (1997)
- 6- Rodgers & Hammerstein's. Cinderella (1997)
- 7- A Bela e Fera: O Mundo Mágico de Bela (1998)
- 8- Mulan (1998)
- 9- Cinderela 2: Os Sonhos de Realizam (2002)
- 10- Mulan 2: A Lenda Continua (2005)
- 11- Cinderela 3: Uma Volta no Tempo (2007)

³ Expressão utilizada para nomear adaptações de desenhos animados para filmes, com personagens interpretados por atores e atrizes.

- 12- Alice no País das Maravilhas (2010)
- 13- Malévola (2014)
- 14- Cinderela (2015)
- 15- Alice Através do Espelho (2016)
- 16- A Bela e a Fera (2017)
- 17- Malévola: Dona do Mal (2019)
- 18- Mulan (2020)

Vale ressaltar que dos 31 filmes iniciais, o filme *Rodgers & Hammerstein's Cinderella* (1997), por se tratar de um musical e por não ter disponível as letras das músicas em legenda na língua portuguesa, foi descartado, embora também tenha sido examinado pela pesquisadora. Portanto, todas as 31 produções foram ao menos uma vez assistidos, exatamente para verificar se realmente se enquadravam nos critérios de seleção.

Posteriormente foi realizado um sorteio a fim de definir quais os filmes seriam selecionados. Na tabela, a seguir, demonstra-se como foi organizado. Cada bloco de filmes corresponde a uma linha horizontal do quadro na sequência.

Quadro elaborado para a realização do sorteio

Desenho animado inicial / Ano	Desenho animado Continuação/ Ano	Filme Live Action/ Ano
Cinderela (1950)	Cinderela 2: Os Sonhos se Realizam (2002) Cinderela 3: Uma Volta no Tempo (2007)	Cinderela (2015)
Alice no País das Maravilhas (1951)		Alice no País das Maravilhas (2010) Alice Através do Espelho (2016)
A Bela Adormecida (1959)		Malévola (2014) Malévola: Dona do Mal (2019)
A Bela e a Fera (1991)	O Natal Encantado da Bela e a fera (1997) A Bela e Fera: O Mundo Mágico de Bela (1998)	A Bela e a Fera (2017)

Mulan (1998)

Mulan 2: A Lenda Continua
(2005)

Mulan (2020)

O sorteio aconteceu manualmente, cada papeleta continha o nome de todos os filmes que compunham o bloco. Foram sorteadas duas histórias, sendo elas: Alice no país das Maravilhas, que contempla os seguintes filmes: Alice no País das Maravilhas (1951), Alice no País das Maravilhas (2010), Alice Através do Espelho (2016); e A Bela e a Fera, que contempla os seguintes filmes: A Bela e a Fera (1991), O Natal Encantado da Bela e a fera (1997), A Bela e Fera: O Mundo Mágico de Bela (1998), A Bela e a Fera (2017)

Portanto, do universo de 31 filmes da Disney, que tinham protagonistas femininas, inicialmente, seria analisada uma amostra de sete filmes, a terem as informações sobre eles registradas na ficha própria (Ficha de Registro e Análise elaborada para este fim), considerando especialmente as mudanças nos comportamentos das personagens femininas ao longo do tempo, entre outros aspectos. A análise focalizou o cotejamento de filmes com a mesma história contada em diferentes momentos históricos, os assim considerados clássicos, e os mais recentes, além das “live action”.

A Ficha de Registro e Análise foi submetida a teste com duas produções: Cinderela (1950) e Cinderela (2015). Vale ressaltar que estes filmes não fizeram parte da amostra a ser analisada, pois serviram para a verificação da eficácia do instrumento. Ao final do teste, concluiu-se que a Ficha era satisfatório ao fim para o qual foi elaborada.

Após a intervenção e orientação dada pelos membros da banca de qualificação, ficou decidido a diminuição na amostra de filmes, sendo utilizada somente o conjunto de filmes de Alice no País das Maravilhas. A mudança foi realizada em função da complexidade das análises que dali surgiram, o que possibilitou também o aprofundamento da descrição e da própria análise; considera-se que a diminuição da amostra não ocasionou prejuízos aos objetivos da pesquisa.

2.7 Da Elaboração do Instrumento de pesquisa

A elaboração do instrumento de pesquisa (Ficha de Registro e Análise) ocorreu em seguida a revisão bibliográfica, após a ampliação das possibilidades, com a leitura de outros tantos trabalhos; daí foram se consolidando as informações cruciais a serem

coligidas dos filmes, de modo que pudessem atender aos objetivos de pesquisa. A contribuição de Eunice Aita Isaia Kindel foi essencial nesse sentido. Ao ler sua pesquisa, *A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais*, pode-se verificar algumas informações fundamentais para elaborar a Ficha de Registro e Análise, sobretudo para as informações básicas e mais relevantes.

O teste inicial da Ficha foi realizado, conforme já mencionado, com os filmes *Cinderela* (1950) e *Cinderela* (2015). O teste intencionou detectar possíveis falhas e necessidades de readequações do instrumento que, nesse ponto e após várias elaborações, mostrou-se satisfatório.

A coleta do material nas fichas de registro e análise para cada filme aconteceu após o acesso ao site de Streaming Disney+ (<https://www.disneyplus.com/pt-br/login>). Desde que se tenha a contratação do serviço de assinatura é possível o acesso aos produtos, o que possibilita o contato com grande parte do acervo de obras dos Estúdios Disney e Disney Pixar – este último incorporado pelo primeiro em 2006. Esse acesso foi crucial, pois assim pôde-se realizar o fichamento dos filmes, fazendo as pausas necessárias, nos trechos mais relevantes, para as anotações da pesquisadora. Segue o modelo do instrumento de pesquisa elaborado:

Ficha de Registro e Análise

Filme:	
Produtora:	Disney
País:	Estados Unidos
Ano de lançamento:	
Direção	
Classificação Indicativa:	
Sinopse:	
Personagem principal:	
Aparência	
Demais personagens:	

Padrão de comportamento (atitudes que se repetem, ex. dedicada, delicada, diferente, estranha, distraída) e adjetivos, da personagem principal:

Habilidades apresentadas:

Principais características da história:

Objetivo da personagem principal:

Adjuvante (aquele que ajuda o herói):

Vilão (oponente do herói):

Conflitos:

Destino ou desfecho (para as personagens principais):

Observações:

Após o exame de qualificação deste trabalho, verificou-se a necessidade de dar maior rigor à coleta de dados de modo a poder sistematizar as informações de modo mais preciso. Para tanto fez-se o esforço de elaboração de um novo instrumento de pesquisa, com o objetivo de complementar as informações já levantadas. Para essa elaboração, utilizou-se a técnica denominada decupagem, que se trata da realização de recortes de partes relevantes do filme. Para atingir melhor os objetivos, foram elaboradas fichas para registro de informações, intituladas de acordo com as perguntas de pesquisa. A cada cena que tratava do assunto relacionado fez-se um recorte parcial do filme para que houvesse uma descrição minuciosa. Foram registrados diálogos importantes, atitudes, cenários, situações que contribuíram com as análises. O material coletado está disponível nos

anexos deste trabalho. Disposto abaixo está o modelo utilizado.

Quadro A: Retrato das figuras femininas nos filmes antigos e recentes investigados

Filme 1 – Alice no País das Maravilhas

Ano	Personagem	Minuto	Descrição
1951			

Filme 2 – Alice no País das Maravilhas

2010

Filme 3- Alice Através do Espelho

2016

Quadro B: Modo de resolução das situações de rebeldia, a contestação e a transgressão associadas às personagens femininas.

Filme 1- Alice no País das Maravilhas

Filme	Personagem	Minuto	Descrição
1951			

Filme 2 – Alice no País das Maravilhas

2010

Filme 3 – Alice Através do Espelho

2016

Quadro C: Passagem da personagem feminina com atitudes de submissão e fragilidade para a heroína forte.

Filme 1- Alice no País das Maravilhas

Filme	Personagem	Minuto	Descrição
--------------	-------------------	---------------	------------------

1951

Filme 2- Alice no País das Maravilhas

2010

Filme 3- Alice Através do Espelho

2016

2.7 Procedimentos da análise

A perspectiva oferecida pelo referencial teórico foi amplamente utilizada, principalmente por conta da análise do cinema compreendido como mercadoria (indústria cultural). Os dados coletados dos filmes selecionados foram analisados com base nas recomendações de Cohn.

Há duas grandes vias para a realização da análise de mensagens dos meios de comunicação de massa (na realidade, de qualquer tipo de mensagem, mas aqui nos restringiremos a essa modalidade específica). A primeira delas concentra-se no conteúdo veiculado pela mensagem, e já tem uma tradição firmada nas ciências sociais. A sua característica básica consiste em isolar, de um conjunto de mensagens, determinados elementos – palavras, frases, imagens etc. – em função de certas categorias previamente determinadas. Trabalha-se com a presença, ou ausência, desses elementos diretamente manifestos no texto (entendido este como o conjunto de mensagens considerado) e, através do

tratamento do material obtido, procura-se formular inferências acerca do receptor e/ou do emissor da comunicação, em termos de preferências, intenções, valores sociais envolvidos etc. Na sua forma clássica, a análise de conteúdo apresenta duas características básicas. Em primeiro lugar, ela opera com o conteúdo manifesto da mensagem: com aquilo que esta “diz” diretamente. Em segundo lugar – e isto é muito importante – ela tende a fragmentar a mensagem em unidades menores, consideradas isoláveis sem perda de significação para fins de pesquisa (COHN, 1977, p. 19).

Portanto, a fim de seguir essas orientações, optou-se por elaborar quadros que possibilitam cotejar os três filmes de modo a tentar responder as perguntas de pesquisa. Nesse sentido, serão exploradas três categorias:

- Retrato das figuras femininas nos filmes antigos e recentes investigados
- Modo de resolução das situações de rebeldia, a contestação e a transgressão associadas às personagens femininas.
- Passagem da personagem feminina com atitudes de submissão e fragilidade para a heroína forte

Após a apresentação dos dados já tratados, é feita a discussão que seguirá também o roteiro de categorias apresentado acima.

*Triste Louca ou Má
Francisco, El Hombre*

*(...) um homem não te define
sua casa não te define
sua carne não te define
você é seu próprio lar (...)*

3: O retrato da mulher nas produções dos Estúdios Disney

3.1 Retrato das figuras femininas nos filmes investigados

Seguem as características físicas das personagens femininas nos filmes analisados.

Quadro 3 a - As características físicas das personagens femininas nos filmes considerados (em números)

Faixa etária	Filme 1	Filme 2	Filme 3
Crianças	1	1 ⁺	2*
Adultas	2	10	6
Idosas	0	0	0
<i>Total de Personagens Femininas</i>	3	10	6
Cor de pele	Filme 1	Filme 2	Filme 3
Branca	3	10	6
Preta	0	0	0
Outras	0	0	0
Cor dos cabelos	Filme 1	Filme 2	Filme 3
Loiro	1	3	3
Castanho	1	4	0
Branco	0	1	1
Ruivo	0	1	1
Impossível Verificar	1	1	1
Tipo físico	Filme 1	Filme 2	Filme 3
Magra	2	10	6
Gorda	1	0	0

Observações:

⁺: Mirana e Iracebeth aparecem no filme como crianças e como adultas; na contagem final de personagens considera-se somente duas personagens;

*: Alice aparece no filme inicialmente como criança e depois como adulta; na contagem final de personagens considera-se somente uma personagem.

Como se pode observar no Quadro (3 a) prevalecem as características físicas que indicam que os filmes apresentam personagens femininas em conformidade com os padrões mais socialmente aceitos: mulheres ou meninas brancas, com os cabelos castanhos ou loiros e magras, independentemente da época em que foi produzido.

A seguir, apresenta-se os traços de personalidade associados às personagens femininas presentes nos filmes analisados.

QUADRO 3b- As características ou traços de personalidade mais comuns das personagens femininas presentes nos filmes considerados.

Personagem	Filme 1	Filme 2		Filme 3	
Alice	Sonhadora Criativa Persistente Distraída Emotiva (chora facilmente) Confusa Não tem um objetivo bem definido	Rebelde Questionadora Criativa Estrategista Inteligente Corajosa Carinhosa Acolhedora Heroica Rebelde	Confusa Insegura Distraída	Ousada Corajosa Lider Inteligente Sagaz Forte Heroica Apresenta muita destreza física Humilha outra mulher	Insegura Emotiva Ingrata
Senhora que lê para Alice	Sábria Intelectual Tenta educar Alice	Não aparece		Não aparece	
Rainha de Copas	Autoritária Temida Agressiva	Autoritária Impiedosa Agressiva Cruel Carente afetivamente Raivosa Vingativa Insegura com sua aparência Confusa sobre seu comportamento		Autoritária Impiedosa Agressiva Insegura com sua aparência Confusa sobre seu comportamento Apresenta capacidade de perdoar	Raivosa Vingativa
Mãe de Alice	Não aparece	Disciplinadora Deseja que Alice case-se e construa uma família		Conformada Aceita que Alice tenha a vida que deseja	Corajosa
Mãe de Hamish	Não aparece	Autoritária Disciplinadora Cruel Cuidadosa com o filho		Personagem se felicita, pois o filho ocupa a posição social que ela almejou.	
Tia Imógenes	Não aparece	Personagem é tida como maluca pelas demais, pois vive aguardando um casamento com um príncipe, no entanto, tornou-se uma senhora solteira.		Personagem não aparece	
Mally* – Ratinha corajosa	Não aparece	Corajosa Desconfiada Autoritária		Autoritária Corajosa	
Mirana	Não aparece	Lider Carinhosa Graciosa Gentil Esperançosa		Líder Carinhosa Graciosa Esperançosa Mentirosa quando criança	Amorosa Responsável Gentil
Margaret	Não aparece	Conformada Carente afetivamente		Não aparece	
Meninas Gêmeas	Não aparece	Fofoqueiras Maldosas	Invejosas	Não aparece	
Rainha	Não aparece	Não aparece		Carinhosa Atenciosa	Justa

Observações:

*: Mally no primeiro filme não existe, a personagem é criada no segundo filme e substitui uma personagem masculina, um camundongo que aparece entorpecido na hora do chá.

De todas as características e atitudes apresentadas acima é possível perceber que as mais recorrentes são:

- Autoritária: aparece 6 vezes;
- Corajosa: aparece 5 vezes;
- Insegura, confusa e carinhosa: aparecem 4 vezes;
- Líder e agressiva: aparecem 3 vezes;
- Criativa, distraída, emotiva rebelde, inteligente, heroica, impiedosa, cruel, carente, raivosa, vingativa, disciplinadora, conformada, graciosa, gentil e esperançosa: aparecem 2 vezes;
- As demais características e traços aparecem somente uma vez.

É possível observar que nos filmes 2 e 3, além de as personagens femininas serem em maior número, também a apresentam traços de personalidade e características mais complexas, o que permite considerar que a tendência à idealização da figura da mulher é menos presente nos dois filmes mais recentes.

3.2 Modo de resolução das situações de rebeldia, a contestação e a transgressão associadas às personagens femininas

Neste item, são apresentadas as situações extraídas e destacadas dos filmes analisados, considerando o desenvolvimento das personagens femininas. Constatou-se que parece haver uma sequência que se repete nas três produções dos Estúdios Disney: a rebeldia da menina ou mulher, o que leva a contestação ou transgressão das normas, regras ou ordem estabelecida e, por fim, um desfecho, em geral, de resolução mais ou menos harmoniosa do conflito originário do enredo. De certa maneira, é assim que a formação do indivíduo é retratada nos filmes.

Quadro 3c- As situações de rebeldia, modo de tratamento e desfecho da situação nos três filmes analisados

Filme	Situação de rebeldia	Como é tratada a rebeldia	Pessoa que trata a rebeldia	Desfecho da situação
1	Alice não se interessa pela lição.	Repressão Aconselhamento	Senhora que lê para Alice	Alice adormece e sonha com o País das Maravilhas.
1	Alice se torna maior do que a Rainha de Copas e decide enfrentar a em seu julgamento.	Expulsão do reino	Rei	Alice diminui de tamanho e foge até que encontra a saída para o mundo real.

2	Alice não utiliza roupas adequadas para frequentar uma festa nobre.	Repressão	Mãe de Alice	Alice responde a argumentação da mãe decidida de que não precisa das roupas.
2	Chegada na festa com atraso.	Repressão	Mãe de Hamish	Alice se cala e segue as ordens que recebe
2	Alice não gosta da dança tradicional, se distrai e esbarra em outro casal.	Pedido de desculpa	Hamish	Alice no final da festa manifesta sua insatisfação com a dança fazendo o passo maluco e escandalizando a todos os presentes.
2	Alice descobre que será pedida em casamento por Hamish, mas tem dúvidas se deseja se casar.	Repressão Aconselhamento	Irmã	Alice nega o pedido de casamento.
2	Alice não se interessa pelos conselhos que a mãe de Hamish lhe dá a respeito dos cuidados que deve ter com seu filho.	Fuga	Alice	Alice continua não se interessando pelos conselhos.
2	A irmã de Alice (Margaret) acaba de lhe aconselhar a ter uma vida de casada como a dela, e Alice pouco depois encontra seu cunhado Lowell beijando outra moça	Tentativa de sedução, com objetivo de calar Alice	Lowell	Alice ameaça o cunhado e exige que trate bem sua irmã.
3	Alice usa uma roupa extravagante de outra cultura para ir a um baile da nobreza	Repressão	Mãe de Alice	Alice não se importa em usar roupas ousadas; ela usa por prazer.
3	Há uma tentativa da esposa de Hamish de deixar Alice desconcertada por aparecer na festa da nobreza	Tentativa de humilhação	Esposa de Hamish	Alice faz um comentário que acaba por fazer com que todos riam da esposa de Hamish que não tem conhecimento para conversar.
3	Alice se apresenta para o Conselho da empresa. Quer falar sobre possíveis novas transações comerciais. É proibida de ser capitã em novas expedições e lhe oferecem lugar para trabalhar no escritório.	Impedida de trabalhar com o que gosta. Chantagem	Hamish	Alice não aceita a proposta, embora ao tentar compreender o que aconteceu acaba se desentendendo de sua mãe.
3	Mãe de Alice dá hipoteca da casa em troca do Maravilha, barco em que Alice é capitã.	Tentativa de enquadrar Alice nas expectativas da mãe	Mãe de Alice	A mãe de Alice no decorrer do filme percebe que sua filha está sendo humilhada por Hamish, como vingança por não ter aceitado se casar com ele. Não concorda com o negócio que lhe é imposto e juntas abrem um outro negócio com o barco Maravilha.
3	Ao retornar ao mundo real de sua viagem no tempo pelo mundo subterrâneo, Alice é diagnosticada maluca e tentam interná-la.	Expectativa de comportamentos padronizados	Hamish	Alice foge do hospital com o auxílio de sua mãe.

Considerando as 13 situações relatadas, observa-se que a rebeldia é o meio de a personagem a obter alguma realização ou vantagem, o que acontece nove vezes. Digno de nota é o fato de que em nenhuma situação selecionada do filme antigo se verifica isso. As duas cenas remetem para a fuga da personagem. Na primeira, Alice adormece; na segunda, ela foge até a volta ao mundo real. Nos filmes mais recentes, a personagem Alice, quando não obtém vantagem da situação, se cala e se conforma. Nas demais cenas, ela se impõe, reforça sua posição de poder e alcança seus objetivos, inclusive com a ajuda da mãe.

3.3 Passagem da personagem feminina submissa e frágil para a heroína forte

Aqui, são apresentadas as situações extraídas e destacadas dos filmes analisados, considerando a transformação das personagens femininas, especialmente, a transição para a figura forte, que se torna realmente protagonista de sua própria história.

Quadro 3d - As situações que denotam submissão e a passagem para o comportamento autônomo, decidido ou heroico nos três filmes analisados

Filme	Situação de submissão	Resolução
1	Não foi possível identificar	Não foi possível identificar
2	Hamish pede Alice em casamento e todos esperam que ela aceite, principalmente pelo falecimento de seu pai, sendo o casamento um negócio adequado e rentável para uma mulher	Alice decide não se casar e prefere negociar com Lorde Ascot uma viagem na qual possa ser aprendiz em sua empresa utilizando o navio de seu pai falecido.
2	Alice acredita estar vivendo um sonho quando está no País das Maravilhas; é perseguida por um grande monstro (Capturandam)	Mally, a ratinha, arranca um olho de Capturandam, de modo que salva Alice de seu ataque.
2	Todos acreditam que Alice deve enfrentar e matar o Jaguadarte, mas ela não acredita que tenha esse poder.	Alice se convence de seu poder e missão, veste a armadura, empunha a espada e mata o Jaguadarte, de modo a devolver o poder à Rainha Branca.
2	Bayard encontra Alice e lhe diz que o Chapeleiro Maluco está preso com a Rainha Vermelha. Bayard insiste em levá-la até a rainha branca, mas Alice ordena que ele a leve para o castelo da rainha vermelha a fim de salvar o Chapeleiro.	Alice não consegue salvar o Chapeleiro.
2	Ferida pelo Capturandam, Alice descobre que a espada (especial) Vorpall deveria estar sob sua guarda. Resolver resgatá-la.	Mesmo tendo medo, Alice entra no espaço em que está o Capturandam, devolve-lhe o olho que havia sido arrancado, assim conquista seu respeito e ele lhe permite recuperar a espada Vorpall.
2	Alice é assediada pelo Valete que a encurrala na parede.	Alice empurra o Valete e não permite que ele a toque.
3	Alice enfrenta um grande desafio como capitã do navio Maravilha, é muitas vezes contestada em	Alice enfrenta as contestações que recebe e sobe num alto mastro do navio para fazer o

	suas decisões ousadas, quando da fuga de três navios piratas	manuseio correto da vela, arriscando sua vida para salvar a todos.
3	Alice recebe a missão de salvar o Chapeleiro, para isso precisa voltar no tempo e resgatar o Clã da Cartola.	Inicialmente, Alice acredita que realizar essa missão é impossível, mas depois se convence e salva seu amigo.
3	Alice não concorda com sua mãe sobre a venda do Maravilha, barco de seu pai, e tem uma briga em que diz não desejar ser como sua mãe.	A mãe de Alice decide não vender o barco e funda uma empresa de navegação com a filha, aceitando-a como capitã.

Como se pode verificar no quadro acima, no filme 1, a personagem Alice não se transforma em heroína. A história é contada tomando-a como uma criança com forte capacidade para a imaginação e fantasia. Embora, estas sejam características que devem ser cultivadas na educação, percebe-se certa idealização dessa fase da vida, a infância, como se todas as crianças fossem iguais, independentemente da origem social. De outra parte, nos filmes 2 e 3, observamos a trajetórias de formação da personagem protagonista. De uma moça destinada ao casamento arranjado entre famílias com interesses econômicos comuns, passando inúmeras aventuras e perigos (reais ou imaginários), Alice se torna a capitã de navio comercial. Por fim, registre-se que nos dois filmes mais recentes temos ao todo nove cenas em que Alice ou suas coadjuvantes praticam ações heroicas (salvar um amigo da prisão, restituir o poder usurpado de uma rainha, enfrentar monstros, dar continuidade aos negócios da família se contrapondo ao poder dos homens)

3.4 Discussão dos resultados

É importante contextualizar aqui algumas informações a respeito dos filmes selecionados, para, dessa forma, focalizar nos objetivos principais de pesquisa, esclarecendo especificidades de caráter técnico da própria produção cinematográfica e do tipo de narrativa que aqui é analisada.

Os três filmes foram produzidos em períodos históricos diferentes e, certamente, isso influi no resultado final das obras. Por outro lado, as histórias contadas e a forma como são contadas expõem características particulares de seus diretores. Nesse sentido, vale destacar que as três produções possuem assinaturas diferentes, sendo elas:

- Filme 1 – Alice no país das Maravilhas (1951) – Diretor: Clyde Geroni; Hamilton Luske e Wilfred Jackson.
- Filme 2 – Alice no País das Maravilhas (2010) – Diretor: Tim Burton
- Filme 3 – Alice Através do Espelho (2016) – James Bobin

Apesar de todas as discussões estéticas que se poderia aqui realizar, não são considerados para esta pesquisa os estilos decorrentes de cada diretor das obras. A respeito da história selecionada, deve-se considerar a importância e relevância da clássica obra de Lewis Carrol, *Alice*, reunidas em *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, *Através do Espelho* e *O que Alice Encontrou Por Lá*, no que se refere a inspiração para as obras fílmicas aqui analisadas. No entanto, é imprescindível esclarecer que os filmes, apesar de baseadas no clássico, possuem grandes intervenções e adaptações. É possível notar ainda que o primeiro filme, de 1951, também foi utilizado como fonte de inspiração para as obras que se seguem, sobretudo no que se refere a elaboração dos roteiros, que demonstram um significativo esforço para estabelecerem em sua narrativa uma conexão com o primeiro filme.

É crucial dar ênfase também ao estilo das obras, pois a inicial se trata de uma animação, enquanto as demais são filmes, os aqui já mencionados *Live Action* (estilo específico que transforma desenhos animados em filmes e tem sido muito utilizado atualmente em produções dos Estúdios Disney e Marvel, este último tradicional na composição de quadrinhos, assim como a DC Comics, dentre outros). No entanto, apesar dessas características específicas, o cotejamento aqui proposto é possível, pois não focaliza as questões técnicas dos filmes e, sim, a modificação que acontece na narrativa das obras, enfatizando o tratamento dado às figuras femininas.

Outra informação que merece destaque é que no Filme 1 não é possível identificar o período em que se passa a história, já nos demais, sim, pois são informações que se pode retirar na própria apreciação da obra: o Filme 2 se passa em Londres, em 1871, e o Filme 3 se passa também em Londres, em 1874.

A primeira categoria a ser discutida é o retrato das figuras femininas nos filmes antigos e recentes investigados, que foi dividida em características físicas, relacionada à aparência das personagens e, posteriormente, as atitudes mais comuns das personagens femininas.

No que se refere às personagens, inicialmente vale destacar a quantidade de figuras femininas presentes. O filme 1 dá destaque a somente três mulheres, o que denota uma maior visibilidade a personagens de sexo masculino; já os demais filmes possuem um equilíbrio maior entre a quantidade de personagens femininas em destaque e masculinas, ainda que em todos os filmes haja mais personagens do sexo masculino.

Com relação a faixa etária, por se tratar de filmes destinados a crianças e jovens, há em todos eles essa representação, no entanto, é possível destacar que há uma predominância de adultos e nenhuma personagem idosa aparece em nenhuma das histórias. A mulher retratada nos filmes se caracteriza por ser aventureira; a ausência de idosas dá a entender que essas já não mais estariam em tempo de viver situações empolgantes, como as demonstradas. As aventuras parecem ser compreendidas como processo inerente à constituição da subjetividade das personagens, retratadas sempre em fase de formação da personalidade.

A mãe de Alice e a mãe de Hamish, nos filmes 2 e 3, são as mulheres mais velhas presentes na história, ambas exibem características de rigor pessoal e para com aqueles com quem convivem, ambas, principalmente no segundo filme, se destacam em cenas em que tentam fazer com que Alice, que mostra características de rebeldia e por isso quebra etiquetas e protocolos sociais, adapte-se e demonstre os comportamentos esperados das mulheres. Assim é possível pensar que, ainda que os filmes se esforcem em demonstrar uma mulher que “quebra” as regras impostas ao sexo feminino, eles podem reforçar a ideia de que esses valores estejam presentes somente na juventude. Especificamente, o terceiro filme retrata, em certa medida, em seu final, um pouco a ruptura desse panorama, uma vez que a mãe de Alice acaba por abrir mão de manter sua casa confortável e decide partir em viagem com sua filha, no entanto, o rigor ainda é muito presente, principalmente pela forma de vestir, uma vez que Alice aparece com cabelos curtos, vestida com um uniforme de marinheira, comandando como capitã uma embarcação e sua mãe mantém o hábito do uso de vestido longo e mantendo todas as convenções para a aparência feminina.

Sobre a cor de pele, somente há a presença de mulheres brancas, em nenhum dos filmes, em qualquer papel possível, seja coadjuvante ou mesmo figurante não há representação da mulher negra ou com a pele mais escura. A ausência dessa representação leva a refletir sobre a necessidade de apresentação mais abrangente da diversidade feminina e humana; não só a mulher negra, mas também a asiática, indígena, entre tantas outras são muito pouco representadas nesse tipo de filme. Desta observação, é necessário questionar se o novo modo de ser mulher é reservado somente às brancas e sobre o papel que caberia para as demais mulheres que não se enquadram nesse estereótipo. Ainda que pudesse, na época e local retratados, haver uma supremacia de mulheres brancas e nobres, por que nem ao menos no mundo subterrâneo e imaginário, espaço de pura fantasia, onde flores e animais falam, pode haver a representação de povos? Vale mencionar também

que, nesse caso, nenhum dos filmes foge da predominância praticamente total das personagens masculinas brancas.

Em relação às cores dos cabelos, diferente do item cor da pele, as personagens apresentam maior diversidade, inclusive uma das personagens destoa bastante dos modelos estéticos conhecidos, por apresentar cabelos predominantemente brancos (Mirana, Rainha Branca). Há um momento do filme 3, em que a referida personagem aparece com os cabelos em tons suaves de rosa. Outra personagem que apresenta cabelos com essa tendência, a diferenciar-se dos estereótipos mais comuns, é a Rainha de Copas (Iracebeth). Essa aparência mais diversificada das cores de cabelos pode conter uma conotação comercial, uma vez que descolorir e tingir os cabelos com tons inusitados é uma prática cada vez mais crescente entre as jovens da atualidade. É possível ponderar, ainda, que somente as personagens da nobreza possuem os cabelos coloridos artificialmente, o que pode levar também a uma identificação do público.

O tipo físico da mulher é algo muito explorado. Em geral, na atualidade a maior aceitação é para os corpos magros e fortes, esse estereótipo é promovido e propagado não só no cinema; é algo que pertence ao entendimento coletivo do que é belo e saudável. A esse respeito, os filmes estudados não fogem à regra, entre todos eles há somente uma personagem gorda, a Rainha de Copas do filme 1; vilã, perversa e autoritária são alguns dos adjetivos que podem ser destinados a essa personagem. O fato de a Rainha de Copas ser gorda, no primeiro filme, tem uma conotação pejorativa, uma vez que a própria Alice, quando aumenta de tamanho, ao final, e pode revidar a opressão que sofre da Rainha tirana a ofende, chama-a de gorda. Esse “exagero” no tamanho das personagens vilãs, nos filmes 2 e 3 sofre uma alteração: a Rainha de Copas, ao invés de apresentar esse estereótipo físico, tem uma deformidade na cabeça (muito grande, ela é desproporcional ao corpo), situação que diminui sensivelmente sua autoestima. A deformidade da cabeça da Rainha Vermelha na história dos filmes 2 e 3, foi causada justamente por uma situação de gula. As irmãs comem muitas tortas de amora e a mãe chama atenção delas, proibindo-as comer. Uma delas (Mirana), come e põe a culpa na irmã, que ao sofrer com a situação corre pela rua e sofre um acidente em que bate a cabeça – esta fica exageradamente grande e em formato de coração. Dessa situação decorre todos os conflitos entre as irmãs, resolvidos somente com o perdão de Iracebeth à Mirana, ao final do filme 3.

Alice muitas vezes muda de tamanho nos filmes, pois no Mundo Subterrâneo (o País das Maravilhas) há alimentos que proporcionam o aumento ou a diminuição muito brusca. No entanto, Alice permanece sempre magra, inclusive, no filme 3, ela realiza

muitas acrobacias (saltos e escaladas), o que demonstra habilidade e força física, mesmo para um corpo bastante esguio.

Outro ponto relevante para esta análise são as roupas utilizadas. Em geral, seguem padrões comuns de vestimenta da época em que se passam as histórias, mas algumas observações não podem deixar de ser aqui levantadas. No filme 1, a personagem principal, Alice, mantém-se com o mesmo vestido durante todo o tempo, ainda que aumente ou diminua de tamanho, o vestido acompanha sua mudança. O filme 2 é marcado pelas trocas de roupa que Alice faz, ao todo, foram contabilizadas oito trocas. Para cada mudança de tamanho Alice troca seu vestido; em outros casos a troca de roupa parece acompanhar a própria confusão da personagem a respeito de si mesma, como se as roupas expressassem a evolução do autoconhecimento de Alice, tanto para lidar com a missão que recebe de matar o monstro Jaguadarte, quanto em relação às decisões que toma no mundo real.

Uma das primeiras cenas do filme 2 mostra a mãe de Alice a corrigindo por não estar usando corpete, abaixo do vestido para ir ao baile. Ali, as personagens marcam uma discussão que apresenta as atitudes de rebeldia de Alice e, ao mesmo tempo, a tentativa da mãe de enquadrá-la nas regras da sociedade. Assim que cai no Mundo Subterrâneo, seu vestido se torna confuso, uma amarração de tecido, ousado e improvisado. Após ser encolhida para ser escondida num bule de chá, Alice recebe um vestido de seu tamanho, feito pelas mãos do Chapeleiro Maluco; nessa ocasião nem todos acreditam que ela é a Alice esperada – este é a ligação com a história do filme 1: ela já estivera no Mundo Subterrânea e todos aguardavam sua volta. Somente o Chapeleiro a reconhece, como se nem ela mesma soubesse o que gostaria de vestir (ou quem era). Na sequência, Alice se passa por outra pessoa e precisa se “camuflar” para que a Rainha de Copas não a descubra; nessa ocasião, usa um vestido vermelho, a cor preferida da Rainha, e demonstra um pouco mais de agressividade e ousadia, assim como coragem para se instalar no castelo de sua inimiga. Nesta vestimenta Alice começa a perceber-se forte, com a possibilidade de realizar a missão que tem pela frente.

Ao levar a espada vorpal para a rainha Branca, tarefa da qual é incumbida, tem tempo para pensar sobre quem é. Neste ponto usa túnica e calça brancas, que lhe dão uma aparência pacífica e reflexiva. Quando finalmente entende quem é e a força que há nela, veste a armadura e mata o monstro Jaguadarte. No final da história usa outra roupa que utiliza em sua viagem. Aqui é possível traçar um paralelo com os tempos de vida, em que

cada idade permite um tipo específico e adequado de vestimenta, e aquilo que se é está expresso na aparência, que inclui, principalmente, as vestimentas.

No filme 3, Alice faz menos mudanças de roupa; e isso ocorre porque Alice já se mostra mais madura e sabe o que quer e quem é; ela já não manifesta mais tanta insegurança como no filme 2, no entanto, as roupas que usa indicam certamente a sua ousadia, tanto quando usa uma roupa chinesa no baile de Hamish quanto, quando ao final do filme, aparece com os cabelos radicalmente mais curtos e usando um uniforme naval. Alice sabe que está contrariando regras sociais e faz isso propositalmente. No entanto, há um momento em que Alice é tida como louca e posta numa camisola; é nessa ocasião que retorna ao mundo subterrâneo e vai a procura da Rainha de Copas para salvar a família de seu amigo Chapeleiro Maluco. Usa uma roupa mais ousada e pensada para os enfrentamentos necessários que faria. As roupas de Alice, nos filmes 2 e 3, parecem possuir a função de indicar o que a personagem encarna em cada momento da história. Se o processo de autoconhecimento de Alice é expresso por suas vestimentas, vale questionar se toda mulher em processo de formação precisa de um vasto guarda-roupa? Ou seria essa uma maneira de promover um ideal ou até de conservar o estereótipo da mulher consumista, extremamente vaidosa?

Além de todas características físicas, outra análise possível diz respeito aos comportamentos e traços de personalidade mais comuns nas personagens femininas. Curiosamente a característica com maior incidência é ser autoritária, que aparece em seis personagens. Outro traço bastante comum é ser corajosa, que aparece em cinco personagens; ambas as características chamam a atenção, pois não necessariamente são as mais “adequadas” ou valorizadas. O autoritarismo aparece mais do que a rebeldia, que nos filmes é mostrada como uma maneira de se comportar que leva a uma maior liberdade da mulher; isso, claro, enfatizando as próprias atitudes de Alice, que, por vezes, apresenta comportamentos inesperados e fora dos padrões sociais. É dessa perspectiva que a coragem pode ser compreendida, isto é, como ações inconsequentes e realizadas sem pensar, exceto quando a personagem descobriu a si mesma e é madura o suficiente para assumir responsabilidades.

De qualquer maneira, ainda que haja espaço para mostrar atitudes femininas que tendam a romper os moldes sociais esperados, há grande manifestação de comportamentos autoritários no decorrer das histórias, associadas às personagens femininas. Em contraposição, o mesmo pode ser destacado em relação à coragem: é uma

característica marcante das personagens femininas, não somente das protagonistas de maior destaque, mas também as coadjuvantes e adjuvantes têm essa virtude presente.

Outros comportamentos e traços de personalidade são identificados nos filmes analisados. As atitudes mais presentes são insegura, confusa e carinhosa, que, em geral, são associadas às mulheres, mas também a protagonistas de histórias nas quais o enredo se desenrola com base no autoconhecimento, no amadurecimento ou na afirmação de certa identidade. Assim, são características que parecem não contribuir na análise sobre as mudanças na maneira como se retrata as personagens mulheres nos filmes em questão. O mesmo se pode dizer acerca de liderança e agressividade, que também foram identificadas como características de personagens femininas, especialmente relacionadas e circunscritas às rainhas Branca e Iracebeth. Todos os demais adjetivos ou atitudes aparecem apenas uma ou duas vezes.

Para explorar um pouco mais o retrato da mulher nos filmes analisados, serão examinados alguns estereótipos utilizados. São tecidas ponderações a respeito, bem como são destacadas algumas implicações.

Heroína/ aventureira

A personagem principal Alice é representada nos filmes de maneiras muito diferentes. No primeiro, trata-se de uma menina que parece não apreciar lições, uma criança que, ao ter certo comportamento e receber uma advertência a esse respeito, vai parar em um mundo de imaginação, só seu. Sua queda no Mundo Subterrâneo, no primeiro filme, tem ares de punição, por ela ter demonstrado um comportamento inadequado, vai parar lá onde não se enquadra e sofre porque não tem ideia de como voltar para o seu conhecido mundo, onde as coisas são explicáveis e há a segurança daqueles que conhece, não à toa, Alice chora durante todo o trajeto de aventuras e mais segue as orientações e ordens das demais personagens do que necessariamente tem algo a realizar naquele lugar.

Já no segundo filme, Alice não tem tanto medo do Mundo Subterrâneo, pois está convencida de que se trata somente de um sonho. Ao chegar lá, admira o entorno e uma convicção tem em sua mente, a de que aquele espaço é dela, só dela. Recebe uma importante missão, a de salvar seus amigos. Ela precisa ir para dentro de si mesma e esse caminho é conduzido por um coelho, que insiste que Alice está atrasada. Em diversos momentos no mundo real, Alice é questionada por estar atrasada, já que nem sempre seguirá com um rosto bonito e podendo ter filhos (talvez por isso a personagem escolhida seja Mac Twisp, um coelho branco, símbolo da fertilidade).

No Mundo Subterrâneo ela encontra as rainhas Iracebeth e Mirana, e a típica batalha entre o bem e o mal. Embora não fique clara a relação entre o que acontece no mundo exterior, lugar onde Alice é coagida a se casar e a aceitar um destino sem lutar pelo que realmente deseja, é possível traçar um paralelo entre esses dois espaços e questionar: se Alice não aceitasse sua missão e não matasse o Jaguadarte conseguiria negar o pedido de casamento de Hamish? É como se Iracebeth, com todos os seus defeitos (autoritária, agressiva, impiedosa etc.), e Mirana (doce, delicada, líder etc.) fossem partes da própria essência do que Alice é e todas as escolhas que ela fizesse nesse mundo afetassem diretamente o que ela seria no mundo real.

Vilã

Iracebeth, a rainha de Copas, suas personalidades nos três filmes são muito parecidas, talvez seja a personagem que menos oscila entre os filmes, no entanto, nos filmes 2 e 3 há alguns elementos em suas atitudes que a torna mais complexa, como, por exemplo, a vaidade, de certa maneira, sintetizando sua personalidade. Iracebeth anseia ser bela, amada e poderosa. No que se refere à beleza ela a entende somente como aquilo que é físico, pois não se preocupa em ter atitudes virtuosas (belas), e o amor lhe é apresentado somente como parte de um negócio do qual extrai benefícios e, por fim, ainda que conquiste o poder, o faz de maneira impassível e impondo-se sobre os demais envolvidos.

Apesar de suas características negativas, há um esforço em retratá-la muito carente, como se daí viesse todo o mal que causa. É dessa fragilidade que parece retirar forças para dominar tudo e todos em diferentes circunstâncias. Há, sobretudo no filme 2, a dúvida constante sobre se é amada ou temida e qual desses seria o melhor sentimento a ser despertado.

Iracebeth é a única personagem feminina que tem parceiros amorosos. É possível considerar, a esse respeito, se a personagem com características de vilania vive situações de romance, justamente por apresentar este retrato de mulher carente e autoritária. Ou, ainda, se seria essa uma maneira de propor uma reflexão quanto aos relacionamentos amorosos e sua natureza negativa para a vida de mulheres infelizes e de seus parceiros, já que um deles, o Valete, acaba condenado a dividir a eternidade com Iracebeth, uma vez que seu relacionamento é de puro interesse. Ele é morto por ela; o outro parceiro, o Tempo, vive para agradá-la, mas jamais consegue seu intento – no fundo, o interesse de Iracebeth por ele não é nada amoroso, já que o chantageia para conseguir sua vingança.

Mães

São três as representadas nos filmes: a Mãe de Hamish, a mãe de Alice e a Rainha mãe de Iracebeth e Mirana. As três figuras retratam mulheres maduras vivendo conflitos no que se refere a vida dos filhos. A mãe de Hamish tem maior destaque no filme 2. Há uma situação em que ela vai com Alice para o jardim, onde fala sobre o que Alice deveria fazer para cuidar bem de seu filho Hamish; ela a aconselha com a certeza de que Alice e Hamish vão se casar. Pode ser feito certo paralelo, aqui, entre a mãe de Hamish e a Rainha de Copas do filme 1, pois esta última também caminha com Alice por um jardim. A rainha nota que as rosas foram plantadas em branco e não vermelhas, como havia solicitado, e Alice sugere que ela as pinte de vermelho. Tal cena remete ao filme 1, de 1951, como sugerido. Exatamente quando Alice conhece a Rainha de Copas os membros de seu exército pintam as rosas de vermelho para a agradarem e, assim, não serem decapitados. Mais um paralelo entre as duas personagens: a Rainha de Copas demonstra desprezo pelos animais como a mãe de Hamish, no filme 2, também o faz. Nesse sentido, pode-se perceber que há a intenção de mostrar que a mãe de Hamish é uma mulher que foi completamente absorvida e assume a postura da mulher socialmente esperada, autoritária, exigente, inflexível, mas submissa ao poder dos homens. Isso se confirma em sua tentativa de enquadrar Alice em seus padrões, enquanto o filho é tido ainda como um bebê (já crescido) que necessita de cuidados especiais.

A mãe de Alice tem comportamentos distintos nos filmes 2 e 3 (no primeiro não aparece). No filme 2 tenta enquadrar Alice nos padrões sociais impostos, mas não impede que a filha realize feitos que destoam inteiramente daqueles que são esperados pelo círculo de nobres em que vive. Outro viés importante a ser explorado nessa personagem é o fato de estar viúva e, assim, precisa administrar os problemas financeiros deixados pelo marido. Nesse caso, há uma grande transformação em seu comportamento, quando compreende a importância que Alice dá para ser capitã da embarcação que era de seu pai. Assim, renuncia ao conforto de sua casa para empreender um negócio junto de Alice, partindo com ela em viagem.

A terceira personagem mãe é a rainha, mãe de Iracebeth e Mirana, que carrega a carga de ter acreditado numa mentira contada por Mirana e, assim, se sentir culpada por Iracebeth ter se acidentado e deformado sua aparência. Sua participação na história é pequena.

No geral, todos os conflitos apresentados nos filmes de alguma maneira perpassam por situações que partiram das relações estabelecidas com as mães, as figuras paternas são pouco exploradas ou são ausentes, no entanto, a admiração de Alice por seu pai e o fato de dar-se bem com o pai de Hamish permite conjecturar acerca de a figura da emancipação ou da heroína estar ligada a um padrão de atitudes esperada nos homens, que são de alguma forma sorvidas e incorporadas à personalidade de Alice. É isso que a fortalece para penetrar no “universo masculino”.

Lider

A rainha Mirana apresenta características de liderança positiva, uma vez que é vista por aqueles que vivem no reino como alguém que governa corretamente e com bondade, no entanto, em alguns momentos ela aparenta não desejar o trono e, mesmo após reconquistar o poder, não surge suntuosamente em seu trono. Mirana faz um tipo de liderança atrelada a suas obrigações, quase como um fardo. É possível indagar que tipo de reino idealizado é esse, onde não há imposições hierárquicas e todos vivem com prazer e alegria. Assim, o problema surge não com a submissão ao monarca, mas quando este utiliza sua autoridade de modo negativo e egoísta, visando benefícios próprios. De outra parte, Mirana se revela como alguém com pouca seriedade; ela é uma das personagens que domina artes mágicas e é sempre ela quem delega suas missões à Alice.

Malucas

Imógenes é uma tia de Alice que apresenta um valor simbólico também bastante interessante, pois é o exemplo de mulher que se torna um peso para a família, uma vez que não se casou e envelheceu acreditando que a qualquer momento um príncipe iria surgir em sua vida, o que não aconteceu, ainda, porque há um impedimento por questões de hierarquia familiar. A mulher fica solteira e enlouquece, já que tudo que almejou na vida é o casamento e cuidar dos filhos.

Alice, em certo momento do filme 3, também é tida como maluca porque viaja no tempo e para outros mundos. Como praticamente toda mulher que apresenta um comportamento aquém do esperado é diagnosticada com histeria. No entanto, sua mãe, quando vê a filha chegar a essa situação, finalmente marca sua personalidade materna e defende Alice, ajudando-a a fugir. Quem internou Alice foi Hamish, como vingança por ela não ter aceitado o seu pedido de casamento.

Conformadas

Outro estereótipo que aparece nos filmes é o da mulher conformada, perfil explorado principalmente nas figuras da mãe de Alice e na sua irmã Margareth. Ambas tentam conformar Alice ao destinado e ofertado para uma mulher, levando-a a ponderar sobre se o casamento seria o melhor caminho a traçar para garantir status social, sem considerar o quanto humilhante poderia ser entregar sua existência nas mãos dos homens, de modo a perderem sua individualidade e tendo um papel a cumprir previamente determinado: ser mãe e cuidadora do marido e do lar. Portanto, seus ideais deveriam ser abandonados e seus sonhos desfigurados. No entanto, esse tipo de estereótipo é retratado nos filmes mais recentes de forma crítica: as escolhas nas quais a mulher coloca sua existência nas mãos de outra pessoa podem significar a renúncia a uma vida feliz e de realizações. A irmã de Alice, que afirma viver uma vida feliz e saudável com seu marido, é mostrada como ingênua, pois Alice descobre que o homem que tanto a irmã ama a trai com outras mulheres.

No que se refere às situações de rebeldia, todas as cenas analisadas permitem afirmar que essa característica, nas personagens femininas, é pouco explorada no filme 1 e, quando houve rebeldia, o desfecho foi a tentativa de tolher essa atitude, sugerindo certo arrependimento da personagem principal. Já no filme 2 foram destacadas cinco situações em que a rebeldia levou as personagens a obterem algum tipo de realização, ou seja, em que a contestação da ordem foi bem-sucedida. O mesmo se pode dizer do filme 3, com quatro situações. No entanto, é válido ressaltar que, principalmente no filme 2, a personagem principal trilha um caminho de descoberta a respeito de si mesma até que obtenha a força necessária para realmente alcançar seus objetivos e sonhos. Este filme, embora mostre mais situações de rebeldia, apresenta também mais ocasiões em que a personagem precisa lutar contra os apelos da sociedade, além disso, há situações em que por mais complexa que possa ser a personagem, ela consegue fazer com que outros aceitem e admirem sua rebeldia e persistência no que se refere a realizações de suas aspirações, como no filme 3, quando a mãe de Alice decide sair com ela em aventura ou quando os homens aceitam serem liderados por Alice, capitã da embarcação.

Outro aspecto a ser ressaltado é a relação entre causa e consequência. Quando Alice decide enfrentar os padrões impostos pela sociedade às mulheres, ela sofre consequências que dificultam sua vida. Hamish, homem ferido em seu orgulho, tendo poder financeiro, tenta humilhar Alice, impondo-lhe o “seu lugar” como escriturária e não como capitã de um navio. Essa trama pode ser entendida como uma maneira de

destacar que, quando se deseja algo que extrapola os padrões impostos, alcançar os objetivos é sempre um desafio difícil e ampliado. A desestruturação da ordem estabelecida produz reações daqueles que têm ameaçadas suas posições de poder.

Quanto a transformação da mulher frágil e submissa em heroína e forte, pode-se notar que o filme 1 não apresenta nenhuma situação desse tipo, pois Alice não tem um objetivo maior; ela simplesmente sonha com o Mundo Subterrâneo e a história se com ela pedindo ajuda para sair desse mundo de sonhos e fantasias.

Já no filme 2, Alice recebe uma difícil missão, a de matar o Jaguadarte. Ela demora um longo tempo para se convencer de que é possível realizar tal tarefa, ou seja, a todo momento se esgueira de seu desafio e vai se reconhecendo e descobrindo a sua força na aventura no Mundo Subterrâneo. Vale destacar também que Alice salva as personagens desse mundo fantástico, é isso que a torna heroína, mas o que ela parece salvar realmente é a capacidade de sonhar, bem como a imaginação e a fantasia. Em paralelo a essa jornada de autoconhecimento, também se prepara (forma-se) para lidar com aquilo que irá enfrentar no mundo real.

No filme 3, Alice está muito mais segura do que quer quando encontra o espelho e passa por ele (volta ao País das Maravilhas). Antes, recebe a notícia de que pode perder a casa de sua mãe para Hamish. Já no mundo subterrâneo, ela precisa salvar o Chapeleiro Maluco. No início, se nega a acreditar em seu amigo – que sua família poderia ter sobrevivido à dominação da Rainha de Copas –, mas novamente a Rainha Branca a ajuda a ver a possibilidade de realizar sua missão de maneira criativa e inesperada. Um aspecto muito presente neste filme é que são introduzidas muitas cenas em que Alice precisa de desempenho acrobático, o que exige dela destreza e força, traços mais característicos de corpos masculinos, uma vez que as mulheres são retratadas no cinema como frágeis fisicamente. Nessa etapa da história, Alice já é uma heroína e está preparada para se colocar em risco. Assim acontece a afirmação feminina, produto de experiências vividas no mundo da fantasia e nas viagens empreendidas como capitã de navio comercial.

Mãe
(Emicida)

(...)Várias
Senzalas, cesáreas, cicatrizes
Estrias, varizes, crises
Tipo Lulu, nem sempre é so easy
Pra nós punk é quem amamenta, enquanto enfrenta a guerra
Os tanque, as roupas suja, a vida sem amaciante
Bomba a todo instante, num quadro ao léu
Que é só enquadro e banco dos réu, sem flagrante
Até meu jeito é o dela
Amor cego, escutando com o coração a luz do peito dela
Descreve o efeito dela: breve, intenso, imenso
Ao ponto de agradecer até os defeito dela
Esses dias achei na minha caligrafia tua letra
E as lágrima molha a caneta
Desafia, vai dar mó treta
Quando disser que vi Deus
Ele era uma mulher preta (...)

Considerações finais

Esta análise teve como intenção cotejar os filmes *Alice no País das Maravilhas*, de 1951, *Alice no País das Maravilhas*, de 2010, e *Alice Através do Espelho*, de 2015, com o intuito de observar diferenciações na maneira como a mulher é retratada pelos Estúdios Disney, de modo a investigar o quanto a Indústria Cultural é capaz de se apropriar das mudanças políticas e culturais com a finalidade de cativar seu público.

Inicialmente, ficou bastante claro que apesar do enredo apresentado nos dois últimos filmes, mais recentes, intencionarem um tratamento que ressaltasse ideais feministas, uma vez que a personagem principal é uma mulher que trava uma disputa com o meio social em que vive para conseguir um lugar de destaque e para fugir aos padrões, há pontos conflitantes. Em todos os filmes a maior parte das personagens são homens, seja no mundo da fantasia em que a protagonista atua ou na história paralela que narra seu drama de vida no mundo real.

Outro ponto interessante é a faixa etária e o tipo físico das mulheres escolhidas para os papéis, uma vez que todas são belas, brancas e jovens. Vale enfatizar que em nenhum dos filmes houve a representação de mulheres idosas, negras ou homossexuais, ou seja, são mantidos os padrões físicos que promovem a dominação social. Considera-se que a mulher potente e heroica também é apresentada com base em um padrão estabelecido, enquanto os demais tipos físicos são sempre coadjuvantes (o mesmo se pode dizer para os personagens masculinos). Ainda no que se refere a padrões físicos, há, no filme 1, apenas uma mulher gorda, já nos filmes 2 e 3, esta mesma personagem é apresentada com uma deformidade física (possui uma cabeça enorme em formato de coração). No entanto, esta personagem, em ambos os filmes, é justamente a vilã da história, nesse sentido, pode-se considerar que há ainda o entendimento e associação da de beleza e virtude, especialmente quando se trata de personagens femininas. A mulher que não se enquadra nos modelos físicos esperados pode ser considerada ameaçadora de alguma forma, uma vez que delas se deva esperar algum comportamento autoritário e cruel.

As questões de moda e vestuário também precisam ser aqui destacadas. Há uma enorme discrepância entre o primeiro filme, de 1951, no qual todas as personagens iniciam e finalizam a aventura com a mesma aparência e vestimenta, e os demais. O filme 2 chama muito a atenção, sobretudo na exploração da protagonista Alice, que faz oito

trocas de vestimenta durante o filme, a cada mudança de tamanho e, também, a cada momento de construção de sua identidade na história. É possível estabelecer um paralelo com os padrões de consumo impostos às mulheres na atualidade, uma vez que os produtos de vestimenta são uma grande fonte de lucro para as empresas. Verifica-se, neste sentido, um incentivo ao acúmulo de peças de vestuário, sendo as roupas usadas a expressão da imagem e da personalidade que a mulher constrói para si mesma, colocando talvez em segundo plano as experiências no mundo, as interações sociais e as reflexões essenciais à constituição da subjetividade. Para se tornar uma mulher poderosa não basta apenas utilizar uma roupa, maquiagem e acessórios que transmitam isso; é preciso esforço individual, algo necessário, mas não suficiente, pois sem a urgente transformação social e econômica, ainda que alguns consigam se sobressair, continuarão a ser produzidos indivíduos submetidos a padrões de comportamento opressores e à lógica da dominação social. De qualquer modo, a emancipação da mulher é retratada como projeto e ação própria do indivíduo; e apelo ao recurso da troca constante de vestimenta pode indicar tanto a deturpação da formação quanto a denúncia, talvez inconsciente, de que a emancipação é só aparente.

Alice é uma protagonista que se descobre uma potente heroína, nos filmes 2 e 3, no entanto, é curiosa a maneira como é retratada: trava uma dura movimentação interna, pois é muito insegura e vive um momento de transformação (passagem para a vida adulta); mesmo após o ápice de seu esforço físico, quando uma guerra acontece e enfrenta um enorme monstro, Alice não sofre as consequências da violência, ou seja, ela é uma heroína de aparência limpa e impecável. No filme 3, a primeira cena retrata Alice numa embarcação na qual estaria a três anos. Ali suas roupas aparecem limpas e seus cabelos bem cuidados, e mesmo com o imenso esforço que realiza para cortar as cordas de uma das velas, no meio de uma grande tempestade. Alice se mantém bela e arrumada. Nesse sentido, vale ressaltar que o retrato da mulher ainda está extremamente associado a necessidade iminente de uma beleza inviolável; ainda que faça atividades físicas duras e pesadas, ao final deve ainda estar penteada e limpa.

Houve também o esforço de análise do tipo de atitudes mais comuns entre as mulheres apresentadas. O filme 1 contou somente com três personagens femininas e suas características, em comparação com os demais filmes, mostra pouca diversidade. Já comparando Alice nos três filmes temos: no primeiro, ela é muito inocente e medrosa; nos demais, a rebeldia, heroísmo e a coragem aparecem junto com a insegurança. A Rainha de Copas, personagem que também aparece nos três filmes, apresenta atitudes

muito parecidas, no entanto, nas produções mais recentes ela se torna uma personagem mais complexa e são apresentados os fatos da vida que a levaram a se tornar a grande vilã.

O que se pode perceber, com bastante clareza, são as características fixadas nas personagens femininas. No entanto, também foi evidenciada nos filmes, especialmente nos 2 e 3, a luta da rebeldia e da ousadia contra o autoritarismo, ou seja, as produções mostram conflitos intensos entre mulheres; a relação mãe e filha, irmãs, sogra e nora são exibidas sempre com uma intensa rivalidade, sendo que somente no filme 3 essas rugas aparentem ser resolvidas. A colaboração e solidariedade entre as mulheres são pouco exploradas; a exceção é o desfecho do filme 3: Alice é apoiada por sua mãe em seu sonho de comandar o navio que houvera sido de seu pai.

Pode-se explorar também alguns estereótipos muito enfatizados nos filmes. Alice personifica a mulher aventureira e heroica, que, no filme 1, sente muito medo do mundo subterrâneo. Nos dois outros filmes, ela enfrenta suas missões, a viagem ao mundo subterrâneo é um modo de se constituir como mulher e conseguir tomar as decisões que precisa na vida real. Alice se torna uma mulher ousada, que enfrenta seus medos e que não desiste de seus desejos. Sua história é contada como uma fantasia agradável e palatável, uma vez que não apresenta nenhuma situação de violência física, insegurança financeira, exclusão, entre outras diversas dificuldades enfrentadas pela mulher real. A vilã da história, apesar de todas as pessoas que extermina impiedosamente, é mostrada como alguém frágil e carente emocionalmente, que deseja ser amada, tendo como raiz de sua perversão uma situação ocorrida na infância, que a leva a perder o direito ao trono, mediante uma situação vexatória que vive na corte, ocasião em que, por suas atitudes vingativas, é julgada pelos pais como alguém que não merece ser a sucessora do rei. Ao fim da história, mesmo com todo o mal que causou, reestabelece uma boa relação com sua irmã, que lhe pede perdão.

A resolução da questão é extremamente simplificada, uma vez que a conclusão da história enfatiza o perdão acima de tudo, acima das vidas perdidas de diversas criaturas que foram governadas por Iracebeth e sua crueldade. Uma observação muito interessante que pode ser feita acerca do filme 2 é que todos os servos de Iracebeth são animais. É válido ressaltar esse aspecto como maneira de salientar sua relação extremamente reificada com os demais seres vivos: os humanos de sua corte precisavam apresentar características físicas desproporcionais, assim como ela, para serem aceitos e ficarem vivos e aos animais restava-lhes a posição de servidão, sendo usados, inclusive como

objetos, há cenas em que aparecem macaquinhos segurando velas, como castiçais, pássaros segurando luzes, como candelabros, e porcos utilizados como banquinhos para os pés.

A rainha Iracebeth recebe a punição de ser banida do reino, no filme 2, no entanto, estabelece uma nova relação de poder com o Tempo (personagem do filme 3). Novamente arquiteta um plano para tomar o poder e destronar sua irmã. Toda essa situação de mortes, humilhações e maus tratos é finalizada com o perdão entre as irmãs, o que, de certa forma, revela uma lógica social que normaliza a violência e o desprezo pelos mais fracos. Os conflitos ocorridos entre pessoas e grupos poderosos e com posições de mando, na esfera pública ou privada, responsáveis diretamente pela vida de populações inteiras, muito dificilmente sofrem as consequências de seus atos. Enfim, o poder permanece preservado.

As mães apresentadas nos filmes são três, a Mãe de Alice, a Mãe de Hamish e a Rainha (Mãe de Iracebeth e Mirana), com exceção desta última, elas trazem à tona o conflito geracional, tal como retratado em boa parte das produções cinematográficas: as mulheres mais velhas tendem a educar suas filhas de modo que acabam sempre tolhendo as atitudes de rebeldia. No entanto, ressalte-se também que a única personagem que se opõe ao modo de ser mulher é Alice; ela aparece lutando de maneira solitária contra todas as demais personagens, que se mostram conformadas com o tipo de vida que levam; em algumas situações, inclusive, também se opõem ao comportamento da protagonista.

Apesar dos esforços realizados a fim de garantir aos filmes analisados, especialmente os dois mais recentes, uma pauta que levasse a reflexão acerca das questões feministas ou sobre o que é ser mulher no mundo atual, ainda há elementos que reforçam determinados estereótipos do feminino ligados à virtude, à beleza e à delicadeza. De qualquer maneira, este trabalho é um pequeno esforço de análise sobre a maneira como a mulher é representada no cinema e, também, como as pautas feministas são incorporadas na vida social. Há muito a ser estudado, aprendido e explorado até que realmente novos ideais apareçam nos filmes, o que poderá significar que de fato as mulheres avançaram na conquista da igualdade e da liberdade. Há ainda diversas formas do feminino que merecem e devem estar representadas nos filmes: a mulher negra, a pobre, a homossexual, a indígena, entre tantas outras.

Para que de fato esse tipo de produção fílmica possa colaborar na transformação social é fundamental que haja espaço para às infinitas maneiras de ser mulher. Não se pode deixar de considerar que há uma enorme diferença entre a obra de 1951 e mais atuais, de 2010 e 2016, no entanto, ainda está por feito o retrato da mulher, de forma mais

contundente, em toda sua plenitude e complexidade, superando o modelo de exploração da imagem feminina (a bela, a branca, a sensual etc.) tão associada à forma como a indústria cultural promove e vende estilos de vida, conforme os interesses comerciais em pauta, especialmente considerando o público para o qual os filmes analisados neste trabalho se destinam. A mulher (e o homem) precisa ser retratada como heroica e quase sobre-humana para ser interessante ou o cinema seguirá sendo um substituto para a vida que seus espectadores gostariam de ter?

Referências bibliográficas

ADORNO, T. W. **Aspectos do Novo Radicalismo de Direita**, São Paulo: Editora Unesp, 2020.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. (1985), **Dialética do Esclarecimento**. Tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro, Zahar Editores. 2006.

ANGELO, Julia de Souza Delibero. **Pequenos compradores: o consumismo e a brincadeira na educação infantil**. 2013. f. 139. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica (PUC -SP). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10416/1/Julia%20de%20Souza%20Delibero%20Angelo.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2020.

BENJAMIN Walter. **Para a Crítica da Violência, in Escritos Sobre Mito e Linguagem**. São Paulo: Editora 34. 2017.

BIA FERREIRA. **Não precisa ser Amélia**. Bia Ferreira. 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/0EIU2CZR08BffDKE1bXB8z?highlight=spotify:track:6FDZdbHaAHY6a1JvOg7Fbo>. Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 21 fev. 2020.

BRASIL. Senado Federal. **Pesquisa DataSenado: Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**. Brasília: Secretaria de Transparência, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2021>. Acesso em: 28 dez. 2021.

CARLI, Ana Mary Sehbe de. **O Corpo no Cinema: Variações do Feminino**. 2007. F. 231. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica

(PUC -SP). Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/4976>> Acesso em: 16. mai.2020.

CARMO, Alice Cristina Ferreira Braga do. **A infância permeada pelo consumismo e os desafios ao trabalho docente**. 2015. f. 195. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás – Jataí. Disponível em:<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5422/5/Disserta%20a7%20a3o%20-%20aline%20Cristine%20Ferreira%20Braga%20do%20Carmo%20-%202015.pdf>> Acesso em: 12. abr.2020.

COHN, G. As duas faces da indústria cultural. **A terra é redonda**. 2020 Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/as-duas-faces-da-industria-cultural/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

COHN, G. (org). Theodor W. Adorno. **A Indústria cultural**. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

DISNEYPLUS. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

DAHLBERG LINDA L.; KRUG ETIENNE G. Violência: **Um Problema Global de Saúde Pública**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?lang=pt>. Acesso em: 04 de mar. de 2022.

EMICIDA. **Mãe**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/emicida/mae/>. Acesso em: 04 de mar. de 2022.

FRANCISCO, EL HOMBRE. **Triste Louca ou Má**. Francisco, el hombre. 2016. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/5wMrWkvLD4TnTFwclqgjo6?autoplay=true>. Acesso em: 30 out. 2021

FRASER, N. Dossiê: Contribuições do pensamento feminista para as Ciências Sociais. O Feminismo, o Capitalismo e a Astúcia da História. **Mediações, Londrina**, v. 14, n.2, p. 11-33, Jul/Dez. 2009. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/4505/3782>. Acesso em: 28 dez. 2021.

GIOVINAZZO-JÚNIOR, C. A. **Cultura, educação e indústria cultural: a pedagogização das práticas culturais e as transformações da literatura infantil**. In: XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL), 2008, Uberlândia - MG. Múltiplas perspectivas em linguística. Uberlândia - MG: EDUFU, 2008. v. 1. p. 644-649. Disponível em:<http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_121.pdf> Acesso em: 12 abr. 2020.

GOMES, I. O. **Mídia e Educação: reflexões sobre a propaganda da propaganda**. Revista Espaço Acadêmico, v. 11 n. 121, p. 87-98, junho, 2011. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12465/7064>> Acesso em: 12 abr. 2020.

HORKHEIMER, M. Teoria tradicional e teoria crítica; Filosofia e teoria crítica. In: HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. **Textos escolhidos**. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W. **Temas básicos de sociologia**. São Paulo, Cultrix, 1973.

JAY, M. Scorsese e a teoria dos “ rackets” da Escola de Frankfurt. **A Terra é Redonda. Eppure si muove...** Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/trump-scorsese-e-a-teoria-dos-rackets-da-escola-de-frankfurt/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

KINDEL, Eunice Aita Isaías. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais...** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2504>> Acesso em: 17 fev 2021.

KRUG, E. G., DAHLBERG, L. L. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência e Saúde Coletiva**. 11 (sup), p.1163 - 1178. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?lang=pt>. Acesso em 03 de dez.2021

LOPES, Francisca Rodrigues. **Representações da Infância no Cinema. Ficção e Realidade**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica)- Pontifícia Universidade Católica (PUC - SP). Disponível em:<<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/4412>> Acesso em: 17 fev. 2021.

MACHADO, Liliane Maria Macedo. **E a Mídia Criou a Mulher: como a TV e o Cinema Constroem o Sistema de Sexo/ Gênero**. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília 2006. f. 244. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/3409> > Acesso em: 16 mai. 2020.

MARINA PERALTA. **Ela Encanta**. Barueri: Radar Records. 2016. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/5RS2YzUokeYiVlRKYTYH8>. Acesso em: 30 de out. 2021.

MC S. **Minha Rapunzel tem Dread**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mc-soffia/minha-rapunzel-de-dread/>. Acesso em: 20 de fev de 2022.

OLIVEIRA, Rafael Neri. **Professores e a Indústria Cultural: Um estudo sobre docentes que ensinam por meio de filmes**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação, História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10470>> Acesso em: 17 fev. 2021.

PEREIRA, Denise Rocha. **Consumismo e educação infantil: um estudo sobre crenças e hábitos de docentes e alunos**. 2018. f. 312. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154332/pereira_dr_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 12 abr. 2020.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RIBEIRO, Maria Sílva. **(in)sustentabilidade na educação: o que está por trás do livro didático?** 2019. f. 433. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22317/2/Maria%20S%20c3%adlvia%20Ribeiro.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2020.

ROVERI, F. T.; SANTOS, A. C. P. M. **Mídia, consumo e publicidade: refletindo sobre o brincar na educação infantil.** Revista Espaço Pedagógico, v. 23, p. 157-170, 2016. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6362/pdf>> Acesso em: 12. abr.2020.

SANTOS, Rosângela Vieira dos. **Indústria cultural: a mercantilização da arte e da cultura?** Dissertação (Mestrado em Economia Política). Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/9240>> Acesso em: 17 fev 2021.

TIRIBA, L. **Crianças da Natureza.** In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento, perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento, perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>> Acesso em: 12 abr. 2020.

TORRE, Bruna D. a escola de Frankfurt e as mulheres ou, por uma teoria crítica feminista. **(Marxismo Feminista).** 14 set. 2020. Disponível em: <https://marxismofeminista.com/2020/09/14/a-escola-de-frankfurt-e-as-mulheres-ou-por-uma-teoria-critica-feminista/>. acesso em: 28 dez.2021.

ZIRBEL, Ilze. Ondas do feminismo. **(Blogs de Ciência da Universidade Federal de Santa Catarina Mulheres na Filosofia).** V.7, N.2, 2021 p. 10-31. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/wp-content/uploads/sites/178/2021/03/Ondas-do-Feminismo.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Teste do instrumento de pesquisa, realizado com os filmes intitulados Cinderela.

Ficha 1 – Cinderela (teste)

Filme:	Cinderela
Produtora:	Disney
Pais:	Estados Unidos
Ano de lançamento:	1950
Direção	Wilfred Jackson, Hamilton Luske, Clyde Geroni
Classificação Indicativa:	Livre
Sinopse:	“Cinderela”, de Walt Disney, um dos melhores contos de fadas de todos os tempos, cativa o público há gerações com sua história encantadora, música memorável, animação espetacular e personagens inesquecíveis. Com um aceno de mão - e um pouco de “Bibbidi-Bobbidi-Boo” - a Fada Madrinha de Cinderela transforma uma abóbora comum em uma magnífica carruagem e as roupas modestas de Cinderela em um deslumbrante vestido, e então a envia ao baile real. Mas a noite encantada de Cinderela termina quando o feitiço é quebrado à meia noite. Serão necessários ajuda de seus ratinhos amigos corajosos Jaq e Tatá e o pé perfeito para o sapatinho de cristal para chegarmos ao final decisivo do conto de fadas. Contém cenas com fumantes.
Personagem principal:	Cinderela
Aparência	Jovem, cabelos loiros, magra, olhos azuis, lábios alaranjados, bonita mesmo quando malvestida.
Demais personagens:	Madrasta Irmã 1 - Anastácia Irmã 2 - Drisella Majestade Príncipe Fada Madrinha Grão-duque Animais: Gato Lúcifer; Camundongo 1- Jac; Camundongo 2- Otávio (Tatá); Cachorro - Bruno;
Padrão de comportamento (atitudes que se repetem, ex... dedicada, delicada, diferente, estranha, distraída) adjetivos, da personagem principal:	Gentil, bondosa, esperançosa, feliz, tem boa relação com os animais, cuidadosa, carinhosa, asseada, disciplinada, ocupada, servil, subserviente, amigável,
Habilidades apresentadas:	Em diversos momentos aparece como uma boa cantora, mantém a casa sempre limpa e organizada, costura roupas para os "camundongos", cozinha para todos, percebe a injustiça que sofre, vai atrás do que quer apesar das imposições que a madrasta lhe faz.

Principais características da história:	<p>-A história se passa num modelo de poder político monarquista.</p> <p>-Quando o pai de Cinderela morre, devido à má administração de sua madrasta, que gasta a fortuna do pai de Cinderela com caprichos de suas filhas Drisella e Anastácia, aos poucos a casa vai se deteriorando e Cinderela se torna uma criada.</p> <p>-O amor verdadeiro aparece em contraposição ao casamento por interesses.</p> <p>-Para a madrasta a figura de um casamento perfeito está voltada ao status que será obtido com a união, o rei também se interessa em casar o filho porquê deseja ter netos.</p>
Objetivo da personagem principal:	Ir ao baile do príncipe
Adjuvante (aquele que ajuda o herói):	Fada madrinha e os camundongos da casa
Vilão (oponente do herói):	<p>Madrasta</p> <p>-Características físicas: Grisalha, bonita, bem arrumada, elegante, usa joias e dedica-se a educação de suas filhas.</p> <p>-Características psicológicas: Cruel, hipócrita, extremamente invejosa dos encantamentos e beleza de Cinderela.</p>
Conflitos:	<p>Cinderela e madrasta</p> <p>-Apesar de herdeira e dona da casa, Cinderela é maltratada pela madrasta, que lhe impõe sua autoridade sem escrúpulos, fazendo-a de criada enquanto persegue os interesses de suas duas filhas.</p> <p>-Cinderela deseja participar do baile oferecido pelo rei, no entanto é impedida pela madrasta, essa proibição acontece de maneira curiosa já que a madrasta não a impede simplesmente, ela lhe coloca imposições nos afazeres da casa impossíveis de concluir no prazo solicitado, como condição para que ela pudesse ir ao baile, mesmo assim os camundongos, amigos de cinderela a ajudam a fazer um vestido, utilizando um modelo antigo que era de sua mãe e coletando acessórios não mais utilizados por Drisella e Anastácia, dessa maneira Cinderela se arruma para ir ao baile, ao serem surpreendidas, pela beleza de Cinderela agora bem vestida, as irmãs tem um acesso de raiva e rasgam seu vestido e acusam-na de ladra de maneira que Cinderela é impedida de ir ao baile.</p> <p>Cai em profunda tristeza e foge para o jardim onde encontra sua fada madrinha que a ajuda a desafiar a autoridade de sua madrasta e assim a arruma para ir ao baile.</p> <p>-A madrasta investe muito tempo a desenvolver habilidades em suas filhas, dá lhes aulas de música, ensina-lhes como se portarem entre a nobreza, no entanto são pouco habilidosas e desajeitadas, enquanto isso, ainda que Cinderela seja obrigada a se comportar como uma criada, passando todo o seu tempo realizando tarefas domésticas, mostra-se habilidosa ao cantar, dançar, falar com os demais, é graciosa e bela de maneira inata, como se a nobreza fosse algo de sua constituição.</p> <p>-Quando a madrasta percebe que Cinderela foi a pessoa por quem o príncipe se apaixonou novamente se esforça para fazer com que ela não seja descoberta, pois deseja que uma de suas filhas seja desposada por ele, tranca-a no alto da torre para que não seja vista pelo grão-duque que está em missão em busca da moça por quem o príncipe se apaixonou.</p>

	<p>-Príncipe e Majestade</p> <p>-O Rei deseja que seu filho se case, pois percebe que está envelhecendo e anseia ter netos de seu único filho, ainda que o príncipe não esteja interessado em casar-se. Para o rei o casamento é algo simples, basta que dois jovens se conheçam e convivam, assim desenvolverão o amor, enquanto o príncipe tem ideais românticos e deseja se casar com quem ame.</p>
<p>Destino ou desfecho (para as personagens principais):</p>	<p>Cinderela</p> <p>Com a ajuda dos camundongos seus amigos, Cinderela consegue mesmo após a intervenção da madrasta que age para quebrar o sapatinho de cristal, provar que ela era a bela moça no baile por quem o príncipe se apaixonou, pois ela havia guardado o outro par do sapato, assim casa-se com o príncipe.</p>
<p>Observações:</p>	<p>A disputa do bem contra o mal, é também explorada na relação dos animais da casa. O gato Lúcifer está ligado a madrasta e demonstra em diversos momentos mau comportamento de maneira a tentar prejudicar os demais, devido a sua relação com a madrasta recebe benefícios no seu trato.</p> <p>Os camundongos e pássaros estão conectados à Cinderela, demonstram sabedoria no trabalho em equipe e tentam sempre proteger sua tutora e ajudá-la nas atividades do dia a dia e nos desafios. Evidencia-se que a própria personalidade boa de Cinderela e Má da madrasta se projetam para os animais. A relação dos animais acaba por mostrar-se repleta de humor na perseguição entre eles.</p> <p>-A madrasta de Cinderela representa na casa a figura de autoridade e as demais personagens exploram isso para imporem suas vontades à Cinderela.</p> <p>-Cinderela apresenta características maternas com os animais, ama e cuida de todos eles, mesmo o Lúcifer que apresenta mau comportamento, aconselha a todos ensinando-os a fazerem o bem e o que é correto, os educa e cuida.</p> <p>-Mesmo Cinderela tendo se apaixonado pelo príncipe no baile sabe que a magia acabará e que com isso voltará a estar malvestida, mesmo ela sendo uma moça cheia de ideais sabe que a aparência é algo realmente muito importante e corre para ir embora o que demonstra que não entende que sua beleza está vinculada a quem ela é e não com quem se parece.</p> <p>-Na primeira cena em que Cinderela aparece no filme, está despertando com o canto dos pássaros e teria ela sonhado algo que diz não poder contar para que o sonho se realize, a cena é musical onde ela canta a importância de acreditar em seus sonhos, ao final do filme quando está tentando provar que ela é a dona do sapatinho de cristal a madrasta intervém ao grão duque dizendo que ela é uma sonhadora que não merecia atenção, no entanto a cena final do filme mostra Cinderela ao fim de seu casamento saindo para a lua de mel, onde a canção inicial do filme é repetida dando a entender que Cinderela desde o início havia sonhado casar-se com o príncipe.</p> <p>-Apesar de sua importância para a história o príncipe é um personagem que aparece poucas vezes no filme e em momento algum ele se declara apaixonado por Cinderela ou vai ao seu encontro, quem vai a sua procura é o grão-duque a mando do rei.</p>

Ficha 2 – Cinderela (teste)

Filme:	Cinderela
Produtora:	Disney
País:	Estados Unidos da América
Ano de lançamento:	2015
Direção	Kenneth Branagh
Classificação Indicativa:	Livre
Sinopse:	<p>A história de Cinderela segue a vida da jovem Ella (Lily James), cujo pai comerciante casa novamente depois de ficar viúvo de sua mãe. Ansiosa para apoiar o adorado pai, Ela recebe bem a madrasta (Cate Blanchett) e suas filhas, Anastácia (Holliday Grainger) e Drisela (Sophie McShera), na casa da família. Mas quando o pai de Ella falece inesperadamente, ela se vê à mercê de uma nova família cruel e invejosa. Relegada à posição de empregada da família, a jovem sempre coberta de cinzas, que passou a ser chamada de Cinderela, bem que poderia ter começado a perder a esperança. Mas apesar da crueldade a que fora submetida, Ella está determinada a honrar as palavras de sua falecida mãe e “ter coragem de ser gentil”. ela não cederá ao desespero nem aos que a maltratam. E depois tem o belo estranho que Ella conhece na floresta. Sem saber que, na verdade, trata-se de um príncipe, não um mero aprendiz do Palácio, ela finalmente sente que encontrou uma boa alma. Parece que sua sorte está prestes a mudar quando o Palácio envia um convite aberto a todas as donzelas do reino para ir a um baile, aumentando as esperanças de Ella de encontrar novamente o encantador Kit (Richard Madden). Infelizmente, sua madrasta a proíbe de ir ao baile e, impiedosamente, rasga seu vestido. Mas, como em todo bom conto de fadas, surge ajuda, e uma gentil mendiga (Helena Bonham Carter) aparece e - armada com uma abóbora e alguns ratinhos - muda a vida de Cinderela para sempre</p>
Personagem principal:	Ella (Cinderela)
Aparência	Branca, loira, magra, bonita
Demais personagens:	<p>Mãe Pai – Mercador Madrasta Filha 1- Anastácia Filha 2 – Drisella Príncipe – Kit Rei Grão-duque Capitão do Exército Fada Madrinha Animais: Tatá, Jaqueline, Senhor Ganso, Teddy, Matilda, Lúcifer</p>
Padrão de comportamento (atitudes que se repetem, ex... dedicada, delicada, diferente, estranha, distraída) adjetivos, da personagem principal:	<p>-Ella é apegada ao pai, sente muito a sua falta quando ele está viajando. Tem hábito de ler, fala outras línguas além da materna. -Demonstra imenso carinho e preocupação com a saúde e a vida de seu pai e não parece demonstrar interesses em objetos comuns para o gosto de jovens mulheres (roupas, sapatos, adereços etc.). -Comporta-se com sororidade, destacando o fato de que as mulheres devem cuidar-se entre si. -Ao perceber que a madrasta a trata como criada, não permitindo que ela se sente a mesa com as “donas” da casa, Cinderela se</p>

	<p>entristece profundamente e foge a cavalo para a floresta demonstrando rebeldia.</p> <p>-Argumenta sobre aquilo que deseja.</p> <p>-Ama os animais e cuida de todos eles independente da espécie.</p> <p>- Mesmo quando está muito triste, por acreditar que não poderá ir ao baile, é gentil com uma senhora velha e feia que lhe pede algo para comer. Essa velha senhora, após a gentileza realizada por Ella se transforma numa bela e bem-vestida fada madrinha um pouco atrapalhada.</p>
Habilidades apresentadas:	Realiza os afazeres domésticos, cozinha, cavalga, lê, costura, canta bem, fala outras línguas além da materna, dança muito bem e mesmo não sendo nobre se comporta com muita elegância.
Principais características da história:	<p>-A família de Ella vive feliz, não são nobres, mas vivem bem, tem uma boa casa, com muito ambiente natural e criados, seu pai é um mercador. Sua mãe adoece e antes de morrer lhe aconselha a ser corajosa e gentil, e afirma que ela é mais corajosa do que muitas outras pessoas.</p> <p>-Ella cresce com o pai, até que ele decide se casar, a vida se torna menos pacata, pois sua Madrasta se agrada em dar festas e comemorações.</p> <p>- Antes de adoecer em viagem e morrer o pai pede a Ella que seja boa para suas irmãs postiças e sua madrasta, ainda que elas possam ser difíceis, Cinderela como boa filha esforça-se para cumprir o que prometeu ao pai.</p> <p>-A madrasta de Ella explora seu trabalho, tentando transformá-la em criada e tratando-a como tal.</p> <p>-Cinderela conhece o príncipe e se apaixona por ele, mesmo sem saber que ele é um monarca.</p> <p>- O rei morre e deixa o reino sob os cuidados de seu filho.</p> <p>-O príncipe é manipulado pelo grão-duque e pela madrasta, que tentam lhe esconder Cinderela, porém com esforços dos camundongos da casa e do Capitão do exército do rei, seu plano não funciona.</p>
Objetivo da personagem principal:	<p>-Cuidar da propriedade da família.</p> <p>-Ir ao baile para falar com Kit, mesmo quando ainda não sabia que era o príncipe.</p> <p>-Casar-se com o príncipe por quem se apaixonou.</p>
Adjuvante (aquele que ajuda o herói):	<p>-Fada madrinha – traz a questão da fé na magia para toda a história.</p> <p>-Os camundongos da casa colaboram quando ela está presa na torre abrindo a janela, para que o capitão ouvisse o canto de Cinderela.</p>
Vilão (oponente do herói):	<p>Madrasta</p> <p>Características físicas: Bonita, magra, ruiva, elegante.</p> <p>Características psicológicas: Intensa, elegante, cruel, verbalmente agressiva, esperta, cínica, amarga.</p>

Conflitos:

-A madrasta de Ella percebe que seu pai mesmo depois da morte de sua primeira esposa, (mãe de Ella) ainda a ama, isso provoca muito ciúme e inveja nela, fica intrínseco que a maneira como trata a enteada se dá devido a esse conflito, já que o pai de Ella sempre ressalta que ela é tão linda quanto fora sua mãe.

- Ao fugir para a floresta Cinderela se depara com o Príncipe, no entanto ele se faz passar por um aprendiz que está vivendo no palácio para aprender o ofício de seu pai.

-O príncipe se apaixona por Cinderela que não é nobre, o rei a chama de “uma simples moça bonita”, no entanto o príncipe deixa claro que ela não é somente uma mais moça bonita, que ela é mais do que isso, e que deseja casar-se com ela, mas o rei preocupa-se com as questões do reino e deseja ver o filho e o reino seguros, o filho concorda pois o pai está doente, mas o príncipe impõe a condição que o baile em que ele deverá escolher uma noiva seja para todo o povo e não somente para os nobres.

- Cinderela sente-se responsável pela casa dos pais, pois prometera-lhes, antes de falecerem que cuidaria da propriedade que é de sua família a mais de 200 anos, isso a impede de ir embora e deixar de ser maltratada pela madrasta e suas irmãs.

- O grão-duque fica muito preocupado pelo interesse do príncipe por Ella, pois ele já havia prometido que o príncipe se casaria com uma princesa de maneira a fechar importantes acordos para o reino.

- O príncipe questiona Ella antes de sair correndo do baile, devido ao fim da magia que a havia transformado em princesa, sobre quem ela era de verdade, no entanto ela não diz e explica que tem medo de que tudo seja diferente.

-Após a morte do rei e o período do luto o príncipe proclama que se for da vontade da dama que perdeu seu sapatinho de cristal, deverá procurar-lhe para se casarem, Ella retorna a sua casa em busca do sapatinho, no entanto sua madrasta havia descoberto que Ella era a bela moça por quem o príncipe se apaixonou no baile, a megera propõe a Ella um acordo para que ela se case com o príncipe, mas fará de sua madrasta uma mulher muito poderosa que manipulará as ordens do reino, enquanto suas filhas Drisella e Anastácia deverão se casar com importantes lordes do reino. Mediante a proposta Cinderela nega, pois acredita que dessa maneira protegerá o príncipe de sua madrasta.

-A madrasta busca um acordo com o grão-duque, que é um homem ambicioso, propõe-lhe que ela receba o título de condessa e que arranje bons casamentos para suas filhas para que ela não conte a todos que a dona do sapatinho com quem o príncipe declarou casamento era uma plebeia.

- O grão-duque faz um acordo com o rei de que se não for encontrada a dona do sapatinho, ele se casará com uma princesa a quem está prometido para o bem do reino, o príncipe concorda desde que ele não poupe esforços.

-Mesmo presa no auto da torre para que não seja descoberta pelos homens do rei, ao cantar o capitão escuta a voz da jovem e pede para ir até ela que é convocada a experimentar o sapatinho de cristal, nesse momento se depara com um importante conflito quando sua madrasta lhe diz em tom de desdém que deve ser recordar de quem ela é, Cinderela duvida que sua real condição de plebeia possa ser suficiente para obter o amor do príncipe e novamente encontra força no conselho de sua mãe: Ter coragem e

	<p>ser gentil. E antes mesmo de calçar o sapatinho, se apresenta ao príncipe como é, uma camponesa simples, e questiona se ele a aceitaria assim como ela é, ele afirma quem sim e também questiona se ela o aceitaria como ele é, um aprendiz aprendendo seu ofício, fazendo menção a mentira que ele contou a ela quando a conheceu na floresta</p>
<p>Destino ou desfecho (para as personagens principais):</p>	<p>-Cinderela e o príncipe se casaram e se tornaram o rei e a rainha mais justos e gentis que o reino jamais houvera conhecido. -A madrasta e suas filhas junto do grão-duque foram embora do reino e nunca mais voltaram.</p>
<p>Observações:</p>	<p>-É importante destacar que o capitão do exército que acompanha o príncipe é um homem negro, grande, forte, e sua relação com o príncipe é de confidente e conselheiro. Ele aconselha o príncipe que não é impossível que ele se case com a camponesa por quem se apaixonou (Cinderela), pois acredita que se ela se mostrar tão encantadora quanto o príncipe a descreve é possível que o seu pai (rei) e o grão-duque permitam o casamento com uma plebeia. -As irmãs postiças de Cinderela, Drisella e Anastácia são muito competitivas entre si, ambas desejam muito casarem-se com o príncipe, e há momentos em que se ameaçam de maneira irônica. Ambas se preocupam sobretudo com o fato de o príncipe ser um homem rico e poderoso, nesta condição a madrasta enxerga uma saída para as dívidas que fez, após a morte do pai de Cinderela. -Quando a madrasta a humilha e a proíbe de ir ao baile, Cinderela se desespera, chora e se desculpa com a mãe, pois havia lhe prometido ter coragem, no entanto perde a fé em seus ideais e se deixa abater pela autoridade e violência da madrasta. -Ao criar para Ella um sapatinho de cristal a fada madrinha faz um comentário importante quando questionada por Cinderela sobre o material de que são feitos os sapatos, a Fada Madrinha afirma que eles são confortáveis. -O príncipe quando se despede de seu pai doente, deixa claro que não se interessa em se casar com uma princesa para ampliar seu reino, inclusive demonstra que vive sob os mesmos ideais de Cinderela, pois diz a seu pai que o mais importante é ser corajoso e gentil, por fim o rei acaba concordando com ele, em seu leito de morte o rei o aconselha a não se casar para obter vantagem, mas que deve se casar por amor. -Quando a madrasta de cinderela é questionada pelo capitão do exército sobre qual autoridade teria para não permitir que Cinderela experimentasse o sapatinho de cristal a mesma afirma, ser a mãe dela, quando Ella a contradiz dizendo que ela jamais foi e nunca será sua mãe. -Mesmo com tudo que sofreu Cinderela perdoa a madrasta e suas filhas.</p>

Anexo 2

Fichas utilizadas na coleta de dados nos filmes Alice no País das Maravilhas (1951), Alice no País das Maravilhas (2010) e Alice Através do Espelho (2016).

Ficha 1
Ficha de análise

Filme:	Alice no País das Maravilhas
Produtora:	Disney
País:	Estados Unidos
Ano de lançamento:	1951
Direção	Clyde Geroni, Hamilton Luske, Wilfred Jackson
Classificação Indicativa:	Livre
Sinopse:	Acompanhe Alice quando ela persegue o coelho branco numa jornada mágica pelo fantástico país das maravilhas. É um lugar confuso o que fica mais e mais interessante a cada excêntrica aventura de Alice o que a leva a conhecer alguns personagens verdadeiramente inesquecíveis - o Chapeleiro maluco, lebre de Março, Tweedledee e Tweedledum, Gato Risonho, Rainha de Copas e outros. Recheado de canções espetaculares e animações encantadoras, “Alice no País das Maravilhas” é um clássico eterno que toda a sua família irá amar.
Personagem principal:	Alice
Aparência	Loira, magra, bonita, alhos azuis, lábios bem vermelhos
Demais personagens:	Diná (Gatinha com quem Alice desabafa sobre o mundo logo no início do filme) Contadora de História Coelho de relógio Maçaneta Tweedledee e Tweedledum Pássaro Dodô Flores cantoras Lagarta falante Mestre Gato Chapeleiro Maluco Lebre falante Ratinho falante Rainha de Copas Rei
Padrão de comportamento (atitudes que se repetem, ex... dedicada, delicada, diferente, estranha, distraída) adjetivos, da personagem principal:	Muito distraída, sonhadora, tem imaginação muito fértil, emotiva, chora com facilidade, persistente, confusa, perdida, sem objetivo.

Habilidades
apresentadas:

Canta para os animais

Principais características da história:	<p>A história inicia com Alice ouvindo lições de uma mulher adulta, o mundo das maravilhas se abre após ela distrair-se e cantar uma canção onde retrata como seria o seu mundo pessoal, onde diz que conversaria com a flores, e animais.</p> <p>O Senhor Coelho de relógio desperta a curiosidade de Alice e a conduz para o Mundo das Maravilhas, ela supõe que por ele ter pressa deve estar indo a um local importante como uma festa.</p>
Objetivo da personagem principal:	<p>Encontrar o Coelho Branco</p> <p>Com o desenvolvimento da história ela passa a procurar o caminho de volta para casa, pois sente medo de ficar presa para sempre nesse mundo confuso em que ela não conhece ninguém.</p>
Adjuvante (aquele que ajuda o herói):	<p>Durante o julgamento, o rei ajuda para que Alice não seja decapitada.</p>
Vilão (oponente do herói):	<p>A Rainha de Copas</p>
Conflitos:	<p>Logo no início da história uma mulher adulta dá lições para Alice do livro de história, no entanto ela não se interessa porque prefere livros que tenham gravuras.</p> <p>Alice sente curiosidade em ir procurar o Senhor Coelho de relógio e imagina que por estar com pressa ele deva estar indo a uma festa, no entanto quando chega à toca do coelho diz ára Diná que acha que não deveriam ir pois a curiosidade é uma coisa feia e que se realmente há uma festa não foi convidada, no entanto mesmo ponderando esses pontos segue até que cai no abismo, de onde não consegue mais sair. Diná não cai.</p>
Destino ou desfecho (para as personagens principais):	<p>Foge da Rainha e de seu exército e todas as outras personagens, quando descobre que dormia e suplica a si mesmo para que acorde, ao acordar se vê debaixo de uma árvore e pegou no sono enquanto a senhora lhe ensinava as lições, e tudo não havia passado de um sonho.</p>
Observações:	<p>As passagens são em geral difíceis de passar e pequenas e apertadas.</p> <p>Há um trecho em que os irmãos Tweedledee e Tweedledum, contam a história da foca que engana as ostras, nesse caso, é interessante, pois a foca é do sexo masculino e está sempre fumando um charuto, também é acompanhado de um homem humano a quem engana e acaba por comer todas as ostras, que são rosadas, pequenas e frágeis.</p> <p>As flores que falam aparecem todas como do sexo feminino e fazem um coral de vozes femininas e doces.</p>

Apesar da coragem para enfrentar o mundo, ela sente medo e isso se evidencia quando ela conversa com o gato falante, pois ele diz a ela que todos naquele mundo são loucos o que faz com que ela ache seguro não contrariar mais ninguém.

A cena do chá chama muito a atenção pois há muita névoa e as personagens agem de maneira muito excêntrica, o Ratinho falante inclusive parece até entorpecido. Há um momento em que ela fala em sua gata Diná e o Ratinho falante se desespera e para que ele se acalme colocam um tipo de geleia em seu nariz.

A Rainha de Copas é grande e autoritária, além de respeitada, enquanto o Rei é pequeno e assustado, a Rainha é autoritária e impiedosa.

Quando come o cogumelo e se torna grande a Rasiinha de copos passa a ter medo dela

Ficha 2

Ficha de análise

Filme:	Alice no País das Maravilhas
Produtora:	Disney
País:	Estados Unidos
Ano de lançamento:	2010
Direção	Tim Burton
Classificação Indicativa:	Livre
Sinopse:	Caia na toca do coelho com Alice para participar de uma fantástica nova aventura da Walt Disney Pictures e de Tim Burton. Convidativo e mágico, “Alice no País das Maravilhas” é uma nova e imaginativa abordagem de uma das histórias mais adoradas de todos os tempos. Alice (Mia Wasikowska), agora com 19 anos de idade, retorna ao excêntrico mundo onde ela entrou pela primeira vez quando era uma criança e embarca em uma jornada para descobrir seu verdadeiro destino. Este país das maravilhas é um mundo além da sua imaginação e não se parece com nada que você já tenha visto antes. Os extraordinários personagens que você adora ganham vida com muito mais riqueza de detalhes e mais coloridos do que nunca. Tem o Chapeleiro Maluco (Johnny Depp), a Rainha de Copas (Helena Bonham Carter), o Coelho Branco (Michael Sheen), e muito mais. Uma triunfante experiência cinematográfica, Alice no País das Maravilhas é um incrível banquete para seus olhos, ouvidos e coração e que irá cativar espectadores de todas as idades e tamanhos
Personagem principal:	Alice
Aparência	Branca, loira, magra, bonita, inicia como criança até que se torne adulta
Demais personagens:	Mãe Pai Hamish - pretendente Mãe do pretendente Pai do pretendente Tia Imógenes

Mac Tuisp - Senhor Coelho
 Tweedledee e Tweedledum
 Pássaro Dodô
 Flores Falantes
 Ilosovic Stayne – Valete
 Chessur - Gato falante
 Tarrant – Chapeleiro Maluco
 Lebre Maluca
 Mally - Ratinha corajosa
 Beyard – Cão Farejador
 Mirana - Rainha Branca
 Lebre de Março
 Absolem – lagarta falante
 Margart – Irmã de Alice
 Irmãs Gêmeas.

Padrão de comportamento (atitudes que se repetem, ex... dedicada, delicada, diferente, estranha, distraída) adjetivos, da personagem principal:	Rebelde, desafia as regras de moda e questionadora a respeito dessas regras. Tem pesadelos constante desde que começou a tê-los quando criança. Criativa, imaginação muito fértil, demonstra cuidado pelos animais. Estrategista, versátil, muito inteligente Bondosa, carinhosa e acolhedora
Habilidades apresentadas:	Corajosa, impetuosa, sabe o que quer, é firme e se rebela quando tentam fazer com que ela faça algo que não quer fazer, se passa por outra pessoa para conseguir conhecer melhor o reino e a Rainha Vermelha.
Principais características da história:	<p>A história inicia com um pedido de casamento, onde Alice é pega de surpresa com o pedido e está sendo pressionada por sua mãe, e por sua família a aceitar, uma vez que casar-se seria uma forma de manter o status social perdido com a morte de seu pai.</p> <p>O pai do Pretendente de Alice parece ter feito algum tipo de acordo financeiro com a mãe de Alice, ela sabe que ele pagou barato por negócios que adquiriu de seu marido.</p> <p>O Mundo em que Alice vai parar é governado pela Rainha de Copas e o Valete, por quem ela parece ser apaixonada e que se comporta como um servo fiel e cruel, é ele quem avisa a rainha que Alice está de volta, e conta à rainha que no oráculo vê Alice matando o Jaguadarte, monstro que a rainha aprisiona e usa para manter as pessoas sobre seu governo.</p> <p>Há na história um oráculo, um pergaminho onde o destino do Mundo Subterrâneo está escrito, nele aparece Alice salvando o Reino por isso, quando a Rainha Vermelha descobre que Alice está no mundo manda colocarem todos atrás dela, pois sabe que ela ameaça seu governo tirano.</p> <p>Antes de ser governado pela Rainha de Copas o mundo era um lugar feliz, cheio de natureza, e regido pela Rainha Branca, após o golpe tornou-se um lugar escuro, em cinzas pois foi queimado pelo fogo, isso aconteceu em um Glorian day – uma comemoração realizada</p>

pelas pessoas que ali vivem.

Os súditos não se revoltam, pois, a rainha usa de chantagem ameaçando os familiares e pessoas que eles amam, dessa forma mesmo com uma postura tão cruel e autoritária, controla uma possível revolução.

Alice recebe no início da história uma patada de um dos monstros da Rainha Vermelha durante sua perseguição, esse ferimento se agrava e Alice parece sentir-se mais fraca e doente, no entanto ela devolve ao monstro Capturandum o seu olho, que a Ratinha Mally havia arrancado, isso gera um tipo de gratidão nele, que a deixa pegar a chave para abrir a arca da espada Vorpal que está guardada em uma corrente em seu pescoço, quando ele também passa a lamber a ferida de Alice como se pedisse desculpa pelo que fez, seu olhar feral se modifica num olhar carinhoso e dócil e Alice consegue assim pegar a espada. Quando Alice que até então encontrava-se no castelo da Rainha Vermelha se passando por outra pessoa é descoberta, sofre uma emboscada do exército de cartas comandados pelo Valete, mas o monstro Capturandum salva Alice enfrentando o exército e a levando para fora do castelo.

O Chapeleiro Maluco e a Ratinha Mally, são descobertos como traidores e conspiradores e ambos são condenados a morte por decapitação, no momento de sua morte o Gato falante se disfarça de Chapeleiro e desaparece bem na hora em que tentam lhe cortar a cabeça

Objetivo da personagem principal:	Encontrar a espada Vorpal, matar o Jaguadarti e devolver o poder a Rainha Branca.
Adjuvante (aquele que ajuda o herói):	Tarrant – Chapeleiro Maluco – com quem Alice parece ter um romance que, no entanto, não é tão claro.
Vilão (oponente do herói):	Rainha de Copas - Iracebeth – Uma mulher arrogante e autoritária, pequena e de cabeça muito grande que é cruel com seus súditos e tem como seu “braço direito” o Valete.
Conflitos:	Há uma pressão para que Alice se case com Hamish, um Lord. O relacionamento é arranjado para resolver questões financeiras adquiridas pela mãe de Alice após o falecimento de seu pai, no entanto Alice não deseja casar-se.

Alice é assediada pelo Valete da Rainha Vermelha, mas ela o afasta, ele a prende na parede e diz que gosta dela grandiosamente, no entanto a Rainha Vermelha claramente tem um romance com ele, o que demonstra infidelidade em sua relação. Uma mulher acaba vendo o assédio que acontece com Alice e conta para a Rainha Vermelha que erubescer de raiva, o Valete tenta culpar Alice dizendo que ela o havia assediado, no entanto, a Rainha parece não acreditar e ordena que lhe cortem a cabeça, no entanto parece voltar atrás e escolhe acreditar no que lhe diz o Valete, que vai atrás de Alice que até então está disfarçada dentro do castelo.

A Rainha vermelha tomou o poder do Rei cortando-lhe a cabeça e o fez pois acreditava que ele a abandonaria, assim relaciona-se afetivamente com o Valete que é seu braço direito no comando do

exército de cartas. Vale ressaltar que o Valete é um bonito homem, com características aparência de cavaleiro, sempre usa uma armadura leve e não tem um dos olhos, em seu lugar utiliza um tapume em formato de coração que deixa aparentar uma enorme cicatriz no rosto, o que demonstra uma história de luta, no entanto é um súdito subserviente às ordens da rainha, claramente é tem uma relação de interesse com a rainha, assim mantem-se na corte.

A Rainha Branca e a Rainha Vermelha são irmãs, a rainha Branca é graciosa, delicada e realiza poções alquímicas, enquanto a Rainha Vermelha domina um exército, ambas têm aparência, personalidade e habilidades extremamente diferentes, a Rainha Vermelha parece ser uma mulher frustrada e traumatizada por sua cabeça excessivamente grande e por convívio com Branca, tão bela e agradável, no entanto é perceptível que Branca ama sua irmã apesar de não concordar com as decisões que toma.

A corte da rainha é cheia de pessoas com partes do corpo grande, seus bajuladores usam disfarces como orelhas e olhos desproporcionalmente grandes como forma de se parecerem com a Rainha Vermelha e assim a agradar e fazerem com que ela os queira bem pois tem preferência por pessoas com partes do corpo grandes, no entanto o Chapeleiro Maluco desvenda essa situação, mostrando para a rainha que são todos disfarces para agradá-la e fazê-la se sentir menos mal por sua enorme cabeça. Imediatamente ao descobrir isso a Rainha se enfurece e lhes chama de mentirosos e ordena que todos tenham suas cabeças cortadas.

Todos os servos da rainha e serviçais são animais, enquanto sua corte é formada por humanos com partes do corpo desproporcionalmente grandes, ambos servem-se dos serviços dos animais.

No oráculo está previsto que Alice será “o campeão” que matará o Jaguadarte, mas ela não se sente confiante em matar uma criatura viva, não acredita que ela possa ser uma guerreira, quando chega o Glorianday, a Rainha Branca reúne a todos para elencar o Herói, no entanto Alice precisa decidir se irá ou não, pois a Rainha Branca deixa claro que quem irá enfrentar-lhe será ela e ela o fará sozinha, nesse momento Alice se mostra confusa e assustada e foge de sua responsabilidade, deixando todos decepcionados, assim como fugiu de seu pedido de casamento. Nesse momento em que foge fica sozinha e chora frustrada, encontra Absolem que está em processo de transformação, passando de lagarta para borboleta, ao conversar com ele descobre que o Mundo Subterrâneo é real e não somente um sonho, mas uma lembrança de onde esteve quando era criança, isso a deixa feliz pois percebe que as pessoas ali são reais, mas ao mesmo tempo se dá conta de sua responsabilidade enquanto heroína para esse povo.

Ao final da história, quando as rainhas se colocam frente a frente para decidir a respeito da guerra, a Rainha Branca tenta convencer a Rainha Vermelha para que não lutem, essa reage enfurecida e declara guerra, diz à irmã que ela não irá convencê-la a desistir de sua coroa, já que ela seria a mais velha, no entanto a Rainha Vermelha traz à tona uma mágoa de infância quando diz que a

	<p>Rainha Branca não pode convencê-la com sua beleza como fizera com seus pais.</p>
<p>Destino ou desfecho (para as personagens principais):</p>	<p>Ao perceber que o Mundo subterrâneo realmente existe Alice decide lutar contra o Jaguadarte e cumprir o seu destino, assume sua responsabilidade, nesse momento novamente troca suas vestimentas, agora abandona os vestidos e utiliza a armadura completa de guerra, que foi guardada pela Rainha Branca para que “o Campeão” usasse contra o Jaguadarte, junto da espada Vorpall que Alice empunha, para esse enfrentamento vão a frente Alice no Capturandum, a Rainha Branca num belo cavalo junto a elas caminhando está o Chapeleiro ao lado de Alice e um exército de peças de xadrez brancas.</p> <p>Claramente o exército de cartas da Rainha Vermelha é maior do que o exército branco, não havendo acordo entre as rainhas a Rainha Vermelha chama o Jaguadarte e assim a guerra é declarada.</p> <p>Alice se apresenta para enfrentar a grande fera Jaguadart, no entanto quem parece comandar suas ações é a espada Vorpall, Alice a controla com destreza e assim que corta a cabeça da fera, imediatamente a Rainha Vermelha perde seu poder. A guerra para e todos abandonam suas armas, a coroa flutua, pelas mãos do gato falante até a cabeça da Rainha Branca que retoma o poder e o governo do reino.</p> <p>Pelos crimes cometidos, à Rainha Vermelha caberia a morte, mas a Rainha Branca é piedosa e a mantém viva, mas a expulsa do reino, o Valete pede que não seja punido com tanta severidade, no entanto a Rainha Branca o condena a juntar-se a Rainha Vermelha para sempre, quando ele se revolta e tenta matar a Rainha Vermelha que se mostra ainda apaixonada por ele, e ao perceber que ele tentou matá-la se surpreende e percebe que seu sentimento não é correspondido.</p> <p>O Chapeleiro pode cumprir sua promessa de dançar o passo maluco no Glorian day.</p> <p>Como retribuição por ter salvado o reino A Rainha Branca entrega a Alice um frasco com sangue do Jaguadarte, que a faz poder voltar à sua vida real. Onde toma a decisão de não casar-se com Hamish e se apodera das decisões de sua própria vida, passa a fazer negócios, posição ocupada comumente por homens, e passa a ser aprendiz na companhia do pai daquele que foi o seu futuro pretendente.</p> <p>Como um símbolo de rebeldia faz o passo maluco para os convidados da festa de noivado arranjada para ela e escandaliza a todos, e parece se orgulhar.</p> <p>Por fim o filme acaba com Alice seguindo em viagem numa embarcação onde encontra uma borboleta e reconhece Absolem.</p>
<p>Observações:</p>	<p>O início do filme remete a uma criança que teve um pesadelo, e que mesmo após tornar-se uma jovem continua tendo o mesmo sonho, isso dá para os filmes um contexto de continuidade.</p> <p>Hamish, pretendente de Alice apresenta comportamento machista e autoritário, sempre que Alice lhe conta sobre suas ideias ele acaba a cerceando ou coibindo de alguma forma.</p> <p>Hamish apresenta medo e nojo de insetos, enquanto Alice não</p>

maneja e os ama.

O filme se apresenta como uma continuação do desenho animado como se Alice tivesse frequentado o mundo Subterrâneo uma vez quando criança e seu retorno como fosse algo esperado.

O exército da rainha de copas persegue Alice juntamente às personagens do filme de 1951, ela ainda não acredita estar vivendo uma situação real, e desafia a si mesma a não mais fugir da perseguição, no entanto ao ser ferida por um monstro percebe que corre riscos reais naquele mundo.

O Chapeleiro é o líder de um grupo que tem organizado uma revolução contra a rainha vermelha, do qual Alice é a heroína prometida.

Alice muda de tamanho muitas vezes durante o filme e assim também troca de roupas muitas vezes, na maior parte das vezes usa vestidos bonitos que exploram sua feminilidade e beleza, inicia com um vestido azul claro, depois usa outros de tom azul, quando na casa da Rainha Vermelha utiliza um modelo de tomara que caia vermelho muito ousado em detalhes e cores, já quando consegue retomar o seu tamanho correto, com a ajuda da Rainha Branca usa um estilo de roupa completamente diferente, uma bata branca azulada muito clara, com calça, a roupa toda cheia de bonitos detalhes.

Parece acontecer um “romance” ou admiração entre Alice e o Chapeleiro Maluco, ao passo que quando estão sozinhos no castelo e Alice acalma o chapeleiro, ele lhe diz que ou ela é grande demais ou pequena demais.

A Ratinha Mally, substitui um personagem que no filme inicial era masculino, ela se mostra também muito corajosa e impetuosa.

A maior parte dos personagens masculinos são inseguros ou são apoiadores de personagens femininas com personalidade muito marcante pela coragem e ousadia.

Alice se incomoda com a fumaça que Absolem joga em sua cara quando com ele conversa e pede para que ele pare de jogar a fumaça.

O Chapeleiro Maluco se apresenta como um líder da revolução proposta contra a Rainha Vermelha.

Ficha 3

Ficha de análise

Filme: Alice Através do Espelho

Produtora: Disney

Pais: Estados Unidos

Ano de lançamento: 2016

Direção	James Bobin
Classificação Indicativa:	Livre
Sinopse:	Em Alice Através do Espelho da Disney, uma aventura espetacular completamente nova com os personagens inesquecíveis das tão amadas histórias de Lewis Carroll, Alice retorna ao fantástico mundo subterrâneo e viaja de volta no tempo para salvar o Chapeleiro Maluco. Alice Kingsleigh (Wasikowska) passou os últimos anos seguindo os passos de seu pai e navegando os oceanos. No seu retorno a Londres, ela se depara com um espelho mágico e retorna ao fantástico mundo subterrâneo e seus amigos o Coelho Branco (Sheen), a lagarta Absolem (Rickman), o Gato Risonho (Fry) e o Chapeleiro Maluco (Depp), que não é ele mesmo. O Chapeleiro perdeu sua “Muiteza”, então Mirana (Hathaway) envia Alice em uma jornada para pegar emprestada a Cronosfera, um globo metálico que fica dentro da câmara do Grande Relógio que controla todo o tempo. Retornando ao passado, ele reencontra amigos - e inimigos - em momentos diferentes de suas vidas, embarca em uma perigosa corrida para salvar o Chapeleiro antes que o tempo acabe
Personagem principal:	Alice
Aparência	Branca, magra, loira, bonita. Ao final da história Alice aparece com os cabelos muito mais curtos do que em todo o filme.
Demais personagens:	Lord Ascot Hamish Mãe de Alice Mac Tuisp - Senhor Coelho Tweedledee e Tweedledum Chessur - Gato falante Tarrant – Chapeleiro Maluco Lebre Maluca Mally - Ratinha corajosa Beyard – Cão Farejador Mirana - Rainha Branca Lebre de Março Absolem – lagarta falante Wilkins – Servos do Tempo Segundos – Servos do Tempo O Tempo A Rainha e o Rei
Padrão de comportamento (atitudes que se repetem, ex... dedicada, delicada, diferente, estranha, distraída) adjetivos, da personagem principal:	Muito ousada quanto a maneira de se vestir, inicia utilizando uniforme de capitã, composto por calças, quando vai ao baile, após retornar a Londres da China, utiliza um vestido chinês que deixa as pessoas escandalizadas.

Habilidades apresentadas:	Corajosa, líder, capitã de uma embarcação, ousada, inteligente, sagas, forte fisicamente e muito habilidosa em fugas, tem muita destreza física.
Principais características da história:	A história claramente inicia em continuação à anterior, Alice assume como Capitã da embarcação que um dia fora de seu pai, e logo no início enfrenta um ataque no mar, uma tempestade e se depara com um banco de areia, quando precisa tomar uma decisão de como lidar com esse problema, no entanto se mostra segura e portanto sabendo exatamente o que fazer mesmo que seja contestada várias vezes por seus homens, quando um deles é submetido a uma situação de risco de vida, prontamente ela vai até ele para salva-lo, sua decisão ousada salva toda a tripulação além de salva-los do ataque que sofriram.
Objetivo da personagem principal:	Salvar o Chapeleiro Maluco que está sombrio e triste trazendo de volta sua família que teria morrido.
Adjuvante (aquele que ajuda o herói):	Chapeleiro – no entanto ele só faz esse papel do meio para o fim do filme, quando sai de sua situação de tristeza profunda onde quase morre.
Vilão (oponente do herói):	Hamish – que deseja se vingar por Alice não ter se casado com ele. Rainha Vermelha
Conflitos:	<p>Lord Ascot, o pai de Hamish pretendente que Alice recusou, tornou-se alguém com quem ela negocia, no entanto ele morre e Hamish assume seu título e papel na sociedade, o que coloca Alice numa posição em que ele tenta fazer com que ela se submeta a ele. Se utiliza de seu poder social e financeiro para tentar se vingar de sua rejeição, força-lhe a abrir mão de seu navio em troca da hipoteca da casa de sua mãe.</p> <p>A mãe de Alice não concorda com o estilo de vida dela, e tenta de todas as formas lhe fazer casar-se e ter a vida de uma mulher pacata, vende as suas ações para Hamish, que assim a tem nas mãos. Sua mãe não considera que Alice ser a capitã de um navio seja uma vida promissora para ela, Alice se opõe à sua mãe e é muito dura ao dizer que não deseja ter uma vida como a dela e tornar-se uma mulher como ela.</p> <p>O Chapeleiro recordou-se de sua família e isso o fez ficar sombrio e triste, pois acredita que sua família possa ter sobrevivido de um trágico ataque que houvera acontecido há muitos anos.</p> <p>Quando Alice retorna no tempo descobre que a Rainha Vermelha deveria ter sido aquela que herdaria o reino de seu pai, no entanto mostrou-se muito cruel e agressiva, o que fez com que seu pai dessa à Branca o direito a sucessão do trono.</p> <p>Durante a coroação de Elisabeth, o Chapeleiro Maluco é quem faz a coroa que não encaixa na cabeça da Princesa, isso a leva a um ataque de raiva que faz com que seu pai perceba que não tem as qualidades necessárias para assumir o reino. Na ocasião a família do Chapeleiro ainda vive, e por seu comportamento seu pai lhe diz que ele não é digno de fazer parte do Clã da Cartola. Por isso o Chapeleiro decide ir embora da casa de sua família.</p>

	<p>Alice descobre ao retornar no tempo que não pode alterar o passado, ainda que tenha tentado fazer com que o acidente em que Elisebeth bate a cabeça aconteça, não consegue, e se recorda do que lhe disse o tempo, que precisa aprender com ele.</p> <p>Alice descobre que quem aprisionou o clã da Cartola foi a Rainha Vermelha quando atacou o reino com o Jaguadarte da primeira vez e tomou o poder, foi sua forma de se vingar pelo Chapeleiro Maluco ter rido dela.</p> <p>A Rainha Vermelha retorna ao passado com Mirana, pois quer que ela assuma que comeu a torta e deixou as migalhas, nesse incidente a Rainha vermelha vê a si mesma e assim altera o tempo, Alice salva a Rainha Branca junto do Chapeleiro e viajam na cronoesfera para colocá-la de volta no lugar correto e assim salvar o Mundo Subterrâneo.</p>
<p>Destino ou desfecho (para as personagens principais):</p>	<p>Alice consegue colocar a cronoesfera de volta quando quase todo o reino já havia sido parado no tempo. O tempo volta a funcionar corretamente,</p> <p>A Rainha Branca assume a culpa por ter comido as tortas e mentido e assume que Elisebeth bateu a cabeça por sua causa, e pede perdão apresentando arrependimento, a Rainha Vermelha a desculpa e as irmãs fazem as pazes.</p> <p>A família Cartola que havia sido transformada em criaturas pequeninas retoma o tamanho normal, e o Chapeleiro faz as pazes com todos eles, sobretudo com o pai que o reconhece como Chapeleiro.</p> <p>Alice faz as pazes com o Tempo, se desculpa por não tê-lo ouvido desde o início.</p> <p>Alice se despede do Chapeleiro e de seus amigos para sempre pois sabe que não mais os verá.</p> <p>A mãe de Alice por fim decide não deixar o Navio Maravilha como pagamento da Hipoteca de sua casa para Hamish e finalmente apoia a filha a fazer o que quiser fazer e ela também. E ambas tocam juntas os negócios da família, abrem sua empresa e Alice continua navegando</p>
<p>Observações:</p>	<p>O espelho que dá passagem ao Mundo Subterrâneo fica no antigo escritório de Lord Ascot</p> <p>O roteiro apresenta, assim como o primeiro filme, dois cenários e, portanto, dois objetivos, um no Mundo Subterrâneo e outro no mundo real.</p> <p>Quando o Tempo percebe que está sendo observado, pede que o intruso apareça e se decepciona quando percebe que Alice é uma “Menina”.</p> <p>Ao tentar fugir do tempo retorna pelo espelho onde vai parar no mundo real novamente, é internada numa instituição e é julgada louca, sua instabilidade emocional é entendida como histeria feminina. Ao tentarem fazer um tratamento forçado, Alice se</p>

mostra muito ávida e acaba por aplicar uma injeção no médico e se coloca livre, para fugir recebe ajuda de sua mãe.

Novamente Alice troca de roupas muitas vezes durante o decorrer do filme, as roupas são sempre muito ousadas e diferentes.

Anexo 3

Descrições minuciosas de cenas cruciais para o desenvolvimento das análises desse trabalho.

Quadro A: Retrato das figuras femininas nos filmes antigos e recentes investigados**Filme 1 – Alice no País das Maravilhas**

Ano	Personagem	Minuto	Descrição
1951	Alice	02:01	Alice aparece de vestido azul, cabelos loiros, olhos claros, laço de fita nos cabelos, lábios avermelhados, meias brancas que não deixam a pele das pernas a mostra, usa sapatos que destacam pés muito pequenos. Sobre o vestido azul utiliza um tipo de avental branco com laço nas costas. Obs.: Durante todo o filme a personagem Alice não sofre nenhuma modificação em sua forma de vestir e em sua aparência física de forma geral.
	Senhora que lê para Alice (professora)	02:05 02:12	Magra, alta, cabelos castanhos, demonstra ar de intelectualidade pela leitura, lábios vermelhos (parece usar batom), olhos azuis. A senhora que lê para Alice demonstra sabedoria ao tentar educar Alice de modo a explicar que os livros são importantes, mesmo quando não possuem figuras.
	Rainha de Copas	59:02 01:00:28	Neste ponto as cartas da Rainha de Copas estão pintando as flores do jardim do castelo de vermelho para agradar ao seu gosto, quando uma multidão de cartas começa a caminhar em marcha e as cartas pintoras percebem a presença da rainha; anunciam sua chegada e imediatamente se prostram ao chão, induzindo Alice a fazer o mesmo. Coelho Branco, anuncia a chegada da rainha, que caminha com elegância e altivez. Apresenta cabelos castanhos, uma coroa majestosa, tem silhueta gorda e forte, seios fartos, um nariz bastante destacado no rosto, utiliza um vestido de colarinho alto, vermelho e preto, na mão direita carrega um pequeno coração vermelho. Imediatamente demonstra grande insatisfação ao perceber a pintura de suas rosas, procura rapidamente um culpado e impiedosamente manda que corte as cabeças de todos os "envolvidos".

Filme 2 – Alice no País das Maravilhas

2010	Alice Criança	01:34	<p>Enquanto o pai de Alice discute negócios com outros homens num cômodo elegante de sua casa, Alice aparece, ainda menina, por volta dos 8 anos de idade, muito branca, de cabelos loiros muito claros, mantém uma aparência assustada e triste, prontamente seu pai interrompe a reunião para com ela falar.</p> <p>Pai: O pesadelo de novo? Alice acena que sim com a cabeça. O Pai diz aos senhores com quem discute sobre transações comerciais com outros países: Eu não demoro – se retira dando a mão para a filha Alice.</p> <p>Já em seu quarto, deitada em sua cama confortável Alice conversa com seu pai explicando sobre como foi seu pesadelo: Estou caindo, num buraco escuro. Então vejo criaturas estranhas.</p> <p>Neste momento é possível perceber detalhes do rosto de Alice – tem olhos esverdeados, sardas e os lábios brilham, as sobrancelhas são grossas, mas tão claras quanto os cabelos.</p> <p>O pai lhe pergunta: Que tipo de criaturas? Alice: Tem um pássaro Dodô, um coelho usando paletó, um gato risonho. Pai: Eu não sabia que gatos podiam rir! Alice: Eu também não sabia. E ainda tem uma lagarta azul. Pai: Uma lagarta azul? (com ar de curiosidade) Alice: O senhor acha que eu estou ficando maluca? O pai toca sua testa como se estivesse verificando sua temperatura. Alice mostra-se muito preocupada. Pai: Eu acho que sim, você está maluca, pirada, perdeu um parafuso, mas eu vou lhe contar um segredo – as melhores pessoas são assim. Alice alivia sua expressão tensa e se acalma ao ponto de rir com a fala de seu pai. Pai: É apenas um sonho Alice, nada pode fazer mal a você, mas se ficar muito assustada você pode acordar assim – e o pai lhe dá um pequeno beliscão. Alice sorri e diz: Ai! E devolve no pai um beliscão carinhoso.</p>
<hr/>			
	Alice Jovem	03:00	<p>Alice aparece jovem locomovendo-se numa carruagem, parece triste e apática, sua pele está muito branca, usa um vestido azul longo, mas que permite ver seus sapatos (botas de cadaço brancas), os cabelos loiros presos num penteado que divide os cabelos no meio da cabeça, faz um coque na parte de trás caindo-lhe alguns cachos bem arrumados na altura do pescoço, utiliza também presilhas prateadas em formato de borboletas e pequenas luvas azuis, tem uma pequenina pinta no canto esquerdo e superior dos lábios que são grossos e rosados.</p> <p>Sua mãe lhe acompanha e lhe ajeita a aparência, tocando-lhe os cabelos e o rosto. Alice pergunta: Temos que ir mesmo?</p>

Sua mãe faz uma expressão que demonstra certa impaciência.
 Alice insiste: Duvido que eles notem se não formos.
 Mãe: Eles vão notar. A mãe continua tocando Alice para verificar se está bem arrumada, ao tocar sua cintura lhe pergunta com uma expressão de surpresa: Onde está seu corpete?
 Alice somente abaixa o olhar.
 A mãe com alta insatisfação levanta o vestido de Alice:
 Mãe: Essas meias não são cumpridas.
 Alice: Sou contra meias cumpridas.
 Mãe: Não está vestida apropriadamente.
 Alice: Quem decide o que é adequado? Se decidissem que o apropriado é usar um bacalhau na cabeça, a senhora usaria?
 Mãe: Alice!
 Alice: Para mim, corpete é como um bacalhau!
 Mãe: Por favor, hoje não!
 Alice: Papai teria rido.
 Sua mãe faz uma expressão de tristeza e abaixa a cabeça.
 Alice: Desculpe. Estou exausta, eu não dormi bem esta noite.
 Mãe: Teve pesadelos outra vez?
 Alice: Eu só tive um. É sempre o mesmo desde que comecei a ter. Acha isso normal? As pessoas não têm sonhos diferentes?
 Mãe: Eu não sei
 A mão de Alice retira a joia de seu pescoço e coloca em Alice.
 Mãe: Pronto, agora está bonita, consegue ao menos sorrir?
 Alice esboça um sorriso.

Alice após a queda no mundo subterrâneo	13:54	Mantém a mesma roupa, mas devido à queda no buraco seu cabelo de desmancha do penteado, ficando solto e despenteado e seu vestido já não está mais tão limpo.
Alice após a primeira mudança de tamanho	16:07	Após ser reduzida de tamanho seu vestido cai ao chão e Alice sai de baixo do vestido com um outro vestido, mais ousado pois tem um estilo “tomara que caia”, mostrando-lhe os ombros, tem babados e é ajustado na cintura com um cinto, toda a vestimenta parece ter sido improvisada com amarrações da própria roupa de baixo que ela utilizava as cores se mantém como da vestimenta anterior em tons de azul com fitinhas pretas. Nos pés Alice veste meias brancas e curtas.
Alice após a segunda mudança de tamanho:	17:25	O vestido que antes parecia muito grande agora torna-se um vestido muito curto com babados nas saias, Alice mantém o uso das meias que agora tem aparência mais curta.
Alice após a terceira mudança de tamanho	18:29	O vestido mantém-se o mesmo, feito com amarrações da roupa de baixo que usava, as meias brancas mostram furos nas pontas dos dedos, podem ter ocorrido devido ao aumento repentino em seu tamanho. A aparência de Alice antes triste e apática agora se mostra mais empolgada e a curiosidade lhe é despertada pelo mundo que encontra.

Alice após quarta mudança de tamanho	36:02	Na busca por Alice o Valete vai até a mesa de chá onde estão o Chapeleiro Maluco a Lebre de Março e a Ratinha Mally, Alice é diminuída para que caiba dentro de um bule de chá de modo a ser escondida do Valete, antes de poder sair do bule o Chapeleiro percebe que ela está sem roupas e lhe faz rapidamente um pequeno vestido utilizando o mesmo tecido do anterior, mas este é em formado “tomara que caia”, mas tem uma melhor estrutura na parte do corpete, ainda se mantém azul claro e longo.
Alice após a quinta mudança de tamanho	48:25	Alice invade o castelo da Rainha Vermelha e se passa por outra personagem, devido ao tamanho enorme – seguindo uma regra da Rainha de Copas onde todos os súditos têm de ter algo estranhamente grande – é acolhida pela Rainha que prontamente pede aos servos que façam roupas para vestir Alice mesmo que seja preciso utilizar as cortinas do castelo. Alice veste um vestido mais curto até os joelhos com enchimento de tule na saia, usa uma meia branca nas pernas e um sapato marrom amarrado em tiras vermelhas, o vestido tem o estilo “tomara que caia” e tem tons vermelhos como os das cortinas do castelo e tem um adorno em branco e preto para o lado. Alice tem uma atadura no braço desde que o Capturandam a arranhou, a cada novo vestido a atadura se modifica como um detalhe da vestimenta.
Alice após a sexta mudança de tamanho	01:09:56	Alice veste-se com uma túnica branca de botões, parecendo uma longa camisa, trabalhada na parte frontal com rendas e botões, utiliza uma calça branca por baixo, mantém os cabelos soltos. Neste momento é levada ao jardim pela Rainha Branca e lá ao caminhar encontra Absolem, que lhe diz que agora ela está perto de ser a Alice e a aconselha a estar com a espada vorpal quando encontrar o Jaguadarte, mas Alice ainda nega que possa ser a heroína esperada para salvar o reino.
Alice e a armadura	01:23:16	Alice veste a armadura prateada, não utiliza proteção de cabeça, mantém seus longos cabelos soltos, empunha a espada vorpal e carrega também um escudo.
Alice na embarcação	01:39:37	Alice veste um sobretudo azul claro que lhe cobre o vestido que utiliza por baixo, usa uma bota de couro marrom e os cabelos estão soltos e postos atrás dos ombros.
Alice	56:11	O Chapeleiro recebe a tarefa de fazer chapéus para a Rainha de Copas, no entanto percebe que não se sente bem sendo aprisionado onde está e tem um “surto” e apresenta um descontrole, arremessando coisas podendo até se machucar com suas atitudes agressivas, Alice o segura pelo rosto e o faz retomar a consciência e consola o amigo utilizando palavras utilizadas por seu pai quando ela mesma quando criança se viu amedrontada com a possibilidade de ficar maluca. Isso faz com que o Chapeleiro se acalme e retome o controle, além de demonstrar alegria e gratidão por ela.

Rainha de Copas 25:48

Os cabelos são vermelhos, enrolados, seu penteado é o cabelo acompanhando o formato de sua cabeça, é possível entender que seus cabelos são curtos, acima da cabeça que tem um tamanho desproporcionalmente grande em formato de coração. O rosto é pintado com muita maquiagem, uma base branca, sombras fazendo-lhe um arco azul sobre os olhos castanhos, até o meio da testa. Os lábios são pintados com batom vermelho fazendo-lhe também um formato de coração. Sob a grande cabeça, repousa uma pequena coroa dourada. Abaixo da cabeça utiliza golas brancas e muito pontudas para as laterais, seu vestido não possui nenhum decote e as mangas são muito longas fazendo com que todo seu corpo seja absolutamente coberto, o tom do vestido é em nuances vermelhas e ocre, com diferentes estampas, sendo a mais evidente, corações na parte de baixo e central do vestido. Na mão direita carrega um pequeno cetro que tem em sua ponta uma pedra vermelha.

É autoritária e impiedosa ao buscar qual de seus súditos teria roubado uma de suas tortas, ao descobrir, manda que lhe cortem a cabeça, ainda que ele explique sentir fome. Manda ainda que capturem seus filhotes (que seriam girinos) para os comer no lugar de caviar.

Rainha de Copas 27:17

A Rainha de Copas, parece ter uma relação “amorosa” com o Valete, assim que o vê ela sorri, é possível compreender que ele é uma pessoa de sua confiança, o tom de voz ao lhe falar muda, se torna mais doce e carinhoso. Ele lhe apresenta o Oráculo (pergaminho que mostra o futuro do submundo) que mostra Alice vencendo o monstro Jaguadarte que mantém a Rainha de Copas no trono, ao perceber que seu poder está ameaçado imediatamente ordena que o Valete encontre Alice e lhe traga-a, no entanto é possível notar certa influência do personagem masculino sobre a Rainha.

Valete: Majestade? – chama-lhe saindo de maneira sorrateira de trás de uma cortina.

Rainha de Copas: (sorrindo e estendendo-lhe a mão para que ele a beije) Ilosovic Stayne... o valete. Onde estava escondido? (toca-lhe o rosto com o indicador de maneira íntima)

Valete: Majestade, eu encontrei o Oráculo.

Rainha de Copas: Isso? Parece tão comum para um Oráculo. O Valete abre o grande pergaminho e diz: Veja isso no Gloriam day.

Rainha de Copas: Eu reconheceria esse cabelo cacheado em qualquer lugar. É Alice?

Valete: Eu acredito que sim.

Rainha de Copas: O que ela está fazendo com o meu querido Jaguadarte?

Valete: Parece que ela está matando ele.

Rainha de Copas em tom preocupado: Ela matou o meu bebê Jaguadarte?

Valete: Ainda não, mas vai acontecer se nós não a determos.

		Rainha de Copas em tom ameaçado e preocupado: Ache a Alice Stayne, ache-a!
Rainha de Copas	50:47	A Rainha de Copas consegue capturar o Chapeleiro Maluco e o trás para interrogá-lo, quer saber onde está Alice.
		Rainha de Copas: Sabemos que Alice voltou ao mundo subterrâneo, você sabe onde ela está?
		Chapeleiro: Eu estive analisando coisas que começam com a letra “M”, moloide, motim, morte, maldade.
		Rainha de Copas: Procuramos uma com a letra “A”, você sabe onde está Alice?
		Chapeleiro: Quem? Aquele menininho? Eu não sei dizer.
		Rainha de Copas: Se eu cortar sua cabeça, será que assim saberá?
		Chapeleiro ri.
		Rainha de Copas: Pare de rir!
		Chapeleiro: Que cabeça lamentavelmente grande a senhora tem. Eu gostaria muito de lhe fazer um chapéu.
		Rainha de Copas: Chapéu?
		Chapeleiro: Sim, eu fazia chapéus para a Rainha Branca e ela não me dava trabalho nenhum, pobrezinha, tem uma cabeça tão pequena.
		Rainha de Copas: Mínima, miniatura de cabeça!
		Chapeleiro: Mas a sua... O que eu poderia fazer com esse monumento, essa bola, aliás cabeça tão magnífica e heroica como um globo.
		Rainha de Copas: O que poderia fazer?
		Chapeleiro levanta as mãos acorrentadas querendo demonstrar a importância de soltá-lo
		Rainha de Copas: O que poderia fazer? Liberte-o Stayne! Como ele pode trabalhar com as mãos acorrentadas?
		Chapeleiro: Pois bem, seria um chapéu de palha, ou um coco? Ou algo para usar nos seus aposentos? Crochê, chapéu de cuco, cogumelo, com pluma, uma redinha, babuche, capacete, quipá, capuz, cartola, boina, chapéu coco, bicorne, tricorne, bandana, abas largar, carapuça, touca sombreiro...
		Até ser interrompido por Alice (se passando por “An”):
		Chapeleiro!
		Rainha de Copas: Saiam todos! – Deste modo o que seria um interrogatório se torna uma confecção de chapéus.
Rainha de Copas	54:12	A Rainha de Copas e Stayne (Valete) conversam a sós.
		Rainha de Copas: Tem que achar Alice Stayne! Sem o Jaguadarte os seguidores da minha irmã vão tentar me enfrentar. Minha irmãzinha feia, por que adoram ela e me odeiam?
		Stayne: Eu não compreendo. A senhora é superior em todos os sentidos.

Rainha de Copas: Eu sei! Mas Mirana consegue que todos se encantem por ela, homens, mulheres e até mesmo a mobília.

Stayne: Até o rei? (E observam a cabeça do rei que boia no lago cheio de cabeças abaixo da torre do castelo.

Rainha de Copas: Tive que fazer isso, ele teria me deixado.

Stayne: Majestade, é muito melhor ser temida do que ser amada.

Rainha de Copas: Não tenho mais certeza. Deixe-a com a ralé, não preciso deles, eu tenho você (e abraça Stayne que lhe retribui um abraço frio).

Rainha de Copas	01:01:30	A Rainha de Copas está provando diversos chapéus confeccionados pelo Chapeleiro e sendo “bajulada” por sua corte, quando uma das Nobres deixa cair uma prótese que deixa o seu nariz muito maior do que realmente é, o Chapeleiro percebe e avisa a nobre que rapidamente pega a prótese e coloca-a de volta para que a Rainha de Copas não veja, ao observar os demais presentes o Chapeleiro percebe que todos os nobres possuem alguma característica física exagerada, como um homem com uma grande barriga e outro com uma testa desproporcional, mas entende que todas essas desproporcionalidades são disfarces para que sejam bem aceitos pela rainha.
-----------------	----------	--

Rainha de Copas	01:02:20	A nobre que viu Stayne investindo em Alice, conta o que viu a Rainha de Copas que imediatamente muda de cor, tendo o rosto tomado por vermelho sangue e grita o nome de seu “amado”.
-----------------	----------	--

Rainha de Copas	01:04:04	Stayne tenta se explicar para a Rainha de Copas mentindo.
-----------------	----------	---

Stayne: Ela tentou me assediar, mas eu avisei a ela que meu coração pertence a Vossa Majestade, mas ela está obcecada por mim.

A Rainha de Copas mediante a explicação de Stayne demonstra profunda raiva, ficando novamente com o rosto vermelho e manda: Cortem-lhe a cabeça!

No entanto Stayne acusa publicamente Alice de sedução ilegal, quando uma grande confusão se arma e todos descobrem que “An” é Alice e já empunha a espada vorpal. Alice consegue fugir com a espada com o auxílio do Capturandam.

Quando Stayne retorna até a Rainha de Copas para lhe avisar que Alice escapou recebe um tapa na cara, quando explica que o Capturandam estava com ela recebe outro tapa, e mais um quando, por fim explica que estava com a espada vorpal, ao relatar-lhe que conseguiram capturar conspiradores (Chapeleiro e a Rainha Mally) a rainha manda que cortem-lhe as cabeças.

Rainha de Copas	01:13:55	O Chapeleiro Maluco consegue escapar de sua execução e conta para a Rainha de Copas que sua corte toda está cheia de pessoas normais utilizando disfarces para parecerem
-----------------	----------	--

		<p>“diferentes” como a ela. A Rainha perde o controle e muito nervosa manda que cortem-lhes as cabeças. Nessa situação o Chapeleiro convoca todos os servos (no caso todos são animais) que são os que mais sofrem com a tirania da Rainha para a tomada do poder novamente pela Rainha Branca, e assim a Rainha Vermelha declara guerra e manda que soltem o Jaguadarte, sua arma mais temida.</p>
Rainha de Copas	01:31:26	<p>Após Alice matar o Jaguadarte, a Rainha de Copas manda que seu exército de cartas Cortem-lhe a cabeça, mas agora que não é mais temida nem mesmo o exército responde mais a ela...</p> <p>A coroa é conduzida para Mirana que assim que a recebe, responde de maneira mais autoritária e apesar de as leis prescreverem a morte de Iracebeth (Rainha de Copas), a Rainha Branca tem piedade de sua irmã e a bane para a marginalia, onde ninguém deverá ter clemência ou falar com ela, o Valete também é punido e sua pena é ficar com a Iracebeth, ele tenta matá-la, mas é contido pelos presentes e clama por sua morte, mas Mirana mantém sua punição com exílio</p>
Mirana - Rainha Branca	52:55	<p>Utiliza vestido longo, rendado todos seus adereços são brancos, se destacam as sobancelhas bem escuras, utiliza batom vermelho escuro, assim como suas unhas, os cabelos são longos e brancos, e seu penteado evidencia o cumprimento dos cabelos, usa botas brancas que ficam aparentes quando se move. Parece ser uma liderança feminina pois em sua aparição está aconselhando um grupo de mulheres, demonstra muita graça e gentileza em seu comportamento.</p>
Encontro entre as Rainhas Branca e Vermelha	01:24:20	<p>As irmãs e rainhas em guerra se encontram num imenso tabuleiro para a batalha, o exército vermelho é formado por cartas de baralho e o exército branco é formado por peças de xadrez, as irmãs estabelecem o diálogo que determinará guerra ou paz.</p> <p>Coelho Mc Twisp toca a corneta e anuncia: Hoje neste Gloriam day, as rainhas vermelha e branca deverão enviar os seus campeões para a batalha em seu nome.</p> <p>Rainha Branca: Ah, “Racie” (apelido carinhoso), nós não precisamos brigar.</p> <p>Rainha Vermelha: Eu sei o que está fazendo, pensa que pode piscar esses seus lindos olhinhos que vou me derreter como a mamãe e o papai faziam.</p> <p>Rainha Branca: Por favor.</p> <p>Rainha Vermelha gritando: Não! Esta é a minha coroa, eu sou a mais velha! Jaguadarte!</p> <p>Assim a guerra inicia.</p>
Mãe do pretendente (Hamish)	04:34	<p>Utiliza um penteado que mantém todo o seu cabelo preso, no entanto é possível notar que são longos em tom castanho, utiliza um vestido longo branco com um lenço branco amarrado no pescoço e luvas brancas, utiliza brincos que lhes caem até a altura dos ombros, a pele do rosto mostra uma</p>

idade já um pouco avançada, possui rugas e uma postura rigorosa e até um pouco impassível.

Ao ver Alice e sua mãe chegarem inicia uma conversa.

Mãe de Hamish (pretendente de Alice): Até que enfim. Achamos que você nunca viria. Alice, Hamish está esperando para dançar com você. Vá até ele!

Alice olha para sua mãe a seu lado e se retira sem nada dizer. O diálogo continua entre o pai de Hamish a mãe e a mãe de Alice.

Mãe de Hamish (pretendente de Alice): Sabia que já passa das 16h? Agora tudo terá que ser feito às pressas.

Mãe de Alice: Eu sinto muito.

Mãe de Hamish (pretendente de Alice): A, não me importa! E sai em direção à festa.

Pai de Hamish: Perdoe a minha esposa, ela planejou esse evento por mais de vinte anos.

Mãe de Alice: Se, ao menos Charles estivesse aqui...

Pai de Hamish: Minhas condolências! Eu penso muito em seu marido. Ele era um verdadeiro homem de visão. Espero que não pense que tirei proveito do seu sofrimento.

Mãe de Alice: É claro que não, estou contente que tenha comprado a empresa.

Pai de Hamish: Eu fui um louco por não investir nessa empreitada louca quando tive chance.

Mãe de Alice: Charles também achava isso.

Mãe de Alice	03:03	Em sua primeira aparição no filme, utiliza luvas brancas, cabelos arrumados num coque elegante com algumas mechas lhe caem ao rosto como mechas, mostrando um cabelo loiro e longo, mostra ser uma mulher bonita apesar de um pouco mais velha, com algumas rugas no rosto, usa um vestido elegante rendado e longo cobrindo- lhe os pés, o vestido tem tons de branco e um preto no acabamento da renda, uma joia prateada lhe enfeita o colo e brincos em tom azul, ainda utiliza um pequeno chapéu hexagonal sem abas. Tem destacados olhos azuis e boca fina e pequena.
Tia Imógenes	09:23	Uma senhora de cabelos até os ombros, utiliza uma presilha no topo da cabeça, usa um vestido branco de renda, longo e se abana com um leque.
Irmã de Alice - Margaret	07:20	Branca, loira, olhos claros, um pouco mais velha que Alice, utiliza cabelos presos com uma coroa de flores pequenas e coloridas, seu vestido também é em um tom de azul claro, longo, rendado, utiliza joias no pescoço e brincos.
Mally - Ratinha corajosa	19:14	Mally aparece como uma personagem desconfiada, não acredita prontamente ao ver Alice que aquela seja a Alice correta, veste-se com um vestido rosa com rendas e partes brancas, na cintura trás amarrada a bainha e uma espada.

Filme 3- Alice Através do Espelho

2016	Alice Capitã	01:32	A primeira aparição de Alice se dá no barco Maravilha, Alice enfrenta piratas, ela é a Capitã, veste o uniforme militar de cor azul, uma camisa branca com uma gravata preta, os detalhes do sobretudo azul que usa são dourados. Usa calças brancas e botas pretas como os demais marinheiros do navio, seus cabelos ficam amarrados numa trança. Carrega consigo uma bolsa a tira colo de onde retira objetos de seu ofício, como uma luneta. Tem uma postura firme de comando, no entanto é muito questionada na tomada de decisões por ser muito ousada, a ponto de arriscar sua vida quando pessoas que estão sob o seu comando falham.
	Alice a caminho do Baile de Hamish	07:32	Alice usa uma roupa trazida da China, muito extravagante por ser formada por uma túnica, calças e sapatilhas, as cores são intensas e chamativas, em tons predominantes de lilás e verde, seus cabelos estão arrumados num coque e adornado com enfeite também em estilo chinês. Por onde passa Alice escandaliza as pessoas que participam do baile.
	Alice no hospital psiquiátrico	01:10:12	Alice utiliza uma camisola branca com detalhes em pedaços de tecido branco trançado, por baixo da camisola usa calças brancas, tem os cabelos soltos e despenteados, quando finaliza a fuga veste por cima da camisola um roupão listrado em vermelho e marrom.
	Alice vai em busca do clã da cartola.	01:19:51	Usa uma roupa muito ousada, uma camisa vermelha com um corpete preto por cima, usa uma calça bufante na parte inferior cinza e botas marrons, seu cabelo está arrumado de uma forma a mostrar-lhe mais o rosto, mas não chega a ficar preso.
	Alice dona do Maravilha e sua mãe	01:42:21	Alice usa um uniforme naval com sobretudo branco em detalhes dourados, abaixo utiliza colete e vestido num tom de verde escuro com botões dourados. Traz agora os cabelos cortados curtos na altura das orelhas, soltos. Sua mãe utiliza uma roupa bastante parecida com a sua mas ao invés de calças, usa vestido e os cabelos estão presos e usa um chapéu no mesmo tom das roupas.
	Mãe de Alice	05:50	Usa uma capa preta sob o vestido, usa um pequeno chapéu também preto com detalhes rendados em verde escuro.
		06:45	Usa um vestido longo e rodado, verde escuro com estampa florida em preto, usa pequenos brincos em tom acobreado e os cabelos presos.
	Mãe de Alice vai ao baile na casa de Hamish	07:32	Usa um vestido verde com rendas brancas, longo e rodado, com um pequeno decote, luvas longas brancas, os cabelos presos num belo penteado e algumas joias douradas.
	Mãe de Hamish	08:12	Fica surpresa ao ver Alice em sua festa, usa um vestido vermelho escuro longo com um suave decote, os cabelos

		presos num penteado, utiliza joias imponentes em dourado e vermelho.
Esposa de Hamish	08:12	Segura um bebê nos braços, que é possível presumir ser seu filho com Hamish, utiliza um vestido em um tom claro de verde com detalhes em branco, longo e rodado, seus cabelos estão presos num bonito penteado, é branca e loira utiliza luvas longas e belas joias lhe caem sob os ombros. Quando o bebê começa a chorar o entrega a um criado (a), não é possível identificar o sexo pois aparece somente suas mãos direita nos braços um uniforme comum a todos os criados dos nobres Ascot.
Iracebeth a antiga Rainha de Copas	35:35	<p>Agora Iracebeth vive com o tempo como um casal, ela quer vingança e para isso deseja conseguir a cronoesfera para voltar no tempo.</p> <p>Utiliza a mesma roupa e maquiagem do filme anterior, no entanto o seu cabelo parece um pouco mais crespo agora, no entanto continua arrumado com o mesmo penteado. Mantém o humor de desprezo pelos servos, com o Tempo é exigente, obriga-o a ter sempre um presente para ela e para tudo que ele lhe diz não, faz chantagem emocional afirmando não ser amada.</p>
Iracebeth toma o poder	01:19:22	O Tempo já não está mais em condições de se manter funcionando bem pois não conseguiu encontrar sua cronoesfera. Ao perceber sua fraqueza, Iracebeth decide aprisionar o tempo e dar um golpe, tentando colocar em prática sua vingança.
Iracebeth toma o poder e luta	01:23:01	<p>Iracebeth utiliza um tipo de armadura tecida em raízes, os tons da roupa abaixo da armadura são vermelhos e marrons, utiliza uma calça preta bem colada à perna e como a cauda de um vestido a continuação de sua armadura como uma trama de couro, o corpete que utiliza parece ser de couro muito resistente e abre um pouco na região dos quadris, de modo que apesar de estar usando uma roupa apropriada para batalha ainda parece elegante.</p> <p>Finalmente Iracebeth consegue a cronoesfera e poderá ter sua vingança, prepara uma jaula para Alice e seus amigos, numa cadeira está sentado o tempo, amarrado, quase morto e ao lado uma cadeira com um esqueleto que pode ser identificado pelas roupas como o valete, mantém a armadura antiga onde se sustenta cravada uma espada em seu peito.</p>
Iracebeth e Mirana	01:26:47	Iracebeth insiste em sua vingança e com a cronoesfera leva sua irmã Mirana até o dia em que houve a desavença pela torta que acabou com ela acidentada, ela vê sua figura criança e assim inicia o processo de parada do tempo.
Rainha Branca Mirana	17:21	Mantém os cabelos brancos, o mesmo vestido do filme anterior, branco, longo, rodado, a única diferença em sua aparência é sua maquiagem, o tom dos lábios é de um vermelho mais vivo e brilhante, as sobrancelhas ficam menos marcadas, suavizando sua aparência como um todo. Transmite doçura e bondade ao falar, ainda que seja rainha em momento algum aparece soberana num trono, sempre entre amigos sentados juntos.

Mally a ratinha corajosa	16:57	Usa o vestido do filme anterior, rosa com detalhes em branco e uma espada e a bainha amarradas na cintura. Tem uma postura menos desconfiada agora, porém é tão severa quanto antes e continua cobrando Alice de estar atrasada.
Rainha mãe de Mirana e Iracebeth	47:15	Está sentada ao trono ao lado de seu marido o rei, utiliza um suntuoso vestido branco, adornado em dourado, possui joias grandes que demonstram sua nobreza, usa uma coroa dourada e carrega um cetro também dourado.
Mirana e Iracebeth no dia Toomalie	16:55	Neste dia as ainda princesas Iracebeth e Mirana estão reunidas, com a corte o rei e a rainha, Mirana está recebendo os parabéns por se tornar adulta, ela veste um vestido lilás bem claro, seus cabelos também são claros em tons de rosa.

Também neste dia a irmã mais velha recebe a herança do trono, para isso Iracebeth recebe uma coroa dourada cravejada em pedras vermelhas, ela veste um vestido longo, rosa escuro e preto, tem os cabelos muito vermelhos e sua cabeça já possui o formato de coração, apesar de não ser uma cabeça grande.

Quando o rei anuncia que ela é a herdeira do trono nenhum membro da corte aplaude com exceção de sua irmã Mirana.

Iracebeth: Plebeus inúteis.

O pai do Chapeleiro Maluco, tradicional chapeleiro da realeza tenta colocar a coroa e Iracebeth, porém o formato de sua cabeça não permite, ele fica tão nevoso com a situação que acaba quebrando a coroa, por isso toda a corte ri e a futura rainha acaba por ter um ataque de raiva.

Iracebeth: Silêncio, o próximo que rir, não vai rir mais.

Rainha: Iracebeth, por favor, como você impediria as pessoas de rirem?

Uma mulher da corte: Ponha uma sacola na cabeça dela. (novamente provoca risos de todos)

Iracebeth: Ponha uma sacola na sua cabeça, uma sacola na cabeça de todos, é vamos costurar seus lábios, arrancar suas línguas, cortar suas orelhas, acabar com você, vamos cortar, cortem-lhes as cabeças.

Iracebeth é interrompida pelo rei: Iracebeth chega! Iracebeth, sempre esperei que um dia mostrasse as qualidades necessárias para se tornar a rainha que nasceu para ser, agora vejo que esse dia nunca chegará. Povo de Espertal, após minha morte minha coroa passará para a princesa Mirana.

Mirana recebe a notícia muito surpresa e perplexa.

Mirana: Meu pai, não.

Iracebeth: Mas, assim não vale, eu sou a mais velha!

Rei: Não é digna de governar Iracebeth.

Iracebeth: Eu odeio vocês, eu odeio vocês todos!

Ao dizer a última frase, tamanha sua raiva que sua cabeça cresceu de tamanho. E vai a caminho da porta, para se retirar, mas se lembra de algo e retorna furiosa.

Iracebeth: Eu jamais me esquecerei de vocês do clã da Cartola, não, eu terei uma vingança contra vocês, cruel e linda!

Ela diz isso direcionado para o Chapeleiro Maluco e sua família

Ao se retirar Mirana tenta acalmá-la

Mirana: Racie!

Iracebeth: Não me chame de Racie, você começou isso. Por que não diz logo a eles a verdade?

Mirana silencia e abaixa a cabeça

Iracebeth: Imaginava.

Se retira gritando que ninguém a ama.

Iracebeth e Mirana	01:33:49	<p>A irmãs são paradas no tempo e depois com Alice tendo conseguido colocar de volta a cronoesfera voltam à tona, Mirana, não abandona sua irmã e a leva consigo na cronoesfera, quando ambas voltam à vida Iracebeth questiona por que ninguém a ama, Mirana afirma amar a irmã que a contesta.</p> <p>Finalmente Mirana assume a culpa de ter comido as tortas e mentido para a sua mãe e assume a responsabilidade pela irmã ter ficado com a cabeça enorme e disforme, ela pede perdão à Iracebeth que diz ser tudo que queria escutar e as irmãs se abraçam em reconciliação.</p>
--------------------------	----------	--

Quadro B: Modo de resolução das situações de rebeldia, a contestação e a transgressão associadas às personagens femininas.

Filme 1- Alice no País das Maravilhas

Filme	Personagem	Minuto	Descrição
1951	Alice	02:12	<p>Alice não demonstra interesse pela lição que está sendo lida por sua professora, que a repreende.</p> <p>Professora: Alice! Alice: Estou ouvindo!</p> <p>A professora continua fazendo a leitura da história, enquanto Alice a ignora distraidamente brincando com uma guirlanda de flores que tece para sua Gatinha. Até que Alice derruba a guirlanda no rosto da professora que a admoesta.</p> <p>Professora: Alice! Por favor, preste atenção à sua lição de história.</p>

Alice (fala em tom de zombaria): Perdão, mas como se pode prestar atenção a um livro sem figuras?

Professora: Minha querida, há muitos bons livros neste mundo que não contém figuras.

Alice (em tom de zombaria): Neste mundo, só se for. Mas no meu mundo os livros não teriam nada além de figuras.

Professora: Seu mundo? Ora que absurdo! Está sonhando.

E tenta retomar a lição, mas Alice prefere seguir dialogando com sua gatinha Diná, momento em que divaga a respeito de como seria seu mundo ideal.

01:11:00

Em meio de seu julgamento, Alice se recorda que carrega nos bolsos cogumelos mágicos. Quando os come se torna gigante e perde o medo que sentia, pega cartas nas mãos e percebe que são somente cartas de baralho.

Rei: De acordo com o artigo 42, todas as pessoas com mais de um quilometro de altura devem deixar a corte imediatamente.

Alice: Não tenho um quilômetro, e não vou embora!

Rainha: Sinto muito. Regra 42, sabe como é.
(demonstra medo ao falar com Alice)

Alice: E a senhora? Sua Majestade? Majestade que nada! Você não é uma rainha. É só uma tirana gorda, empolada, mal-humorada e velha! (Nesse momento percebe que novamente retoma o seu tamanho natural e sente medo novamente). A rainha ordena que lhe cortem a cabeça, mas ela consegue fugir pelo labirinto.

Filme 2 – Alice no País das Maravilhas

2010	Alice e sua mãe	03:03	<p>Alice e sua mãe viajam de carruagem a caminho de uma festa</p> <p>Sua mãe lhe acompanha e lhe ajeita a aparência, tocando-lhe os cabelos e o rosto. Alice pergunta: Temos que ir mesmo?</p> <p>Sua mãe faz uma expressão que demonstra certa impaciência.</p> <p>Alice insiste: Duvido que eles notem se não formos.</p> <p>Mãe: Eles vão notar. A mãe continua tocando Alice para verificar se está bem arrumada, ao tocar sua cintura lhe pergunta com uma expressão de surpresa: Onde está seu corpete?</p> <p>Alice somente abaixa o olhar.</p> <p>A mãe com alta insatisfação levanta o vestido de Alice:</p>
------	-----------------	-------	---

Alice sua mãe e os pais de Hamish (seu pretendente)	04:29	<p>Mãe: Essas meias não são cumpridas. Alice: Sou contra meias cumpridas. Mãe: Não está vestida apropriadamente. Alice: Quem decide o que é adequado? Se decidissem que o apropriado é usar um bacalhau na cabeça, a senhora usaria? Mãe: Alice! Alice: Para mim, corpete é como um bacalhau! Mãe: Por favor, hoje não! Alice: Papai teria rido. Sua mãe faz uma expressão de tristeza e abaixa a cabeça. Alice: Desculpe. Estou exausta, eu não dormi bem esta noite. Mãe: Teve pesadelos outra vez? Alice: Eu só tive um. É sempre o mesmo desde que comecei a ter. Acha isso normal? As pessoas não têm sonhos diferentes? Mãe: Eu não sei A mãe de Alice retira a joia de seu pescoço e coloca em Alice. Mãe: Pronto, agora está bonita, consegue ao menos sorrir? Alice esboça um sorriso.</p>
Alice e Hamish	05:50	<p>Alice e sua mãe ao chegarem ao compromisso um pouco atrasadas.</p> <p>Mãe de Hamish (pretendente de Alice): Até que enfim. Achamos que você nunca viria. Alice, Hamish está esperando para dançar com você. Vá até ele! Alice olha para sua mãe a seu lado e se retira sem nada dizer. O diálogo continua entre o pai de Hamish a mãe e a mãe de Alice. Mãe de Hamish (pretendente de Alice): Sabia que já passa das 16h? Agora tudo terá que ser feito às pressas. Mãe de Alice: Eu sinto muito. Mãe de Hamish (pretendente de Alice): A, não me importa! E sai em direção à festa. Pai de Hamish: Perdoe a minha esposa, ela planejou esse evento por mais de vinte anos. Mãe de Alice: Se, ao menos Charles estivesse aqui...</p> <hr/> <p>Vários casais muito bem-vestidos se reúnem num pátio a céu aberto, num belo gramado onde dançam de maneira coordenada ao som de uma música suave.</p> <p>Alice: Hamish, você nunca se cansa de dançar? Hamish: Pelo contrário. Acho revigorante. Alice ri. Hamish: Me acha engraçado? Alice: Não. De repente imaginei as moças de calças e os homens de vestido.</p>

Hamish: Seria bom guardar sua imaginação só para você. Quando tiver dúvida, fique em silêncio.

Alice olha para cima e se distrai com pássaros que voam em bando e acaba esbarrando em outra moça que compõe um dos casais que dançam

Hamish: Queira perdoar senhor, a senhorita Kingsleigh está distraída hoje. Onde está com a cabeça? (Hamish lhe questiona em tom de desaprovação por seu comportamento)

Alice: Eu fiquei imaginando como seria voar.

Hamish: Você perde tempo pensando numa coisa impossível.

Alice: Por que não pensaria? Meu pai dizia que acreditava em seis coisas impossíveis antes do café da manhã.

A mãe de Hamish aparece fazendo para seu filho um sinal e assim ele diz a Alice:

Hamish: Venha, e a leva em direção a um espaço mais isolado e lhe diz: Alice, me encontre no coreto em exatamente dez minutos.

Alice e sua irmã

07:20

Alice é chamada por duas jovens que dizem ter algo para lhe contar, mas que não contarão, Alice ameaça contar a mãe delas que nadam peladas num dos lagos da região se não contarem, uma delas rapidamente diz que Hamish pedirá a mão dela, quando sua irmã a puxa de lado.

Irmã de Alice: Você estragou a surpresa. Eu poderia estrangular as duas. Todos se esforçaram tanto para guardar segredo.

Alice: Todos já estão sabendo?

Irmã de Alice: Foi por isso que vieram, essa é a sua festa de compromisso, Hamish pedirá sua mão no coreto, quando você disser sim.

Alice interrompe a irmã: Mas eu não sei se quero casar com Hamish

Irmã de Alice: Com quem então? Não conseguirá ninguém melhor que um Lorde.

Alice observa ao redor e vê Hamish assoando o nariz num lenço de pano e examinando-o, logo em seguida.

Irmã de Alice continua: Logo terá vinte anos Alice, este rostinho não será bonito para sempre. Não vai querer acabar como a tia Imógenes?

A câmera mostra a tia Imógenes, vestida toda de branco, de vestido longo e cabelos soltos no cumprimento dos ombros abanando-se com o leque, utilizando luvas

Alice: Não

Irmã de Alice: Pois então, vai se casar com Hamish, será tão feliz como eu sou com Lowell e sua vida será perfeita, já está decidido!

Mãe de Hamish: Alice querida.

Irmã de Alice: Agora é com você – e se retira.

Mãe de Hamish

Alice e mãe de Hamish

08:14

Mãe de Hamish: Vamos dar um passeio tranquilo pelo jardim, você e eu apenas?

As duas caminham juntas, a Mãe de Hamish segura as mãos de Alice.

Mãe de Hamish: Sabe o que me assusta?

Alice: O declínio da aristocracia?

Mãe de Hamish: Ter netinhos feios. Mas você é adorável, vai produzir pequenos... Imbecis – diz a última palavra observando rosas brancas – Os jardineiros plantaram rosas brancas, eu fui bem específicas e mandei plantarem vermelhas.

Alice: A senhora pode pintar as rosas de vermelho.

Mãe de Hamish: Que observação estranha! Você deve saber que o meu filho tem digestão extremamente delicada.

Alice observa um animal correndo que identifica como sendo um coelho.

Alice: A senhora viu aquilo?

Mãe de Hamish: Aquilo o que?

Alice: Acho que era um coelho.

Mãe de Hamish: Animais nojentos. Adoro soltar os cachorros para pegá-los. E continua – se você servir uma comida errada para Hamish ele pode ter uma constipação.

Alice: Consegui ver dessa vez? (referindo-se ao coelho).

Mãe de Hamish: Viu o que:

Alice: O coelho!

Mãe de Hamish: Não grite comigo, menina preste atenção, Hamish disse que você é distraída, o que eu estava dizendo:

Alice: Hamish tem constipação. Eu estou muito interessada, mas a senhora tem que me dar licença.

E sai correndo atrás do coelho.

Alice e Lowel (cunhado)

10:04

Alice encontra Lowel seu cunhado aos beijos com uma jovem que não é sua irmã.

Alice: Lowel?

Lowel: Sem graça – Alice, nós só estávamos, Hattie é uma velha amiga – a moça é empurrada por ele, ela caminha desaparecendo da cena, Lowel se aproxima de Alice e com um lenço limpa os lábios de batom.

Alice: Estou vendo que se conhecem muito bem.

Lowel: Olha, não comente sobre isso com sua irmã, tudo bem?!

Alice: Eu não sei, estou confusa, tenho que pensar.

Lowel: Pense na Margaret, ela nunca mais confiaria em mim. Não quer estragar o casamento dela quer?

Lowel se aproxima de Alice tentando lhe tocar o queixo, mas Alice se afasta.

Alice: Eu? Mas não sou eu que estou fazendo coisas sem que ela saiba.

Alice se retira.

Filme 3 – Alice Através do Espelho

2016	Alice indo ao baile de Hamish	07:36	Alice utiliza uma roupa muito extravagante típica da China que trouxe de sua viagem para ir ao baile de Hamish.
			Mãe de Alice: Queria que usasse aquele vestido amarelo.
			Alice: Se é bom para a viúva do imperador da China, então é bom para os Ascots.
			Mãe de Alice: Você sempre tem que ser tão teimosa?
			Alice: Não! Mas é mais divertido assim.
	Alice em conversa com Hamish	08:11	Alice e sua mãe chegam até Hamish, sua esposa, mãe e filho (a), há uma estranheza sobre a presença delas na festa que aparecem pelas expressões de desconforto com a presença delas.
			Mãe de Hamish para a mãe de Alice: Helen, que surpresa!
			Hamish: Alice, ora! Seja bem-vinda, pensamos que nunca mais voltaria com nosso navio.
			Alice: Meu navio! Olá, Hamish.
			Esposa de Hamish: Dirija-se ao meu marido como Lorde Ascot! Este é o motivo pelo qual está havendo este salão.
			Hamish: Senhorita Kingsley, está é minha esposa, Alexandra, a nova lady Ascot.
			Alexandra: Pois é, Hamish disse que você viajou pelo mundo nos últimos três anos.
			Alice: É, eu estou de volta
			Alexandra: Que bom, e o que achou?
			Alice: Do mundo?
			Alexandra: Sim.
			Alice: Achei agradável, deveria visitar também. Lamento a intromissão Lorde Ascot, mas vim entregar meu relatório.

Hamish: É claro! Acompanhe-me senhorita Kingsley

Saem Alice e Hamish, as mulheres que ficam no espaço fazem “caras” para disfarçar a situação embaraçosa.

Alice e Hamish
conversam com o
conselho

09:19

Alice e Hamish seguem para conversar com o conselho, vale ressaltar que todos os participantes são homens, brancos, e já com certa idade.

Hamish: Senhores, quero lhes apresentar a senhorita Alice Kingsley. Senhorita o conselho.

Alice: Boa noite cavalheiros, o mundo se abriu para nós e temos que agir rápido, eu acredito que as expedições ao longo do rio... (Alice é interrompida por Hamish)

Hamish: Perdoe-me senhorita Kingsley. Não haverá mais expedições.

Alice: O que?

Hamish: Veja bem, há um cargo vago em nosso escritório, a senhorita começará com os arquivos, mas com o tempo...

Alice: Não é por causa da China é? É porque eu dispensei você quando me pediu em casamento.

Todos os membros do conselho ficam sem graça mediante o comentário.

Hamish: Queira desculpar senhorita Kingsley, mas é tudo o que podemos fazer, nenhuma outra companhia do ramo contrata mulheres para o escritório, o que dirá para ser capitã do navio. (todos os membros do conselho riem).

Alice: Não pode fazer isso, eu tenho dez por cento da companhia, seu pai separou essas ações para mim.

Hamish: Corrigindo, ele as deu para a sua mãe que as vendeu para mim há um ano, quando a senhorita estava longe junto com a hipoteca da casa.

Alice: Da casa dela?

Hamish: A hipoteca será trocada pelo seu navio.

Alice: Mas o navio era do meu pai.

Hamish: Correto, transfira o navio e ficará com a casa, apresente-se para trabalhar segunda de manhã e receberá um salário e uma pensão.

Alice: E dar o Maravilha?

Hamish: Do contrário não podemos ajudá-la. Nem à sua mãe.

A mãe de Alice entra no espaço, Alice sai e sua mãe vai atrás dela. Hamish sorri satisfeito.

Alice e sua mãe

11:12

Alice: Por que vendeu nossas ações?

Mãe de Alice: Tudo o que faço é por você, Alice para que possa ter uma vida decente.

Alice: Há cinco minutos eu era capitã de um navio.

		<p>Mãe de Alice: Uma dama não pode ser capitã de navio. O tempo está contra você e não se importa com isso.</p> <p>Alice: Uma vez acreditei que poderia fazer seis coisa impossíveis antes do café da manhã.</p> <p>Mãe de Alice: Isso é um sonho de criança, Alice o Maravilha é só um navio.</p> <p>Alice: Não é só um navio, é o navio do meu pai, tudo o que ele amava, tudo o que eu amo, ele jamais aceitaria isso.</p> <p>Mãe de Alice: Ele não está mais aqui, não pode fazer com que as coisas sejam como quer. Toda mulher deve aceitar isso Alice, eu aceitei!</p> <p>Alice: A última coisa que quero é ficar igual a você!</p>
		<p>Alice sai, sua mãe fica com a boca entreaberta e não tem reação.</p>
Hamish	12:46	<p>Hamish denigre a imagem de Alice com comentários machistas a respeito de suas atitudes fazendo com que o conselho ria dela e pense que ela é maluca.</p>
Iracebeth e Mirana crianças	59:02	<p>As princesas estão na cozinha, sua mãe a rainha cozinha para elas que comem tortas, as meninas brigam pela última torta e assim a mãe manda que elas vão dormir. Mirana retorna à cozinha escondida pega a torta e a leva para o quarto, come próximo a cama de Iracebeth que ao ser questionada pela mãe afirma não ter comido a torta, mas a irmã mente, isso faz com que Iracebeth saia correndo pela rua onde bate a cabeça acidentalmente e sua cabeça toma o formato de coração que faz com que zombem dela.</p>
		<p>Obs.Vale destacar que essa situação gera todo o conflito condutor dos filmes.</p>
Alice retorna ao mundo real e é julgada maluca	01:09:38	<p>Alice numa das viagens que faz pelo tempo é devolvida subitamente para sua vida real, lá encontra inicialmente sua mãe. Encontra-se internada num hospital psiquiátrico, havia sido encontrada num dos cômodos da residência dos Ascot e Hamish a levou ao hospital, devido a apresentar um comportamento estranho.</p> <p>Um médico a diagnostica com histeria feminina e tenta mantê-la lá. Sua mãe tenta intervir no tipo de tratamento dispensado à sua filha, mas é retirada do espaço a mando do médico.</p> <p>Enquanto sua mãe é retirada do local o médico que havia preparado uma medicação e deixa ao lado da cama, acaba sendo medicado por Alice e subitamente cai com o efeito da substância, sua mãe retorna pois não concorda com o tratamento que o hospital está dando a clínica e quando retorna percebe que Alice conseguiu se soltar e manda que ela fuja enquanto dificulta o acesso de enfermeiros e médicos no espaço. Na fuga Alice amarra-se numa corda do alto do prédio e desce até uma carruagem que dá a ela a possibilidade de sair dali, ela retorna para a casa dos Ascot onde</p>

acessa o mundo subterrâneo pelo espelho e insiste em terminar sua missão de salvar o chapeleiro.

Quadro C: Passagem da personagem feminina com atitudes de submissão e fragilidade para a heroína forte.

Filme 1- Alice no País das Maravilhas

Filme	Personagem	Minuto	Descrição
1951	Não foi possível identificar		

Filme 2- Alice no País das Maravilhas

2010	Alice e Hamish	10:38	<p>Momento em que Hamish pede Alice em casamento no coreto.</p> <p>Hamish ajoelha-se e pega as mãos de Alice, olhando em seus olhos diz: Alice Kingsleigh...</p> <p>Alice: Hamish?</p> <p>Hamish: o que é?</p> <p>Alice: Tem uma lagarta nos seus ombros.</p> <p>Hamish balbucia e demonstra medo do inseto.</p> <p>Alice: Não machuque a lagarta! - a pega do ombro de Hamish e a coloca ao lado</p> <p>Hamish: Melhor lavar esses dedos. Novamente pega suas mãos e continua – Alice Kingsleigh, quer ser minha esposa?</p> <p>Alice: Bem, todos esperam que eu aceite, e você é um lorde, minha beleza não é eterna e eu não quero acabar como..., mas está acontecendo tudo tão rápido, eu acho que, eu acho que, me deem licença...</p> <p>E corre atrás do coelho deixando todos os convidados e Hamish sem entender nada do que está acontecendo.</p>
	Alice e Mally (ratinha corajosa)	23:34	<p>Alice encontra-se no submundo, e inicia-se uma busca a ela, por parte da Rainha de Copas, um dos “monstros” da rainha a persegue (Capturandam), o mostro tem fortes garras e uma aparência amedrontadora. No entanto Alice ainda acredita estar vivenciando um sonho e entende que a criatura não poderia feri-la. O comportamento esperado dela é o mesmo dos amigos que a acompanham que fogem imediatamente, mas Alice permanece parada, ao perceber o grande risco que a jovem corre, Mally a ratinha corajosa (vale destacar, que entre o filme de 1951 e o filme de 2010, há a substituição de um ratinho masculino e embriagado, por Mally, uma personagem marcante, e ousada). Ao ver Alice</p>

parada e tentando convencer a si mesma de que aquilo é somente um sonho reage.

Alice: É apenas um sonho. Nada pode me machucar.

Mally: O que ela está fazendo?

Alice: Não vai me machucar, não vai me machucar. O Capturandam urra em seu rosto, emanando um vento fortíssimo que faz o cabelo de Alice e o seu vestido voarem para traz.

Mally grita: Foge sua idiota!

Mally uma pequena ratinha, vestida com vestido rosa corre em direção ao gigantesco Capturandam, sobe um sua cabeça, desembainha sua espadinha que lembra um alfinete e arranca um dos olhos da criatura que imediatamente para o ataque que daria em Alice, no entanto ao levantar a pata para colocá-la sobre os olhos arrancados acaba por causar um arranhão no braço de Alice, ela rapidamente vira-se e corre soltando um grito de dor. Mally pula da cabeça do animal com seu olho espetado em sua espada.

2010 Alice 37:04

O Chapeleiro Maluco caminha com Alice em seu chapéu levando-a até a rainha branca, no caminho Alice nega o que está previsto para o seu destino como heroína do submundo.

Chapeleiro: O Jaguadarte, com olhos de fogo, boca que morde e garras que rasgam.

Cuidado com o Jaguadarte meu filho, e o “frumioso” Capturandam.

Ele empunhou sua espada Vorpal, a lâmina que fura quem a encara, matou o mal e com a cabeça triunfal ele voltou “galonfar”.

É tudo sobre você entende?

Alice: Eu não vou matar nada, eu não mato, pode tirar essa ideia da sua mente!

Chapeleiro: Mente (em tom de decepção, e coloca Alice num tronco de árvore, e a deixa com expressão de raiva).

Alice: Espera, não pode me deixar aqui!

Chapeleiro: Você não mata! Tem alguma ideia do que a Rainha Vermelha fez? Você não mata!

Alice: Eu não conseguiria se quisesse.

Chapeleiro se abaixa perto dela e diz: Você não é a mesma de antes, você era muito mais “muitais”. Você perdeu sua “muiteza”

Alice: Minha muiteza?

Chapeleiro toca o seu tronco e diz: Aí dentro, falta alguma coisa.

Alice: O que a Rainha Vermelha fez?

Chapeleiro Maluco com uma expressão profunda de tristeza: Não é uma história agradável.

Alice: Me diz assim mesmo.

Chapeleiro olha ao redor (o cenário é de uma floresta que foi completamente devastada e jamais

2010	Alice e Bayard	43:11	<p>voltou a se recuperar) e diz: Foi aqui, eu era o chapeleiro da rainha Branca na época. O clã da cartola sempre foi empregado da corte.</p> <p>Mostra-se uma cena para a memória do Chapeleiro – um belo Jardim, a Rainha branca está montada num belo cavalo branco, há pessoas dançando felizes, música, e o chapeleiro está ao lado da rainha, uma sombra se coloca no espaço, o grande Jaguadarte os ataca com rajadas de raios que lhe saem da boca. Muitas pessoas morrem, parte do reino é destruído e a rainha branca perde a coroa.</p>
			<p>Bayard recebe ordens do Chapeleiro Maluco para levar Alice até o castelo da Rainha Branca, Alice discorda de Bayard e impõe sua vontade para resgatar o Chapeleiro.</p>
			<p>Alice ao ser encontrada por Bayard: Era para você tê-los levado para bem longe, o Chapeleiro confiou em você!</p> <p>Bayard: Estão com minha esposa e meus filhotes.</p> <p>Alice: Qual é o seu nome?</p> <p>Bayard: Bayard.</p> <p>Alice: Senta! (Bayard é um cão farejador)</p> <p>Bayard: Por acaso seu nome seria Alice?</p> <p>Alice: É, mas eu não sou a Alice de quem vocês falam tanto.</p> <p>Bayard: O Chapeleiro não teria se rendido por uma Alice qualquer.</p> <p>Alice: Para onde levaram o Chapeleiro?</p> <p>Bayard: Para o castelo da Rainha Vermelha em Salazem Grum.</p> <p>Alice: Nós vamos até lá soltá-lo.</p> <p>Bayard: Isso não está previsto.</p> <p>Alice: Não importa! Ele não estaria lá se não fosse por mim.</p> <p>Bayard: O Glorian Day está quase chegando, você tem que se preparar para enfrentar o Jaguadarte.</p> <p>Alice: Desde que eu caí naquela toca de coelho, só escuto me dizerem o que eu devo fazer e quem eu devo ser. Eu fui encolhida, esticada, esfolada e escondida em um bule de chá. Eu fui acusada de ser a Alice de não ser a Alice, mas esse sonho é meu, eu vou decidir para onde ir a partir de agora.</p> <p>Bayard insiste: Se você se desviar do destino...</p> <p>Alice: Eu faço o meu destino.</p> <p>Bayard se abaixa e deixa que Alice suba nele e a leva até o Castelo da Rainha vermelha onde ela precisa cruzar um lago cheio de cabeças mortas para acessar o castelo.</p>
			<p>Bayard: Só há um meio de atravessar. E aponta para o lago cheio de cabeças...</p> <p>Alice sussurra: Perdi minha “muiteza”, não é?</p>
			<p>Atravessa o lago pulando de cabeça em cabeça.</p>

Alice e o Capturandam	58:50	<p>Alice precisa encontrar a espada Vorpal, o coelho Mc. Twisp a encaminha para o abrigo do Capturandam e lhe diz que a espada está lá protegida pelo animal, Alice por já ter sido ferida por ele, sente medo e pensa em desistir, mas ao invés disso decide tentar devolver o olho do Capturandam de modo que faça com que ele permita que ela retome a espada, sua atitude corajosa e bondosa faz com que o animal tenha tamanha gratidão por ela que além de deixar que leve a espada ainda cura sua ferida nos braços causada por seu arranhão.</p>
Alice e o Valete	59:43	<p>O Valete tenta encurralar Alice na parede, como se quisesse lhe beijar.</p> <p>Valete: Eu gosto de Você “An”, gosto grandiosamente (se referindo a Alice que se passa por outra pessoa para poder tomar a espada Vorpal).</p> <p>Há uma das nobres da corte da Rainha de Copas que presencia a ação do Valete para com Alice e se esconde para não ser vista.</p> <p>Alice: Fique longe de mim (com um empurrão livra-se dele foge para longe)</p>
Alice e sua missão	01:07:25	<p>Alice consegue levar a espada vorpal para Marmoreal até a Rainha Branca, onde pensa já ter concluído sua missão, mas a Rainha Branca lhe diz que agora precisam de um campeão (o herói) que vestirá a armadura completa e matará o Jaguadarte. Mirana percebe que Alice está grande demais para vestir a armadura e a leva até seu “laboratório” onde mistura suas poções para produzir para ela suco minimizador.</p>
Alice e sua missão	01:18:45	<p>É anunciado o Glorian day, a Rainha Branca se vê sem o herói esperado para vestir a armadura, vários voluntários se apresentam, no entanto o oráculo continua mostrando Alice como a única que pode vencer o Jaguadarte, no entanto Alice ainda não acredita que possa realizar esse feito e foge.</p> <p>Alice dialoga com Absolem no jardim, ele está se tornando borboleta e deixando de ser lagarta, durante seu diálogo Alice entende quem é, e finalmente entende que o mundo subterrâneo é um local real que visitou quando criança, e decide por fim aceitar seu destino, veste a armadura e monta o Capturandam para enfrentar o Jaguadarte na batalha.</p>

Alice e sua missão	01:26:13	Alice enfrenta o Jaguadarte mesmo o monstro sendo um enorme dragão, embora ache impossível enfrentá-lo, decide fazer o impossível.
--------------------	----------	--

Alice e o retorno para casa	01:36:46	Alice decide retornar à Londres, retorna ao coreto onde Hamish e todos da festa aguardam para saber sua resposta sobre o pedido de casamento, se apresenta com o vestido azul que usava inicialmente, porém suja de terra e com os cabelos despenteados devido à queda na “toca do coelho”.
-----------------------------	----------	---

Alice: Me desculpe Hamish, não posso me casar com você, pois não é o homem certo para mim e você tem problemas de digestão.

Continua para sua irmã Margaret: Eu te amo Margaret, mas a vida é minha e eu decido o que fazer.

Para Lowell: Você tem sorte de ter minha irmã como esposa Lowell, seja bom para ela, eu vou ficar vigiando você bem de perto.

Para tia Imógene: Não existe Príncipe tia Imógene, a senhora tem que procurar um médico para se tratar.

Para a mãe de Hamish: Eu adoro coelhos, principalmente os brancos.

Para sua mãe: Não se preocupe mamãe, eu encontrarei algo útil para fazer com a minha vida.

Para as gêmeas: Vocês duas me lembram uns meninos engraçados que eu vi outra vez num sonho.

Pai de Hamish: Você esqueceu de mim!

Alice: Esqueci não senhor, o senhor e eu temos que tratar de negócios.

Pai de Hamish: Vamos conversar no escritório?

Alice caminha passando pelo centro de todos os convidados, quando retorna e diz que ainda falta mais uma coisa, levanta seu vestido até a altura dos joelhos e faz passos de dança (do chamado, passo maluco, passo de dança executado pelo Chapeleiro Maluco no Glorian day), todos se escandalizam com sua atitude. Desse modo sai em direção ao escritório, onde trata com o pai de Hamish sobre a expansão da rota marítima proposta por seu pai, para estreitar relações comerciais com a china. É possível notar que Alice tem marcado em um dos braços o arranhão que lhe foi causado pelo Capturandam.

A resposta do pai de Hamish é positiva: Se mais alguém me dissesse isso, eu diria que é loucura, mas

eu já vi esse olhar antes. Bem já que você não será mais minha Nora, eu convido você a ser aprendiz na minha empresa.

Alice aceita. E parte na embarcação.

Filme 3- Alice Através do Espelho

2016	Alice Capitã	01:48	<p>Alice é contestada em uma de suas decisões no navio na tentativa de fugir de uma embarcação de piratas, um de seus companheiros mais experiente, acredita que se fizerem aquilo que está sendo ordenado por ela o navio irá encalhar, no entanto devido a hierarquia acabam por acatar sua decisão.</p> <p>Um dos marinheiros (Will), ao realizar a abertura das velas acaba em risco de vida, e também põe em risco o plano de Alice, prontamente ela sobe pelas cordas e de maneira forte e acrobático consegue soltar a última vela e assim conseguem passar pela água rasa sem comprometer o navio e deixar os três navios que os perseguiam encalhados em pedras.</p>
	Alice e a missão	27:09	<p>Alice retorna ao mundo subterrâneo chamada por Absolem, lá descobre que seu amigo o Chapeleiro Maluco está morrendo, para salva-lo precisa voltar no tempo e salvar a família dele. Ao passar pelo pêndulo caminha até encontrar o castelo onde mora o tempo, para chagar até lá precisa passar por um imenso abismo onde está localizado um grande relógio, Alice para atravessar salta sobre um dos ponteiros até onde possa caminhar sobre o eixo do ponteiro das horas, arrisca sua vida e precisa de habilidades como atletismo e força para poder chegar ao objetivo.</p>
	Alice encontra o tempo	30:24	<p>Alice observa os afazeres do tempo até que ele percebe que está sendo vigiado, quando o tempo percebe que é Alice quem o vigia comenta: Ah é só uma menina.</p> <p>Como se por ela ser mulher não oferecesse risco nenhum e ainda não conversa com ela, e não ajuda Alice deixando que ela leve a cronoesfera, o que dificulta o trabalho de Alice já que toda a sua viagem no tempo ela é perseguida pelo tempo.</p>
	Alice insiste em salvar o Chapeleiro	54:00	<p>Mesmo com a sensação de que é impossível conseguir fazer com que seu amigo chapeleiro maluco reencontre sua família, Alice não desiste e continua buscando diferentes saídas e retornando no tempo para ajudá-lo.</p>
	Alice se torna heroína do submundo	01:27:10	<p>Mesmo com o tempo colapsando Alice insiste em salvar o mundo subterrâneo, com muito esforço e vendo todos os seus amigos sendo parados pelo</p>

		tempo insiste e consegue colocar a cronoesfera no lugar revertendo o final trágico.
Alice e sua mãe	01:40:15	<p>Estão reunidos todos os Ascot e a mãe de Alice para que ela transfira o navio Maravilha para que a mãe de Alice não perca a casa.</p> <p>Hamish: Por favor, este é o título do navio do seu marido, é só assinar aqui e a casa é sua. Senhor Harcout, tempo é dinheiro.</p> <p>Alice: Lamento, mas tempo não é dinheiro.</p> <p>Mãe de Alice: Alice!</p> <p>Alice: Tempo é muita coisa Hamish, menos moedas, também não é nosso inimigo mamãe.</p> <p>Hamish: Mas, de onde você veio?</p> <p>Alice: Eu andei através das paredes “puff” ... Eu não tenho como mudar o passado, mas eu posso aprender com ele, assine os papéis mãe.</p> <p>Mãe de Alice: Quer que eu assine? Mas e o Maravilha?</p> <p>Alice: É só um navio, sempre haverá outro, você é minha mãe e eu só tenho uma.</p> <p>Hamish: Ah, então você decidiu ser escriturária? Eu sabia que aceitaria, não é tão cabeça dura. (todos riem)</p> <p>A mãe de Alice coloca a pena sobre a mesa com força.</p> <p>Mãe de Alice: Não é um homem muito bom, Hamish ainda bem que não se casaram</p> <p>Mãe de Alice rasga os papéis</p> <p>Hamish: Senhora Kingsley, senhora Kingsley, não rasgue, não pode</p> <p>Mãe de Alice: Alice faz o que a Alice decidir, E eu também. Tenham um bom dia.</p> <p>Mãe e filha saem de mãos dadas.</p> <p>Hamish suplica: Mamãe...</p> <p>A mãe de Hamish não tem reação.</p>
Alice e sua mãe e sua empresa	01:42:32	<p>Alice e sua mãe fundam uma empresa concorrente da empresa de Hamish a Kingsley & Kingsley, realizando comércio com a China, isso fica claro pois há ao lado do outdoor uma placa com escrita oriental.</p> <p>Alice como capitã do navio e sua mãe partem numa viagem.</p>
